

ARTUR MANUEL PINTO BASTO DA ROCHA

*INSTRUIR E EDUCAR NA REVISTA DA
SOCIEDADE D'INSTRUÇÃO DO PORTO
(1881 a 1884)*

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

EM

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

APRESENTADA

À

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PORTO
2006

Índice

Introdução	6
-------------------	---

Capítulo I

1. Fundamentação teórico-metodológica	9
1.1 Questões orientadoras	9
1.2 Percurso metodológico	9
1.3 Terminologia	11
1.4 Tratamento e selecção das fontes	12

Capítulo II

2. A historicidade	15
2.1 O século XIX e a ordem burguesa	15
2.2 A realidade nacional na 2ª metade do séc. XIX	22
2.2.1 A dinâmica da burguesia portuense	26

Capítulo III

3. O quadro de referências	31
3.1 A essência e a existência:	
- o conflito fundamental do pensamento pedagógico	31
3.1.1 A perspectiva histórica	31
3.1.2 A essência e a existência no séc. XIX	35
3.2 O pensamento pedagógico português no séc. XIX	40
3.2.1 A perspectiva de Almeida Garret, Alexandre Herculano e Rodrigues de Freitas	40

3.2.1.1 Almeida Garret -----	41
3.2.1.2 Alexandre Herculano-----	43
3.2.1.3 Rodrigues de Freitas-----	46

Capítulo IV

4. A Sociedade de Instrucção do Porto-----	52
4.1 Breve síntese histórica-----	52
4.2 A Revista da “Sociedade de Instrucção do Porto”-----	58
4.2.1 Estruturação-----	58
4.2.2 A(s) identidade(s)-----	61
4.3 O pensamento pedagógico da Sociedade na Revista-----	63
4.3.1 Os discursos do Presidente-----	63
4.3.1.1 Os Discursos Anuais-----	63
- O discurso de 1881-----	64
- O discurso de 1882-----	66
- O discurso de 1883-----	67
4.3.1.2 Outros Discursos-----	68
4.3.2 “Extractos do Nosso Archivo”-----	70
4.3.2.1 O ano de 1881-----	71
4.3.2.2 O ano de 1882-----	78
4.3.2.3 O ano de 1883-----	89
4.3.2.4 O ano de 1884-----	96
4.3.3 Outros artigos-----	106
4.3.3.1 Ciências Noológicas-----	106
- Ortografia e Literatura-----	106
- Pedagogia-----	109
4.3.3.2 Ciências Fisiológicas-----	114
4.3.3.3 Ciências Cosmológicas-----	121
4.3.3.4 Ciências Sociais-----	124
Conclusão -----	127

Anexos	134
A – Lista dos sócios instaladores	134
Lista dos sócios fundadores	135
B – índice dos colaboradores da Revista	137
- 1881	137
- 1882	137
- 1883	138
- 1884	138
C – Direcção da Sociedade	139
D – Reprodução dos quesitos sobre a Reforma da Instrução Secundária	140
E – Quadro – síntese dos artigos publicados na Revista	142
 Bibliografia e Fontes	 191
Bibliografia	191
- Generalista	191
- Sobre o Porto	192
- Pedagogia	194
Fontes	197
Na Internet (w.w.w.)	197

Esta tese é dedicada à minha maravilhosa esposa, grande companheira, que desde sempre me apoiou, incentivou, acompanhou e ajudou. Às minhas filhas Ofélia e Valéria pela compreensão por muitas indisponibilidades, atitudes, rispidez e ausências do pai. Aos meus pais a título póstumo.

Agradecimentos

O meu reconhecimento e agradecimento público ao Professor Doutor Jorge F. Alves pela forma como sugeriu, numa altura em que me encontrava a despedir dos colegas e professores, face a algum vazio sentido no final do 1º semestre do mestrado, e orientou o meu trabalho, nomeadamente na indicação dos meios e recursos para o tratamento e análise da informação, a liberdade de acção concedida, a disponibilidade permanente, a cordialidade com que sempre me recebeu e conselhos preciosos que me transmitiu.

A todos os Professores e Investigadores do Mestrado pela forma cordial com que me trataram e disponibilizaram para me apoiarem.

À equipa do Arquivo da Biblioteca Pública Municipal do Porto e do respectivo serviço de fotocópia que desde a primeira hora prestou a sua total colaboração na disponibilização das fontes, dando provas de excelente profissionalismo.

Finalmente, a todos os que deram a sua contribuição para que esta dissertação fosse possível o meu profundo agradecimento.

Introdução

As motivações que conduziram ao estudo do pensamento pedagógico veiculado na Revista da Sociedade de Instrução do Porto foram-se construindo ao longo das temáticas abordadas na estrutura curricular do Mestrado de História da Educação, particularmente Problemáticas Contemporâneas, onde se discutiu o processo de construção e estruturação das correntes pedagógicas modernas, em nome das novas realidades económicas, políticas e sociais produzidas pelo Século das Luzes.

A instrução das crianças e jovens, inicialmente nas mãos da Igreja e das famílias, passou a partir do século XVIII para as mãos do Estado, tendo em vista a homogeneização cultural, assente nos conceitos de cidadania, nacionalidade e soberania. A burguesia chamou a si a responsabilidade de colaborar com o Estado na instrução, apresentando propostas pedagógicas que constituíam a consagração do Estado Positivista, sem Deus nem rei, proclamando a propriedade privada e a industrialização.

A escolha da Sociedade de Instrução do Porto surgiu como sugestão do meu orientador, Professor Doutor Jorge F. Alves, a qual eu aderi com bastante interesse porque me permitia satisfazer um desejo pessoal - o estudo das questões educativas no quadro da história local.

A dissertação é composta pela introdução, quatro capítulos, conclusão, anexos e bibliografia.

No primeiro capítulo, o da fundamentação teórica, procedeu-se à problematização com a formulação das questões orientadoras de forma a conhecer e analisar as formas que os “discursos” educativos tomaram na Sociedade de Instrução do Porto. A identificação do percurso metodológico - definição da Revista como fonte primária da investigação, os critérios de selecção e tratamento da informação e a delimitação cronológica do âmbito da dissertação.

No segundo capítulo, para a compreensão mais aprofundada das questões pedagógicas no séc. XIX, procedeu-se ao enquadramento histórico da Sociedade de Instrução do Porto, numa perspectiva internacional, nacional e local, de forma a construir um quadro político, económico-social e cultural da época, porque as opções pedagógicas nunca são politicamente “neutras”, são indissociáveis da forma de governo e das relações económicas e sociais que dominam um país e uma cidade numa determinada época.

Os membros da “Sociedade de Instrução do Porto” são homens do seu tempo e, como tal, permeáveis às influências e acontecimentos internacionais, particularmente da realidade europeia, onde muitas vezes se inspiram.

O terceiro capítulo apresenta os fundamentos filosóficos da pedagogia de forma a possibilitar o enquadramento das propostas pedagógicas apresentadas, tomando como referência a obra de Bogdan Suchodolski que apresenta o debate pedagógico, numa perspectiva filosófica e temporal, permitindo-nos perceber as mutações, o carácter híbrido das concepções pedagógicas e o dilema ou contradições das opções educativas. Na mesma lógica, de permitir uma visão tão ampla quanto possível, apresentei uma breve caracterização do pensamento pedagógico português na perspectiva de Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Rodrigues de Freitas, por representarem momentos fundamentais no processo de instauração da ordem burguesa, designadamente do vintismo, da regeneração e do republicanismo, respectivamente.

No quarto capítulo procedeu-se ao tratamento e análise da informação recolhida na «*Revista da Sociedade de Instrução do Porto*» tomando como ponto de partida os artigos publicados na Revista entre 1881 e 1884, tentando perceber as temáticas privilegiadas e o seu significado à luz dos valores da época e tendo em conta os fundamentos filosóficos que indiciavam, precedida de uma breve síntese histórica sobre a Sociedade e uma caracterização da Revista ao nível da estruturação e identidade.

Na conclusão reflecti sobre as iniciativas e deu-se resposta às questões levantada inicialmente, deixando simultaneamente pistas de investigação nesta e noutras áreas.

Finalmente, importa ainda referir os anexos, particularmente o quadro-síntese dos artigos da Revista, que poderão constituir um ponto de partida, muito interessante, para outras investigações dentro e fora do âmbito das Ciências Sociais e Humanas. Igualmente a lista de sócios fundadores, colaboradores da Revista e quadro dos órgãos sociais poderão ser instrumentos a considerar na elaboração das biografias locais.

CAPÍTULO I

1. A fundamentação teórica-metodológica

1.1 Questões orientadoras

Com esta investigação pretendi conhecer e analisar as formas que os “discursos” educativos tomaram na «*Revista da Sociedade de Instrução do Porto*» de 1881 a 1884, que corresponde aos anos da publicação.

A “Sociedade de Instrução do Porto” dispunha de uma biblioteca, de um museu, gabinete de leitura e uma publicação que pretendia dar noticia de todas as obras científicas importantes, de todas as invenções e apresentar resumos das obras de ciências publicadas em qualquer idioma, bem assim relatos das aplicações da indústria e da agricultura. Pretendeu a Sociedade apresentar-se ou vir a constituir-se em instituição científica?

Que tipo de pedagogia é veiculada na revista da “Sociedade de Instrução do Porto” – a essência, a existência? A existencialização da essência e ou a essencialização da existência?

Quais as propostas pedagógicas dos membros da “Sociedade de Instrução do Porto”? Que inferências retirar?

1.2 Percurso metodológico

A compreensão dos discursos veiculados implicava uma inserção na historicidade, isto é no conhecimento das condições de produção, difusão dos discursos pedagógicos e, ainda, na inter-conectividade das ideias educativas. Assim, foram dedicados dois capítulos: um destinado à contextualização histórica, articulando três dimensões – a internacional, a nacional e a local; e

outro com a identificação dos contornos dos diferentes quadros teóricos de referência do ponto de vista pedagógico.

Nesta primeira fase servi-me da extensa produção bibliográfica relacionada com a instauração e consolidação do liberalismo em Portugal, nas suas diferentes dimensões, dando particular ênfase às obras de Vítor de Sá, Joel Serrão e Amadeu de Carvalho Homem e, ainda, um conjunto de artigos específicos relacionados com a história local, na medida em que se tratava do estudo de uma sociedade, que permanentemente remetia para a realidade local amplamente estudada por Jorge Alves, Gaspar Pereira e Maria Antonieta Cruz.

Relativamente às temáticas de natureza filosófica, relacionadas com a evolução do pensamento pedagógico a nível internacional, segui o pensamento de B. Suchodolski do qual retirei os conceitos fundamentais desta tese – pedagogia, essência e existência – e ainda de G. Mialaret que me permitiu uma visão integradora do pensamento pedagógico dominante no século XIX.

Relativamente à pedagogia em Portugal defini, como ponto de partida, obras de autores da época como A. Garrett, A. Herculano e Rodrigues de Freitas, mas também as obras de carácter bibliográfico que, apesar de não terem sido objecto de referência específica, suportaram o quadro conceptual e mental de abordagem da questão pedagógica, particularmente Jorge Fernandes Alves, Rómulo de Carvalho, Luís Alberto Marques Alves e Joaquim Ferreira Gomes.

Todas as obras que serviram directa ou indirectamente de suporte a esta dissertação encontram-se devidamente identificadas e foram imprescindíveis para o traçar do quadro histórico e pedagógico no panorama nacional e local, assumindo um carácter crucial na análise das orientações do pensamento pedagógico dos homens da «Sociedade de Instrucção do Porto», que se serviram da Revista como principal instrumento de propaganda do ideário burguês.

Metodologicamente optei por fazer um registo linear dos dados, evitando as citações excessivas e redundantes, que cortam a mensagem e tornam o discurso historiográfico denso, optando por citar os autores apenas quando pretendia dar ênfase a uma ideia.

O último capítulo é dedicado à investigação propriamente dita, analisei o pensamento pedagógico propagado na «*Revista da Sociedade de Instrucção do Porto*», nas suas diferentes formas de expressão: o discurso público, o registo das actas e os artigos que se publicaram. Portanto, esta prelecção tem como base de trabalho a Revista.

1.3 Terminologia

Para simplificar o discurso e a exposição optei por utilizar a expressão “Sociedade” sempre que me referia à “Sociedade de Instrucção do Porto”, sendo, inclusive, este o termo usado pelos próprios colaboradores da «*Revista da Sociedade de Instrucção do Porto*» sempre que se referiam à instituição. Assim como para me referir à respectiva publicação – suporte fundamental desta dissertação – utilizei o termo “Revista”.

Ao citar os artigos, nomes e reprodução de excertos de texto, respeitei a ortografia da época.

No pensamento pedagógico dos membros da Sociedade a instrução englobava não só os conhecimentos e progressos científicos nas mais variadas áreas do saber adquiridos, mas também a eficácia na sua transmissão, isto é, nos métodos utilizados. Consideravam que a instrução conduzia à educação e, como tal, não existe uma distinção clara entre ambas.

Na interpretação da informação empreguei os conceitos instrução e educação de forma distinta, a primeira visando o treino do intelecto e a segunda a formação do carácter, porque entendo que delas derivam concepções pedagógicas diferenciadas que condicionarão a interpretação da corrente pedagógica subjacente. A primeira valorizando basicamente a existência e a segunda privilegiando a essência, mas tendo sempre presente a conectividade que se estabelece entre as ideias educativas, não permitindo, assim, a demarcação de uma fronteira rígida entre ambas.

1.4 Tratamento e selecção das fontes

A metodologia adoptada na análise do pensamento pedagógico dos homens da Sociedade expresso na Revista teve dois momentos essenciais e complementares.

Numa primeira fase procedeu-se à categorização dos artigos da Revista e apresentação de um apontamento sintético sobre os mesmos, como forma de obter um quadro geral das linhas de força/orientação seguidas.

Na categorização dos artigos adoptou-se a terminologia que presidiu à organização das Secções do Conselho Científico¹ da Sociedade tendo-se, no entanto, procedido a ajustes no que diz respeito às temáticas tendo em conta os conteúdos. Sempre que nos artigos eram referidos os métodos de ensino e aprendizagem optei por os incluir na categoria das Ciências Noológicas (Pedagogia), independentemente da temática abordada pertencer a outra categoria.

Assim, na classificação das temáticas definiram-se as seguintes categorias:

- Ciências Cosmológicas (Geografia, Física, Química e Matemáticas);
- Ciências Fisiológicas (Ciências Naturais, Botânica, Zoologia e Médicas);
- Ciências Noológicas (Ortografia, Literatura, Pedagogia, Filosofia e Psicologia);
- Ciências Sociais (Políticas, Etnográficas, Históricas e Económicas).

Fora destas categorias considerei, ainda, os artigos de divulgação, manifestos e noticiosos, que distingui dos restantes relativamente às finalidades. Enquanto os primeiros (categorias) apresentam uma componente essencialmente formativa/instrutiva, os segundos (generalistas) têm um carácter essencialmente informativo.

¹ RIBEIRO, José Silvestre, 1887 - *História dos Estabelecimentos Científicos, Literários, e Artísticos de Portugal, nos sucessivos reinados da monarquia*. Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, Tomo XV, pp.188.

Desta categorização e síntese resultaram quadros, em anexo, que poderão, eventualmente, servir de suporte a outros trabalhos no domínio da linguística, da literatura, da história natural local, da etnografia, da história da cidade, para além, obviamente, da pedagogia.

Numa segunda fase seleccionaram-se alguns dos artigos em função da pertinência relativamente às questões orientadoras desta dissertação, procedendo-se, em seguida, à sua análise e interpretação à luz das correntes pedagógicas da época, procurando relacionar os discursos pedagógicos com as problemáticas mais importantes a que pretenderam dar resposta, sem esquecer a origem social dos seus promotores e os traços dominantes da sua mentalidade. Em suma, tendo sempre presentes o texto e o contexto das realidades pedagógicas.

Assim, foram seleccionados os seguintes artigos:

- Discursos do Presidente;
- Extracto do nosso arquivo;
- Prospectos, Relatórios e Programas das Exposições.
- Outros artigos

Os critérios que presidiram à selecção destes itens são, por ordem, o registo do discurso do representante da instituição; as decisões dos seus órgãos deliberativos; a visibilidade externa da instituição, ou seja a imagem que projecta para o exterior e, finalmente, os restantes artigos relacionados com a divulgação científica.

Na terceira fase do trabalho passei à análise e interpretação da informação recolhida, tendo construído quadros dos artigos dedicados à divulgação científica, definindo os seguintes critérios:

- utilizei as categorias de classificação dos artigos já anteriormente definidas;
- eliminei os temas que já foram objecto de abordagem noutro contexto desta dissertação, particularmente pareceres, relatórios e programas das exposições, discursos e extracto;

- apenas efectuei o levantamento dos artigos da Revista quando surgiam pela primeira vez, isto é, não considerei os que eram uma continuação;
- marginalizei a referência aos anos com excepção da temática da pedagogia por questões metodológicas de facilitar a orientação;
- na citação dos artigos respeitei a ortografia da época.

CAPÍTULO II

2. A historicidade

2.1 O século XIX e a ordem burguesa

A educação nunca é politicamente “neutra”, por um lado depende de uma opção política, por outro é indissociável da forma do governo e das relações económicas e sociais que dominam um país e uma cidade numa determinada época, daí que a compreensão mais aprofundada das questões pedagógicas no séc. XIX implique uma breve visão do quadro político, económico-social e cultural que enformava os homens da “Sociedade de Instrucção do Porto”, abertos e influenciados pelos acontecimentos internacionais, particularmente da realidade europeia, onde vão muitas vezes retirar modelos/ensinamentos, como o fez, por exemplo, Rodrigues de Freitas ao reflectir sobre as questões educativas em Portugal.

O século XIX foi marcado pela afirmação da ordem burguesa com a institucionalização da ideologia liberal² consagrada politicamente nas constituições liberais em busca de uma base demo-burguesa do poder e com expressão parlamentar; economicamente no liberalismo económico, suportado doutrinalmente pelo fisiocratismo e livre-cambismo, caracterizado pela criação de um mercado interno como prática, pela intensificação produtiva, adopção de novas fontes de energia e técnicas de produção; socialmente traduzido na

² A caracterização da época contemporânea fez-se tomando por base as distinções apresentadas SÁ, Victor de, 1981 – *Época Contemporânea Portuguesa – I onde o Portugal velho acaba*, Livros Horizonte, Porto, pp. 27 a 29, para o caso português.

dissolução dos três estados, na afirmação do individualismo, no domínio da burguesia e aparecimento do proletariado; demograficamente no crescimento e concentração da população nas cidades; culturalmente no romantismo que alimentou os ressurgimentos nacionalistas e o revivalismo que ganha expressão nas vagas comemorativas dos centenários de personalidades ilustres ou acontecimentos significativos da história nacional; e intelectualmente na afirmação do positivismo ou do espírito positivista como padrão de conduta, contribuindo para a secularização e modernização do pensamento, no qual a imprensa, que conheceu um forte impulso no século XIX³, teve um papel publicista determinante na divulgação científica e cultural, da qual se serviram os actores políticos como José Joaquim Rodrigues de Freitas para promover a educação e instrução populares.

Com efeito, ao longo dos séculos XVIII e XIX assistiu-se a uma transformação dos modelos de homem e sociedade, assentes na trilogia que constituiu a bandeira da Revolução Francesa – Liberdade, Igualdade e Fraternidade, ideário de cariz burguês, que pretendia mudar a ordem instituída, baseada no privilégio e na tradição.

A consagração dos direitos e deveres do indivíduo na Declaração Universal dos Direitos Humanos e as ideias de Rousseau e Montesquieu sobre a soberania, fazem morrer o súbdito e nascer o cidadão. Com efeito, baseado na concepção contratualista das relações humanas, na medida em que cada unidade social é portadora de uma fracção de soberania, os poderes do soberano derivam do princípio do contrato social. Os governos exercem os poderes consagrados nos diplomas constitucionais, por delegação dos cidadãos.

A monarquia constitucional surge como uma solução de compromisso entre a antiga e a nova ordem burguesa, cada vez mais desejosa de tomar o rumo da “*res publica*” e, por isso, progressivamente, o liberalismo evoluiu para o republicanismo. As concepções morais do positivismo português inseriam-se,

³ Relativamente a este período sugere-se a consulta da edição fac-similada da Biblioteca Pública do Municipal do Porto «*Jornais do Porto*» de Artur Duarte Sousa Reis de 1999, na qual se fazem ainda referência a outro dois catálogos existentes nesta biblioteca sobre publicações periódicas: *Jornais do Porto: 1896-1925* de Raúl Matos Fernandes e *Catálogo das Publicações em Série: 1641-1883* de Maria Helena Braga da Cruz e José de Matos Fernandes

como argumenta F.Catroga, no Iluminismo, reforçando esta tese com o facto dos intelectuais liberais portugueses colocarem «...a motricidade de todas as transformações na reforma da educação e do ensino, terminando a própria moral por fundamentar uma paideia, que equacionada em termos de positividade estava voltada para a realização do aperfeiçoamento humano»⁴.

A consciência republicana desenvolveu-se em torno das ideias de Saint – Simon com as suas propostas de reformismo social e de August Comte com o Estado Positivo – «a sociedade demonstrada e demonstrável»⁵ que seria a República. Como acentua Fernando Catroga «*Enquanto não se chegasse ao regime positivista definitivo, o poder devia ser legitimado e salvaguardado pelas normas da democracia burguesa.*»⁶ assentes na consagração das liberdades filosóficas (consciência, ensino, imprensa e religião), política (eleição, reunião, representação e associação) e civil (os direitos económicos sobre a propriedade, indústria, tráfico e contrato). A consagração destas liberdades constitui, segundo o mesmo autor, o ponto de afastamento do positivismo português do contismo ortodoxo⁷, pois A. Comte considerava apenas a liberdade filosófica.

⁴ CATROGA, Fernando de Almeida, 1977 - *Os Inícios do positivismo em Portugal, o seu significado político-social*, Instituto de História e Teoria das Ideias, Universidade de Coimbra, pp.324.

⁵ Nas palavras do Prof. Dr. Amadeu Carvalho Homem numa palestra/aula que proferiu na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 6 de Dezembro de 2002, a propósito das relações entre republicanismo e positivismo. Referiu o autor, que August Comte ao traçar o quadro evolutivo das sociedades humanas estabelece um paralelismo entre os estados de evolução das sociedades e os regimes políticos, considerando que o Estado Teológico correspondia aos modelos autoritários de base militar e fundamentação teológica; o Estado Metafísico aos modelos demoliberais; o Estado Positivista ao regime republicano, sem Deus nem rei, consagrando a propriedade privada e a industrialização. Assim, no seu entender, a direcção do poder deveria ser entregue aos grandes industriais, financeiros e comerciantes, a quem caberia assegurar as condições de bem-estar das populações.

⁶ CATROGA, Fernando de Almeida, 1977 - *Os Inícios do positivismo em Portugal, o seu significado político-social*, Instituto de História e Teoria das Ideias, Universidade de Coimbra, pp.301.

⁷ Após o desaparecimento de A. Comte o positivismo dividiu-se em duas correntes: a ortodoxa, personalizada por Laffite; e a heterodoxa liderada por Littré. Os heterodoxos afastavam-se de Comte por rejeitarem a chamada religião da humanidade, não serem adeptos das teses de um estado forte, centralizado e intervencionista e defenderem o sufrágio e a soberania nacional. (Com base em informação retirada de PINTASSILGO, Joaquim, 1995 – *A Regeneração pela educação na escola primária da 1ª República*, in Separata Cultura-Revista de História e Teoria das Ideias).

O positivismo europeu exaltou e homenageou a humanidade e as suas realizações nos colóquios, congressos, comemorações e exposições, que serviram para destacar a ideia de homem nas suas diversas dimensões: razão, sentimento e acção. As Escolas Politécnicas, Médicas e as Faculdades de Matemática que floresceram foram um símbolo da afirmação do espírito positivista.

O positivismo enquanto postura intelectual surgiu como uma contestação à tradição e ao conservadorismo identificados com o horizonte monárquico. Daí que alguns autores estabeleçam uma forte identificação⁸ do positivismo com o republicanismo, na medida em que ambos assentam na mudança e na evolução.

Estas transformações na sociedade introduzem nos debates políticos questões como a laicização, o racionalismo, o progresso e a necessidade de intervenção pela educação que, face à incapacidade do Estado para a implementar e estruturar, é muitas vezes assumida pela sociedade civil⁹, nomeadamente por aqueles que são os mais interessados na nova ordem, a burguesia, quer seja através da criação de escolas privadas, quer seja pela organização de sociedades de reflexão.

É contudo importante referir que tal como não se devem estabelecer relações simplistas entre positivismo e liberalismo, também não será legítimo proceder do mesmo modo na caracterização das relações entre liberalismo e religião, como demonstra Eduardo Cordeiro Gonçalves¹⁰ a propósito da acção

⁸ É necessário não esquecer a posição de Joel Serrão, que não nega o papel do positivismo no republicanismo, mas recusa o estabelecimento de uma relação determinante recordando, que nem todos os republicanos eram positivistas e por outro lado também existiam nas fileiras da monarquia adeptos do positivismo (vide, Joel Serrão, "Do Sebastianismo ao Socialismo", pp. 65).

⁹ Em Portugal, apesar das reformas da instrução, da criação de escolas e outros meios de cultura terem sido uma preocupação dos governos monárquicos, a verdade é estes deram prioridade ao "desenvolvimento material, relegando para segundo plano o desenvolvimento espiritual do país" como o refere A. H. de Oliveira Marques, *História de Portugal. Das Revoluções Liberais aos Nossos Dias*, Vol. II, Palas Editores, Lisboa, 1973, pp. 226.

¹⁰ GONÇALVES, Eduardo C. Cordeiro, 2004, *Católicos e Política (1870-1910) – O pensamento e a acção do Conde Samodães* (forma-se em Matemáticas em Coimbra, frequenta o Curso de Engenharia Militar e Civil, que termina já como civil. Orienta-se politicamente para o Cartismo, desenvolvendo uma intensa actividade política, quer como parlamentar, quer na administração local e no Governo).

do Conde Samodães, uma figura expressiva do liberalismo e simultaneamente líder da sensibilidade católica portuguesa. Defendendo a separação dos objectivos religiosos dos políticos nas questões religiosas, considerava fundamental a intervenção dos católicos ao nível das instâncias políticas, na defesa dos interesses da igreja. Contudo demarcou-se das posições religiosas de A. Herculano defendendo a unidade de todos os católicos e a sua aproximação ao poder civil para aumentar a influência dos católicos na sociedade. Tinha como perfeitamente compatível «*ser-se liberal e católico sem contradição de ideias: deve ser liberal o quer for sinceramente catholico, porque os princípios da liberdade, egualdade e da fraternidade não foi a escola revolucionária que os creou, mas o christianismo*»¹¹.

Aliás o Conde de Samodães foi um dos sócios fundadores da Sociedade e colaborador¹², tendo feito parte de comissões encarregues da elaboração de pareceres sobre compêndios escolares para a Revista, como o caso do manual de Augusto Luso. Esta participação activa e interventiva releva a sua adesão ao ideário burguês liberal, assente na crença do progresso social pela promoção da instrução pública.

A partir de meados de oitocentos assistiu-se à reivindicação do «*direito à educação*»¹³ com o advento das sociedades mutualistas e consequente desenvolvimento das escolas mutualistas, sobretudo em França.

O Estado moderno necessitava de súbditos conscientes e trabalhadores com uma preparação mínima, reservando para a futura classe dirigente um outro tipo de preparação, baseada na tradição humanística, valorizando nos currículos o grego e o latim. Esta tendência, sentida um pouco por toda a Europa, correspondia a uma necessidade económica e política (Capitalismo e o Liberalismo) de finais do século XVIII e inícios de XIX. Entre setecentos e meados de oitocentos assistiu-se a uma valorização da educação popular e ao

¹¹ GONÇALVES, Eduardo C. Cordeiro, 2004, *Católicos e Política (1870-1910) – O pensamento e a acção do Conde Samodães*, pp. 89.

¹² Apesar desta filiação não constar da lista apresentada por Eduardo Cordeiro Gonçalves com a referência à actividade associativa do Conde de Samodães, pp. 341e seguintes.

¹³ MIALARET, Gaston e VIAL, Jean, s.d. - *História Mundial da Educação*, Porto, RÉS-Editora, Vol.III, pp. 96.

ordenamento da educação em estudos humanístico e estudos técnico-profissionais no ensino secundário e superior, como mais adiante abordaremos.

Nos últimos vinte cinco anos do século XIX observava-se uma «*obligatoriedade escolar*»¹⁴ com o apoio tácito do patronato que sentia necessidade de uma mão-de-obra mais qualificada, sem a oposição das elites mais conservadores que acabaram por tolerar uma «*instrução elementar*»¹⁵, como forma de controlar as populações face à forte politização dos trabalhadores¹⁶ em geral e da classe operária em particular. Os movimentos sindicais em muito contribuíram para a divulgação das ideias socialistas que se registou na segunda metade do séc. XIX e particularmente no último quartel.

A burguesia procurava a instrução dos seus filhos, na linha tradicionalista do «*culto do sucesso ao trabalho (...) procurando conservar certos sinais distintivos*»¹⁷ que a marcaram social e politicamente.

Também os programas do ensino secundário se alteraram, adaptando-se às novas exigências contemporâneas da cientificidade, da internacionalização das economias e da própria industrialização. «*As ciências e as línguas vivas tornam-se importantes*» no ensino levando a uma secundarização dos estudos «*com referências à Antiguidade e requintes de estética*»¹⁸.

Esta secundarização resultou da afirmação da mentalidade positivista que considerava «*O positivismo é o romantismo da ciência*»¹⁹, pois tal como o

¹⁴ MIALARET, Gaston e VIAL, Jean, s.d. - *História Mundial da Educação*, Porto, RÉ-S-Editora, Vol.III. pp. 96

¹⁵ Idem

¹⁶ A este propósito diga-se que após o fracasso do Parlamento de Frankfurt (tentativa de reunificação da Alemanha) os “*professores são demitidos por terem deixado perceber o seu ateísmo ou a sua simpatia pelo socialismo*” (Mialaret:135).

¹⁷ MIALARET, Gaston e VIAL, Jean, s.d. - *História Mundial da Educação*, Porto, RÉ-S-Editora, Vol.III. pp. 97

¹⁸ MIALARET, Gaston e VIAL, Jean, s.d. - *História Mundial da Educação*, Porto, RÉ-S-Editora, Vol.III. pp. 100.

¹⁹ ABBAGNANO, N. e VISALBERGHI, A., s.d. - *História da Pedagogia*, Lisboa, Livros Horizonte, Vol.II. pp.641.

romantismo considerava a realidade finita uma manifestação do infinito, também o positivismo considerava a ciência a manifestação do infinito.

Augusto Comte²⁰ classificava o saber “positivo” segundo uma hierarquia invariável, que partia das ideias matemáticas simples para os pensamentos sociais mais elevados, para determinar as seis ciências fundamentais – a matemática, a astronomia, a física, a química, a biologia e a sociologia. Esta hierarquização corresponderia, na sua perspectiva, no essencial, à evolução do espírito positivo do indivíduo em particular e da humanidade em geral.

O positivismo social colocou a ciência como fundamento de uma nova ordem moral, social e religiosa (Saint-Simon, Comte) e justificou o utilitarismo inglês (Bentham, James Mill, Stuart Mill) na abordagem das questões educativas.

O positivismo evolucionista de carácter metafísico assente nas teses de Darwin, de adaptação e selecção natural, conduziu à pedagogia de Spencer²¹ que representava as exigências da burguesia liberal, aberta e dinâmica, desejosa de manter o papel de classe dirigente numa sociedade industrial em evolução.

Reflectindo sobre as relações entre positivismo e republicanismo, F. Catroga defende que o movimento positivista em Portugal se afirma durante a década de 70 do século XIX, traduzindo-se numa forte corrente doutrinal marcada pelo organicismo evolucionista spenceriano e pelas doutrinas evolucionistas da escola darwinista²², o que lhe conferiu um carácter eclético. O positivismo em Portugal, caracterizado pela fé na ciência e pelo discurso cientista, ultrapassou o mero campo das doutrinas científico-filosóficas e alargou-se ao campo das mentalidades.

²⁰ COMTE, August, 1934 - *Discurso sobre el Espíritu Positivo*, (trad. e intr de Julián Marias), Revista de Occidente, Madrid, pp. 194.

²¹ Chamo a atenção para o facto de ser formado em engenharia. Entendia que a sobrevivência dependia das ferramentas com que se dotavam os indivíduos, isto é da educação recebida. Opõe-se ao predomínio das línguas clássicas na educação das elites.

²² CATROGA, Fernando de Almeida, 1977 - *A importância do positivismo na consolidação da ideologia republicana em Portugal*, Separata de Biblos, LIII, Coimbra, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

2.2. A realidade nacional na 2ª metade do século XIX

Em Portugal a construção da ordem burguesa ocorreu fundamentalmente, segundo Vítor de Sá, nos três primeiros quartéis do século XIX «*onde o Portugal velho acaba*»²³ e se assiste à transição para a nova sociedade de tipo burguês, marcada pelos avanços e hesitações dos sucessivos governos liberais saídos da Revolução de 1820.

Assim Vítor de Sá identifica um conjunto de acontecimentos, factos e iniciativas legislativas que darão peculiaridade ao processo de transição português do Antigo Regime para o Liberalismo e que justificarão, ou pelo menos ajudarão a contextualizar os discursos pedagógicos das elites portuenses no último terço do século XIX e o próprio aparecimento da Sociedade de Instrucção do Porto, que não se prende apenas com a tendência associativista da época.

No processo de transição para a ordem burguesa definiu como marcos as novas condições de produção e da vida social (dificultado pela decadência industrial portuguesa, fruto do atraso técnico e do imperialismo britânico exercido pelo Tratado de 1810); o desmantelamento definitivo das estruturas da antiga sociedade com a eliminação das sujeições pessoais e das instituições repressivas; a demolição das estruturas agrárias do Antigo Regime com a legislação de Mousinho da Silveira; a abolição dos vínculos; a formação do mercado interno nacional (comunicações rodoviária, rede ferroviária e novos meios de comunicação – selos, linhas telefónicas, telégrafo, cabo submarino); novas estruturas jurídicas e estatais (reformas jurídicas, nova estrutura do governo e ensino); estruturas financeiras e associações de burguesia; crescimento demográfico e início da concentração urbana; desenvolvimento da agricultura e um novo sistema colonial (depois da perda definitiva do Brasil fizeram-se ensaios de exploração capitalista das colónias).

²³ SÁ, Vítor de, 1981 – *Época Contemporânea Portuguesa – I onde o Portugal velho acaba*, Livros Horizonte, Porto.

Ultrapassada a segunda metade do século XIX Portugal entra num período de estabilidade política que durou até cerca de 1890²⁴, denominado Regeneração, caracterizado pelo triunfo do capitalismo, atenuação dos conflitos sociais e afirmação da burguesia. A Regeneração encerra este longo período de instauração do liberalismo, iniciando-se a consolidação e domínio da burguesia liberal.

Foi um período marcado por profundas transformações sociais, políticas e mentais, impulsionadas pelo desenvolvimento e inovação técnica (caminho-de-ferro, modernização da agricultura, surto do ensino técnico e profissional, industrialização, associativismo, recurso à estatística), no qual o norte do país teve um papel preponderante. Este processo de modernização, dentro dos princípios da universalidade positivista e da igualdade liberal, conduziu a uma uniformização da vida dos cidadãos.

Mas é também nas palavras de Joel Serrão o início da «*regeneração*» *do regime liberal institucionalizado, mediante a República, almejada como panaceia política para os males gerais da pátria*»²⁵. A Carta Constitucional que poderá ser definida como uma magnanimidade do monarca para com os seus súbditos é, progressivamente, substituída pelo ideário republicano que não foi uma cisão com o liberalismo, mas antes uma ruptura contra aquilo que se entendia ser uma perversão do mesmo – a monarquia constitucional.

O republicanismo, baseado no demoliberalismo, dava maior poder aos deputados e ao Parlamento e era o que melhor servia os interesses dos cidadãos, pois veiculava os valores burgueses e capitalistas, mas o exercício do poder era democrático. A partir de 1880²⁶ o republicanismo confundia-se com o liberalismo político e traduzia uma vontade de regeneração da pátria, particularmente visível na forma como são comemorados os centenários de Camões (1880) e do Marquês de Pombal (1882) e foi abordada a questão

²⁴ “*Ultimatum Inglês*” assinala efectivamente o início do fim de um período marcado pelo rotativismo e alternância partidária que tanto contribuíra para a estabilidade política vivida, ainda que oficialmente a Regeneração tenha como marcos cronológicos o ano de 1890.

²⁵ SERRÃO, Joel, 1983 - *Do Sebastianismo ao Socialismo*, Livros Horizonte, pp. 56.

²⁶ A criação do Partido Republicano Unitário em 1880 representa uma evolução do republicanismo para posições mais conservadoras, perdendo aquela virulência inicial que lhe era conferida pelo socialismo anarquista.

colonial. Maria de Fátima Bonifácio considera estas comemorações manifestações da «*nova cultura patriótica, que se apresentava como um ponto de convergência e transcendência dos interesses individuais, enquanto ideia e mesmo símbolos da Pátria*»²⁷. Camões como a mais genuína expressão do génio português seria apropriado como uma espécie de «*republicano honorário*»²⁸ e o centenário Pombalino como «*um momento de comunhão cívica que em si mesmo supunha a rejeição da tutela monárquica sobre a sociedade*»²⁹. Joaquim Pintassilgo aprofunda esta temática num artigo intitulado «A invenção da memória escolar republicana»³⁰ considerando o culto cívico associado à exaltação da pátria e dos seus heróis uma forma de religião da humanidade de raiz comtiana.

O que se assiste em Portugal, ao longo da segunda metade do século XIX, é uma progressiva convergência de toda a sociedade para o republicanismo, assumindo esta aspiração, na última década do século XIX, como o afirma Joel Serrão, um carácter nacional e constituindo mesmo uma viragem estrutural – a ordem burguesa substitui o antigo regime. Era necessário agora educar as massas para o exercício dos seus direitos políticos e iniciar a efectiva regeneração de Portugal.

Também ao nível da pedagogia é possível identificar este sentimento regenerador e republicano, com a educação a ser impregnada pelos valores burgueses.

Desde os fins do século XVIII que surgiu em Portugal um movimento de ideias, de doutrinas e projectos, inspiradas nos filósofos das Luzes e nos dados científicos, particularmente os de natureza biológica, psicológica e sociológica, que pretendeu reformar as instituições educativas.

No ideário pedagógico impuseram-se as bases estruturantes da nova ordem burguesa:

²⁷ BONIFÁCIO, Maria Fátima, 2002 - *O século XIX português*, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, pp.98.

²⁸ Idem, pp.98.

²⁹ Idem, pp.103.

³⁰ Um texto fornecido pelo autor como suporte às prelecções apresentadas em 16 de Abril de 2005, na Faculdade de Letras, no âmbito do Mestrado de História da Educação.

- i. o direito à instrução primária para todos os cidadãos independentemente do sexo e a obrigatoriedade do Estado de garantir a abertura de escolas públicas. A defesa deste direito fazia-se em nome das convicções da Revolução Francesa, porque se acreditava que a educação conduziria à felicidade dos povos, ao enriquecimento geral, ao progresso das indústrias e da agricultura e, por outro lado, representava um ideal de regeneração política, porque só através da educação poderiam os cidadãos desenvolver uma consciência política e exercer os seus direitos cívicos. A partir de uma perspectiva claramente iluminista associa-se instrução e moralidade.
- ii. a crescente afirmação do princípio do utilitarismo na reforma do ensino secundário e universitário, visível na organização dos currículos e das metodologias adoptadas, com destaque para a valorização das ciências aplicadas e das línguas vivas, enquanto a cultura literária era identificada com os valores aristocratas, que desprezava o trabalho manual e o conhecimento útil.

Este nível de ensino destinava-se a preparar a classe dirigente da Nação – a burguesia e teve como medida simbólica dos novos tempos a extinção do Colégio dos Nobres em 1837 e a instalação de institutos universitários³¹, escolas por excelência das ciências aplicadas, como a Academia Politécnica e a Escola Médico-Cirúrgica do Porto no mesmo ano. Era, aliás, professor nesta escola, o Dr. José Fructuoso Aires de Gouveia Osório, presidente da “Sociedade de Instrução do Porto.”

O primado do ensino científico, fruto da influência das doutrinas fisiocratas que teve em Portugal um crescente número de adeptos, defendia a necessidade de dotar o país de uma escola em que se aplicassem à economia as recentes descobertas científicas e as máquinas que utilizavam as novas fontes de energia, que se libertasse a terra e se eliminassem da indústria os monopólios. Era, portanto, necessário formar geólogos, engenheiros, economistas, agricultores e oficiais da marinha mercante.

³¹ No ano de 1835, em Lisboa foi criado o Instituto de Ciências Físicas e Matemáticas, substituído em 1837 pela Politécnica e a Escola Médico-Cirúrgica em 1836.

- iii. o princípio da selecção natural. Não se vedava o acesso aos escalões do ensino secundário e superior às classes populares, mas só os verdadeiramente excepcionais saíam da sua profissão ou do seu grupo social. Não era considerada uma obrigação do Estado a progressão dos estudos, na medida em que a instrução popular se identificava claramente com o ensino primário. Os cursos secundários e superiores dependiam da aptidão e dos meios materiais que cada um pudesse dispor para desenvolver as suas faculdades intelectuais.
- iv. a afirmação da cientificidade do discurso pedagógico, traduzido na criação da pedagogia experimental baseada no estudo científico da criança e do processo de ensino-aprendizagem.

Neste movimento destacaram-se Adolfo Coelho, Alves dos Santos, Costa Ferreira e Faria de Vasconcelos que, colocando a criança no centro do processo educativo, propõem métodos e programas que respondam às inclinações naturais da criança, respeitem as etapas do seu desenvolvimento e partam dos seus centros de interesse.

- v. a valorização das metodologias activas, partindo da exploração dos sentidos e do ensino gradual que vai do concreto para o abstracto, do simples para o complexo, do empírico para o racional e do indefinido para o definido.

2.2.1. A dinâmica da burguesia portuense

Urge agora enquadrar o aparecimento da “Sociedade de Instrucção do Porto” neste contexto alargado de regeneração nacional e de afirmação de uma filosofia do homem de cariz burguês, que se debate nas suas opções pedagógicas entre a existência e a essência – preparar para a vida, valorizar o ensino científico e técnico, as línguas vivas, etc. ou desenvolver nos indivíduos as capacidades ética, estética, intelectual e outras, ou seja, valorizar a função dita “formativa” da educação?

O Porto, como é sabido, teve ao longo de todo o século XIX um papel preponderante na política nacional. Foi palco das revoluções de 1820 (liberal);

1828 (restauração do Miguelismo); 1832, 1836 (Setembrismo); em 1842 e 1846 está ao lado dos movimentos da Maria da Fonte e da Patuleia contra o Cabralismo; em 1851 ao lado de Saldanha que imporá os novos rumos da Regeneração; em 1868 com a Janeirinha contra os novos impostos; e, finalmente, em 1891 com o 31 de Janeiro – a tentativa abortada de instauração da República.

Esta efervescência política é explicada pela própria dinâmica da burguesia portuense, que assumiu um papel de relevo tomando a liderança dos movimentos, sendo uma voz activa nas Cortes na qual se destacou a incontornável figura de Rodrigues de Freitas, sócio emérito da Sociedade.

Os estudos efectuados por Maria Antonieta Cruz sobre a burguesia portuense na 2ª metade do século XIX, tomando como parâmetros de hierarquização a posse de dinheiro, as funções exercidas, o nível de vida, de cultura, de educação, permite-nos situar o burguês da “Sociedade de Instrucção do Porto” no estrato superior da burguesia³².

Com efeito entre os órgãos directivos e associados encontrámos homens de negócios do Vinho do Porto e da alta finança, grandes proprietários, como José António de Sousa Basto (Visconde da Trindade), “brasileiros”³³ como o Conselheiro José Guilherme Pacheco, José da Silva Monteiro e Dr. Joaquim de Carvalho A. Melo Faro, advogados, juizes como o Conselheiro Thomaz Ribeiro (Governador Civil do Porto), homens da ciência relacionados com Academia Politécnica do Porto como Rodrigues de Freitas, Ferreira Braga, A. J. Ferreira da Silva e da Escola Médico-Cirúrgica do Porto como Aires Gouveia Osório e Vicente Urbino de Freitas, elementos da Feitoria Inglesa como Alfredo Allen, William Tait, da comunidade alemã como D. Carolina de Vasconcellos e J. Eduard Von Hafe, os industriais, António Manuel Lopes

³² “*dos negociantes e industriais ricos, altos funcionários do Estado, oficiais gerais, categorias superiores das profissões liberais, quadros das empresas privadas e um número importante de proprietários*”. (Maria Antonieta Cruz, “Os burgueses do Porto na segunda metade do século XIX”, pp. 498).

³³ No primeiro número da «*Revista da Sociedade de Instrucção do Porto*» surgido em Janeiro de 1881, na página 2, aparece um artigo, em letras maiúsculas, dirigido “AOS LIVREIROS E EDITORES DE PORTUGAL E BRASIL”, a solicitar a colaboração da livraria luso-brasileira para o envio de um exemplar das suas publicações, se relacionadas com o ensino ou outros livros que contribuam para a “vulgarização dos conhecimentos humanos”, para a biblioteca da sociedade.

Vieira e Joaquim António Gonçalves. Todos os deputados eleitos pelo Porto, entre os quais, a título meramente ilustrativo, Joaquim A. Gonçalves, Pinto Leite e Padre Patrício.

A burguesia portuense deixa transparecer as idiossincrasias próprias do grupo social a que pertence pois se, por um lado valorizava a iniciativa, o esforço individual, a educação e a cultura, colocando todo o seu talento económico e prestígio ao serviço do desenvolvimento económico e da causa liberal, como o parece demonstrar a criação da “Sociedade d' Instrucção do Porto”, por outro lado continuava a revelar comportamentos conservadores, como o releva Maria Antonieta Cruz nos seus estudos sobre a burguesia portuense na 2ª metade do século XIX. Preferindo para os seus filhos a formação superior em detrimento da formação técnica, olhando com desdém os novos-ricos – “os brasileiros” – ainda que depois os viessem a aceitar e a integrar, continuando a ostentar títulos nobiliárquicos e reservando para si o exercício dos cargos administrativos mais relevantes, não só ao nível do poder local mas também central.

É caso para nos questionarmos se o “ O homem público não aproveitara as teorias do doutrinador”³⁴ relativamente às propostas dos burgueses portuenses na revista da “Sociedade de Instrucção do Porto” e às suas opções na educação para os seus filhos?

É inegável, contudo a crescente afirmação dos valores burgueses, particularmente nas últimas décadas do século XIX, visível na reduzida manifestação das distinções características do Antigo Regime, como se pode constatar da leitura das listas dos membros³⁵ da “Sociedade d' Instrucção do Porto”, onde os títulos nobiliárquicos estão claramente em minoria, dois Conselheiros³⁶ e dois Viscondes³⁷ contra os dezasseis doutores.

³⁴ AZEVEDO, Rafael Ávila – Tradição Educativa e renovação pedagógica pp. 76 a propósito das posições contraditórias de Rodrigo da Fonseca Magalhães relativamente ao ensino superior, enquanto Ministro do Reino em 1835.

³⁵ Anexo A com referência à lista de 1880.

³⁶ Conselheiro José Guilherme Pacheco e Conselheiro Manoel Maria da Costa Leite.

³⁷ Visconde da Silva Monteiro e Visconde de Alves Machado.

Mas também no desejo de contribuir para o progresso científico e educativo, como se torna claro num artigo publicado no Primeiro de Janeiro em 1880 a propósito da Sociedade d' Instrução: "*Projecta-se fundar n'esta cidade uma sociedade destinada a fomentar diversos ramos de sciencias e especialmente os d'historia natural*"³⁸. Este desejo de contribuição para o progresso científico era, claramente, um reflexo do espírito positivista que imbuía os homens desta Sociedade e deixa, simultaneamente, transparecer uma vontade de contribuir para o progresso nacional.

É preciso não esquecer que estes homens, fruto do seu poder económico, exerciam cargos administrativos relevantes, não só ao nível do poder local mas também central. Rodrigues de Freitas fez depender da educação e da instrução, a produção económica: "Torne-se maior a instrução útil de cada um deles, e tanto bastará para que o produto do trabalho nacional represente cada ano mais alguns milhares de contos de reis"³⁹.

No Porto até cerca de 1880 a Associação Comercial, a Associação Industrial Portuense e a Feitoria Inglesa tiveram um papel proeminente no estudo e soluções dos mais diversos problemas que afectavam o país, sendo chamadas a dar parecer, pelo Ministério das Obras Públicas, em temáticas relacionadas com o desenvolvimento do comércio, agricultura e indústria. Foram, ainda, responsáveis pela realização de exposições internacionais, contando-se a de 1865 entre as primeiras realizadas na Europa e no Mundo.

Por outro lado nos inícios do século XIX, em Coimbra, concentrava-se uma plêiade de naturalistas, matemáticos, médicos, que paralelamente ao ensino se consagraram à investigação, desejando articular o trabalho universitário com a valorização do território nacional. Eram homens que tomaram contacto com as realidades pedagógicas de diversos países europeus, seja pela emigração forçada como Félix de Avelar Brotero (1744-1829) considerado o maior botânico nacional, seja pelas viagens científicas como as do Dr. José Bonifácio de Andrade e Silva (1763-1838) um dos mais

³⁸ Primeiro de Janeiro, Anno 12º - 1880 – Sexta-feira 27 de Fevereiro, nº 47.

³⁹ J. J. Rodrigues de Freitas, *Páginas Avulsas*, Livraria Chardron, de Lello e Irmão Editores, Porto, 1906, pp. 2.

consagrados mineralogistas europeus, seja ainda pelo desejo de completar estudos e que colocaram Portugal a par das conquistas científicas da Europa, não só pela divulgação que fizeram das mesmas, mas ainda pela contribuição na organização de espólios dos exemplares da fauna e da flora nacional e ultramarina em museus e jardins botânicos, de laboratórios de química, gabinetes de física, observatórios astronómicos que marcaram decisivamente a forma de perspectivar a pedagogia.

Em suma existia uma tradição de modernidade pedagógica, que inspirou a burguesia portuense, em grande parte formada na Universidade de Coimbra como aponta Cândido dos Santos⁴⁰.

⁴⁰ A presença da Universidade de Coimbra é notória nas instituições educativas portuenses como é o caso da Academia Politécnica, onde todos os doutores ou bacharéis haviam recebido a sua formação científica. No ano lectivo de 1895/96 entre os 17 lentes proprietários 12 tinham-se formado em Coimbra (SANTOS, Cândido dos " *A Academia Politécnica do Porto no tempo de Rodrigues de Freitas*", in "*Rodrigues de Freitas: a obra e os contextos*", Actas do Colóquio, Porto, 1996, pp. 25).

CAPÍTULO III

3. O quadro de referências:

3.1 A essência e a existência: o conflito fundamental do pensamento pedagógico”

3.1.1 A perspectiva histórica

Educar é adaptar o homem ao meio em que nasceu e transmitir-lhes os valores e conhecimentos sobre os quais assenta a sociedade em que se insere. Preparar para a vida, valorizar o ensino científico e técnico, as línguas vivas, etc. ou desenvolver nos indivíduos as capacidades ética, estética, intelectual e outras, ou seja, valorizar a função dita “formativa” da educação? Este é o cerne e o ponto de conflito no pensamento pedagógico ao longo dos tempos e de difícil resolução na medida em que depende das concepções de filosofia do homem adoptadas num dado período.

Acresce ainda, que esta questão deve ser encarada numa perspectiva dinâmica, na medida em que a pedagogia da essência e a pedagogia da existência não podem ser delimitadas em quadros espaço-temporais rígidos e estanques, estão dependentes dos estádios evolutivos das sociedades humanas, do grau de espiritualidade ou materialismo dos povos em determinada época, sem que possamos estabelecer um “*continuum*” linear e irreversível entre as épocas.

Para uma melhor compreensão e contextualização das opções pedagógicas consideramos pertinente a abordagem de Bogdan Suchodolski, que apresenta o debate pedagógico, numa perspectiva filosófica e temporal, permitindo-nos perceber as mutações, o carácter híbrido das concepções pedagógicas e o dilema ou contradições das opções educativas.

Platão ao distinguir o “mundo das ideias” perfeito – o espírito na sua forma pensante – do “mundo das sombras”, o imperfeito, o irreal, o terreno da vida humana – marcado pelo corpo, pelo desejo e pelos sentidos enganadores, fundamentou a pedagogia da essência, que concebe a educação como o conjunto de medidas tendentes a favorecer no homem o intelecto e a desvalorizar a observação sensível.

O Cristianismo, baseado na filosofia aristotélica que separou a matéria da forma, acentuou esta vertente ao defender que a verdadeira educação consistia em ligar o homem à pátria celeste e destruir tudo o que prende o homem à existência terrestre, como defendia Aristóteles, é a forma que molda a matéria.

Na Idade Média S. Tomás de Aquino valorizou na pedagogia da essência o papel da vontade individual para dominar a natureza falível do homem. Contudo não considerou que pudesse existir criação independente na actividade do homem, esta seria sempre um meio de progredir para o ideal de verdade e de bem estabelecidos nas Escrituras.

No Renascimento a pedagogia, fruto das transformações económicas, sociais, políticas e religiosas decorrentes do processo de secularização da vida, viu nascer concepções de educação opostas. Se por um lado se reforçou a concepção da natureza humana como “ser pensante”, por outro lado questionou-se o princípio da autoridade a que o homem se deveria submeter.

Esta interrogação conduziu a uma renovação do pensamento pedagógico, criticando-se a escola e a pedagogia medievais, valorizando os direitos e necessidades da criança. Vitorino Da Feltre e Erasmo de Roterdão, apesar de conservarem os princípios fundamentais da essência, propunham alterações em relação aos meios de a realizar, colocando a tónica nas características individuais e no desenvolvimento pessoal. As ideias ainda que vagas da pedagogia da existência surgiram nas obras de Rabelais e Montaigne

ao criticarem a submissão do homem aos valores e aos dogmas tradicionais e eternos.

O século XVII não trouxe grandes alterações em termos de pedagogia. A pedagogia da essência viu, inclusive, reforçada a sua posição pela acção dos Jesuítas. Na obra “Ratio Studiorum” os jesuítas adaptaram os métodos de ensino e educação, mas reforçaram a essência pedagógica da educação (o sentido religioso e dogmático).

Comenius reforçou o carácter da essência na pedagogia, centralizou o processo educativo na pessoa, mas continuou a defender o princípio de que a educação deveria formar o homem de acordo com uma finalidade previamente estabelecida. A educação não pode escolher como ponto de partida o indivíduo empírico, pois a sua vida é uma vida de corrupção. A pedagogia de Comenius assumiu uma forma moderna porque se ligou à análise psicológica do homem, mas também à essência porque está carregada de noções tradicionais e religiosas.

A pedagogia da existência que entende que *“a vida social pode e deve basear-se nos homens tal como existem e não requer de modo nenhum homens reformados”*⁴¹ vai ganhar forma no século XVIII, graças aos contributos de Rousseau e Pestalozzi.

Rousseau propôs uma pedagogia que partisse da vida concreta e da natureza boa da criança. A existência do homem tornou-se o fulcro do seu projecto educativo – educar não é modelar a um ideal, é partir do desenvolvimento livre e espontâneo da criança.

A pedagogia de Pestalozzi e Froebel ia no sentido de procurar meios para aumentar e desenvolver as forças espontâneas da criança. Pestalozzi valorizou a estimulação da percepção sensorial da criança com o intuito de favorecer o seu desenvolvimento e integração social. Froebel, no mesmo sentido, acentuou o valor educativo do jogo no desenvolvimento da criança.

⁴¹ SUCHODOLSKI, Bogdan, 1984 – *A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas*, 3ª Edição, Lisboa, Livros Horizonte, pp. 37.

Em suma, são as condições da existência que definem as finalidades e os meios pedagógicos: «*A educação deve ser tão vasta como o próprio homem: deve fazer emergir e reforçar tudo o que se encontra no homem*»⁴².

Os defensores de uma pedagogia da essência vão encontrar na filosofia idealista novos argumentos. Assim o imperativo categórico de Kant, as leis do Eu de Fichte ou a dialéctica do espírito de Hegel, alicerçam a pedagogia da essência.

A réplica foi dada pelos existencialistas com base em Kierkegaard, Stirner e Nietzsche, cujas posições alicerçaram o processo de diferenciação da pedagogia da existência em bases filosóficas.

Kierkegaard embora analisando a existência do homem numa perspectiva de teologia evangélica, rejeitou na sua pedagogia tudo o que na religião tem significado objectivo – o dogma e a instituição da Igreja. A sua pedagogia foi marcada pelo processo dramático do homem tornando-se interiormente homem.

Max Stirner opôs-se de modo veemente à pedagogia da essência ao atacar as instituições (Igreja e o Estado) e as suas pretensões em educarem os homens. Condenou, igualmente, todas as formas de autoridade e todos os ideais, particularmente os morais que pretendem controlar o íntimo dos indivíduos.

Nietzsche retomou e desenvolveu as teses de Stirner. Criticou as tendências democráticas da pedagogia da sua época, defendendo que a escola deveria ser para os eleitos, que não são os homens que vivem determinados pelo ideal e pelas normas morais – os fracos. Mas antes os “super-homens” que ambicionam o poder. A educação deveria incutir «*a vontade de poder (...) a arte de viver acima do bem e do mal*»⁴³ e como tal não é acessível a todos. O conceito de membro da elite, definido como um ideal, adquiriu na pedagogia da existência um novo carácter – a vontade egoísta.

As diferentes orientações da pedagogia da existência, de Rousseau a Nietzsche, demonstram bem a dificuldade metodológica de classificação de um

⁴² SUCHODOLSKI, Bogdan, 1984 – *A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas*, 3ª Edição, Lisboa, Livros Horizonte, pp.41.

⁴³ Idem pp. 51.

movimento pedagógico, na medida em que cada uma das posições pedagógicas representa os antípodas da própria pedagogia da existência – da visão optimista da natureza humana (Rousseau) à vontade egoística dos eleitos (Nietzsche).

3.1.2 A essência e a existência no século XIX

A pedagogia da essência sofreu mutações ganhando forma no Humanismo Racionalista marcado pela confiança na razão. Propunha um programa educativo que dava prioridade à formação do espírito, com o fim de estabelecer a igualdade de direitos para todos. Nega os conceitos do idealismo Antigo e Medieval, rejeitando o culto da tradição e as especulações filosóficas subjectivas. Thomas Huxley e Durkheim (determinismo social) são os nomes mais representativos destas correntes.

No entanto, a pedagogia da existência reforçada pelas teses da teoria da evolução de Darwin (no domínio da natureza) e Spencer (no domínio social), ganhou um claro protagonismo no século XIX. Com efeito o evolucionismo ao valorizar as aquisições do presente, apresentadas como um sinónimo de evolução e de adaptação à realidade, tira sentido à essência na pedagogia. A educação deveria ser organizada de acordo com o sentido e as necessidades do presente. Não há, deste modo, essência nenhuma a atingir. São estas as propostas de educação de Spencer, para quem a educação e a instrução deveriam ser consideradas a partir das necessidades biológicas e sociais do indivíduo na luta pela sobrevivência.

Os pedagogos da existência procuraram utilizar a teoria da evolução para compreender a vida psíquica da criança, mas rejeitaram as posições de Spencer na educação.

A actividade destes pedagogos e psicólogos, que tornaram a criança como o centro do processo de ensino, transformou a pedagogia da existência num «*sistema determinado de investigações, um conjunto de métodos e aquisições na via do conhecimento*»⁴⁴. Portanto uma pedagogia de carácter

⁴⁴ SUCHODOLSKI, Bogdan, 1984 – *A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas*, 3ª Edição, Lisboa, Livros Horizonte, pp. 63.

psicológico. São exemplos os estudos de Standey Hall sobre o substrato intelectual da criança em idade escolar e os princípios da “pedagogia funcional”, que partia do interesse da criança para a acompanhar na vida e não para a preparar para a vida. Os objectivos da educação resultavam do processo de desenvolvimento da criança num meio ambiente.

No mesmo sentido, a consagração na filosofia de Dewey da evolução, como lei geral da vida, opõe-se à busca do permanente que o idealismo procurou alcançar. A colocação da tónica na mudança conduziu a uma valorização do presente e aboliu o direito do passado (os clássicos, a tradição) de impor os seus próprios modelos e teve consequências na organização do programa de ensino, entendido como o curso das experiências intelectuais da criança.

A reformulação das teorias da instrução formal (valoriza os interesses, as dúvidas, a observação directa, a problematização) e da recapitulação (a organização e a satisfação das necessidades actuais da criança no domínio do conhecimento e da acção) fez-se em bases psicológicas.

A noção bergsoniana de evolução criadora, isto é o “élan da criação”, acentua ainda mais o papel do presente no acto educativo. Rejeitou as concepções estáticas de objectivos da educação (todo o ideal imposto) e impôs a definição precisa de métodos. O acto educativo deve ser um acto de criação único, não se deve repetir sob pena de impedir o “élan da criação”.

Influenciados pelas teorias de Bergson da evolução social selectiva, os pedagogos desenvolvimentistas defenderam o privilegiar na actividade educativa do “élan criador “ do indivíduo, ao que os pedagogos adeptos da adaptação contrapõem com a necessidade de subordinar o desenvolvimento interno à ordem social.

Numa tentativa de ultrapassar este impasse entre a essência – subjacente às pedagogias da adaptação, e a existência – inerente às correntes do desenvolvimento, procedeu-se a uma abordagem sociológica da questão. A pedagogia social coloca a tónica no primado do social sobre o individual, por julgar que a existência humana só faz sentido se inserida num corpo orgânico – a sociedade.

Durkheim e Tannies representaram duas tendências desta corrente, enquanto o primeiro salientava os deveres sociais do indivíduo, o segundo entendia que as formas colectivas eram as únicas vias possíveis para a pedagogia.

Durkheim e os seus seguidores foram acusados de defenderem os interesses da sociedade burguesa e o conformismo social. Por outro lado, as teses de Tannies foram acusadas de favorecerem os interesses nacionalistas totalitários.

A existencialização da pedagogia da essência foi sobretudo visível no âmbito da pedagogia religiosa, como é o caso W. Foerster um dos seus mais famosos representantes e que adoptou e desenvolveu quase toda a técnica da educação nova na religião. Exemplos seguidos por George-Albert Coer nos E.U.A. e K. Barth nos círculos protestantes alemães. O Papa Pio XI denunciou os perigos do “naturalismo pedagógico” que subordinava a religião ao homem em vez de submeter o homem à religião.

A teoria psicanalítica desenvolvida por S. Freud trouxe uma visão nova – a descoberta do inconsciente trás à luz do dia todo o conteúdo obscuro da natureza humana. A “natureza” em educação transforma-se, já não significa a essência original e ideal de Comenius, mas «*uma corrupção que se lhe aderiu*»⁴⁵. Esta é a natureza humana e não existem quaisquer outras.

Na pedagogia sociológica o processo foi semelhante, deixou de se procurar a estrutura social ideal (a essência) e impuseram-se os factos sociais reais.

A «*supressão da sociedade ideal correspondia à liquidação do homem ideal*»⁴⁶ e, deste modo, a pedagogia social adquire traços da pedagogia da existência.

A existencialização da pedagogia social conduziu em última análise, à submissão do indivíduo à realidade social presente, assumindo esta submissão um carácter perverso, como acentuavam os críticos de Durkheim.

⁴⁵ SUCHODOLSKI, Bogdan, 1984 – *A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas*, 3ª Edição, Lisboa, Livros Horizonte, pp.73.

⁴⁶ Idem, pp.74.

A pedagogia de Durkheim encerra em si contradições resultantes da dualidade da existência humana – a individual e a colectiva.

Com efeito Durkheim ao considerar o grupo o centro da vida real e o indivíduo o fenómeno, ressuscitou a teoria idealista que considerava a *«vida concreta ou empírica do individuo não é mais que uma ilusão, comparada à sua oculta vida real, que consiste em participar num mundo ideal»*⁴⁷. A existência individual só ganha significado no grupo: *«É na medida em que participa interiormente neste mundo místico que o homem se torna homem»*⁴⁸.

Por outro lado a própria consideração da noção de grupo e de espírito colectivo anulava os princípios fundamentais da pedagogia da existência – a existência individual.

A pedagogia da existência apresentava assim uma dualidade, entendia que a existência humana só ganhava sentido em grupo e a existência individual era uma existência desprovida de sentido.

Entre 1860 e 1890 assistimos à afirmação do positivismo e ao abandono das concepções espiritualistas de tradição católica e mesmo do idealismo alemão. *«A ruptura é clara, principalmente nas disciplinas pedagógicas»*⁴⁹ enquanto que na filosofia se assistiu à resistência do espiritualismo.

Entretanto assistimos a vários movimentos de reforma pedagógica surgidos nestes últimos decénios de século, protagonizados por variadas correntes de pensamento filosófico desde Nietzsche⁵⁰ (filosofia da acção) que criticou nas suas conferências o ensino fundado no humanismo grego, até aos

⁴⁷ SUCHODOLSKI, Bogdan, 1984 – *A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas*, 3ª Edição, Lisboa, Livros Horizonte, pp.77.

⁴⁸ Idem, pp. 77.

⁴⁹ MIALARET, Gaston e VIAL, Jean, s.d. - *História Mundial da Educação*, Porto, RÉ-S-Editora, Vol.III, pp. 171.

⁵⁰ Liga-se à filosofia da acção pelo seu carácter voluntarista, mas também ao evolucionismo darwinista e ao historicismo relativista. Realiza uma inversão de valores ao negar as virtudes consagradas na moral tradicional - o desinteresse, a abnegação, o sacrifício de si próprio. O ideal do “homem bom” é uma mentira. Afirma o valor do que é terreno, corpóreo e anti-espiritual. O super-homem é a encarnação da vontade de poderio, verdadeira substância do homem.

neokantianos (idealistas) como Natorp⁵¹ que nas suas concepções pedagógicas propõem uma educação virada para a formação integral «*desenvolvendo o conjunto das suas forças criadoras, preparando-o para a vida social*»⁵² e que estão na origem das primeiras experiências no campo pedagógico do movimento conhecido por “Escolas Novas” (Mialaret).

Após a primeira Guerra Mundial as correntes positivistas dão lugar às pedagogias assentes na fenomenologia, no existencialismo⁵³, na psicologia e no evolucionismo (Nohl).

Este recolocar da ciência no progresso social e a valorização da experiência humana, conduziram a uma reformulação das pedagogias no sentido de reintroduzir o carácter humanístico e que vão ter a sua maior expressividade nas “Escolas Novas”.

Em suma, o século XVIII abriu um processo irreversível no campo da pedagogia que podemos associar à progressiva substituição do Antigo Regime económico político, social e cultural pela ordem burguesa de cariz liberal. A partir do século XIX as pedagogias partem da existência para: combater o analfabetismo; fazer a laicização da educação; reflectir sobre as orientações do ensino secundário (ensino técnico (utilitário) / ensino erudito (espiritualista); mas também procuram valorizar a essência humana através da proposta de metodologias que permitissem o desabrochar das capacidades individuais. Procurava-se implementar uma pedagogia que desenvolvesse no indivíduo a capacidade de adaptação à evolução da sociedade. Esta capacidade de adaptação traduziu-se na proposta de alteração das metodologias, centradas em torno da não-directividade e do ensino experimental, isto numa lógica positivista.

Já no século XIX ocorreu a designada “revolução copernicana da educação” que se traduziu na proposta de uma pedagogia baseada nas teorias

⁵¹ Propõe uma pedagogia orientada em sentido social. A experiência social acompanha o desenvolvimento da aprendizagem como o revelaram os exames aos processos psíquicos mais elementares, a percepção e a expressão de sentimentos e desejos.

⁵² MIALARET, Gaston e VIAL, Jean, s.d. - *História Mundial da Educação*, Porto, RÉS-Editora, Vol. III, pp.138.

⁵³ O existencialismo diferencia-se da fenomenologia por entender que a filosofia implica uma tomada de posição; o ponto de vista daquele que reflecte sobre as coisas e as realidades.

científicas da criança e do seu desenvolvimento intelectual e afectivo, numa visão cada vez mais ampla das questões educativas, ligadas aos problemas sociais e culturais da época. Em simultâneo esta reflexão conduz à proposta de introdução de novos conteúdos no ensino, relacionados com a sociedade industrial.

O debate deixa de ser apenas uma questão de educadores e professores e passa para o campo da política, discutindo-se as orientações da educação a nível governamental.

3.2. O pensamento pedagógico português no século XIX:

3.2.1. A perspectiva de Almeida Garrett e Alexandre Herculano e Rodrigues de Freitas

É neste panorama de oscilação entre uma essência que remete para o modelo social burguês e uma existência que parte da consideração das realidades políticas, económicas, culturais e da consideração dos estádios de desenvolvimento da criança, que se desenvolve o pensamento pedagógico português ao longo do século XIX.

Aqui optei por explorar o pensamento pedagógico de três figuras que entendo representarem momentos fundamentais no processo de instauração da ordem burguesa, designadamente da primeira fase (o vintismo), da regeneração e do republicanismo respectivamente, onde é possível ter a percepção da forma como foi evoluindo o pensamento pedagógico português ao longo do século XIX, acompanhando a crescente afirmação da ordem burguesa, traduzidas nas posições tomadas pelos autores em relação à educação/instrução.

3.2.1.1 Almeida Garrett (1799-1854)

“Da Educação” é uma obra de A. Garrett publicada em Londres no ano de 1829 com o intuito de servir de orientação à educação da futura rainha D. Maria II, onde expunha os princípios educativos e as instituições pedagógicas que considerava adequadas às instituições do liberalismo. As suas propostas eram fruto das suas leituras⁵⁴, da experiência pessoal na administração como oficial de secretaria do Ministério do Reino, onde era responsável pela secção do ensino (1822-1824) e dos exemplos recolhidos nos colégios franceses e ingleses.

A. Garrett⁵⁵ entendia que a educação tinha como finalidade a formação do indivíduo, numa perspectiva de utilitarismo social, ou seja contribuir para o progresso e felicidade da sociedade. Assim, propunha uma educação que englobasse as três dimensões humanas: o corpo (educação física); o coração (a educação moral); e o espírito (a educação intelectual)⁵⁶.

A educação física compreenderia as regras da boa higiene e da ginástica; a educação moral diria respeito às normas e deveres do indivíduo para com a família, o estado, a sociedade e a religião; a educação intelectual, seria o conjunto dos conhecimentos a ministrar – a gramática, a ideologia, as

⁵⁴ A. Garrett na sua obra cita um conjunto de pedagogos seus contemporâneos como a Madame Campan (1752-1822), que frequentara a corte de Maria Antonieta e abraçara a carreira de educadora de raparigas em internatos femininos; de Madame Genlis (1746-1830) aia de Luís Filipe e, ainda, aqueles que se podem considerar precursores do movimento pedagógico do século XIX - Montaigne (1533-1592), Fénelon (1651-1715) e Rollin (1641-1741), que relevam a importância da educação nos primeiros anos de vida, condenam os castigos corporais e defendem o recurso às actividades lúdicas na educação das crianças.

⁵⁵ João Baptista de Almeida Garret nasceu no Porto em 1799 no seio de uma família pequeno-burguesa ligada ao funcionalismo e com algumas propriedades na região portuense e nos Açores. Tirou o curso de Direito na Universidade de Coimbra, aderiu à Revolução de 1820 colaborando com o governo vintista. Foi funcionário do Ministério do Reino onde eram tratados os assuntos da instrução, o que lhe permitiu uma visão alargada sobre os problemas do ensino em Portugal. Esteve exilado por duas vezes (1823-26 e 1828-31) e preso igualmente por duas vezes (1824 e 1827). Participou na guerra civil e na legislação de Mousinho da Silveira. Doutrinador na Revolução de Setembro, deputado e colaborador na redacção da Constituição de 1838. Foi nomeado visconde e ministro dos Negócios Estrangeiros. (Com base em nota biográfica de Obras Completas de Almeida Garret: Obra Política - Escritos do Vintismo (1820-1823), Editorial Estampa, 1985, Lisboa).

⁵⁶ A. Garrett, *Da Educação*, pp. 12.

ciências exactas, as línguas vivas, a história, a geografia, a astronomia e a economia política – em função da profissão que o educando viesse a exercer. O seu pensamento revela influências do pragmatismo inglês, designadamente do filósofo James Mill⁵⁷ seu contemporâneo. Tal como ele, entendia que a ciência estava ao serviço da felicidade humana, mas a educação não se destinava igualmente a todos, dependia não só das diferenças de sexo, mas também do carácter, das propensões individuais e da posição social.

É de assinalar o peso do ideário humanístico no substrato do seu programa educativo, designadamente na importância atribuída ao conhecimento dos clássicos, «o *homem que se destina, ou que o destinou seu nascimento, a uma vocação pública, não póde sem vergonha ignorar as bellas letras e os clássicos*»⁵⁸ e à Gramática, a base da educação intelectual, pois «*jamais conhecerá bem as coisas o que não conhecer bem as palavras*».⁵⁹ O conhecimento das ciências experimentais e as naturais surgia, assim, numa posição subalterna na educação do espírito. Ainda estávamos longe do estatuto privilegiado que viria a ser dado às ciências exactas nos finais do século.

Relativamente à mulher defendia uma educação que contemplasse as posições específicas que a lei natural e a lei civil reservavam para a mulher e das quais resultavam implicações sociais.

Em termos metodológicos são notórias, no pensamento de A. Garrett, as influências de Rousseau, na medida em que defende o uso de um método analítico-sintético, que designa de método da natureza, através do qual o conhecimento «*hade vir por força da razão e da experiência*»⁶⁰, porquanto a criança parte da experiência e da observação dos factos simples para chegar aos princípios universais.

⁵⁷ James Mill (1773-1836) a par de Saint-Simon, A. Comte, Bentham e Stuart Mil, incluem-se nos filósofos do positivismo social, corrente filosófica onde a ciência aparece como o fundamento de uma nova ordem moral, social e religiosa.

⁵⁸ GARRET, Almeida V, 1883 – *Da Educação*. Cartas dirigidas a uma senhora illustre, encarregada da instituição de uma joven princeza, 3ª edição, Porto, Ernesto Chardron, Editor, pp. 34.

⁵⁹ Idem, pp. 30.

⁶⁰ Idem, pp. 25.

A. Garret teria sido, ainda, segundo Rómulo de Carvalho, o principal mentor do projecto de reforma geral dos estudos apresentado em 1834, por uma comissão nomeada por D. Pedro e da qual fez parte como secretário. O projecto deixa transparecer o seu pensamento pedagógico. Com efeito Garret distingue «*com acentuada intenção, educação e instrução, tratando, em títulos separados, da organização dos estabelecimentos respectivamente de educação e instrução*»⁶¹. Os primeiros seriam os seminários, as casas-pias e as instituições de surdos-mudos, cegos, de estrangeiros, a quem seria devida a educação de militares, de eclesiásticos e os segundos as escolas de ensino superior, secundário e primário a quem caberia a instrução. Esta distinção acentua a sua formação humanística de base na abordagem das questões de ensino visível até, como acentua R. Carvalho, na apresentação da organização dos estabelecimentos de ensino, feita em sentido inverso do habitual, começando pelo ensino superior e não pela instrução primária.

3.2.1.2 Alexandre Herculano (1810/1877)

O pensamento pedagógico de A. Herculano veiculado nos seus escritos «*Opúsculos – Questões Públicas*», acusa influências francesas (reforma de Guizot em 1833) e dos sistemas educativos da Prússia, Áustria, Lombardia e Boémia, que o historiador havia estudado e divulgado no nosso país, e centrava o debate sobre a educação na distinção entre obrigação e direito. Obrigação do Estado Liberal garantir o ensino elementar a todos os portugueses, sem distinção de classe ou grupo social. E direito de todos os cidadãos ao ensino secundário e superior.

Ao distinguir obrigação de direito A. Herculano ⁶² deixava transparecer uma formação de raiz Kantiana – a obrigação do Estado de garantir o ensino

⁶¹ CARVALHO, Rómulo, 2001 – *História do Ensino em Portugal*, 3ª edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 545

⁶² Alexandre Herculano de Carvalho e Araújo nasceu a 28 de Março de 1810 no seio de uma família da classe média. O pai era recebedor da Junta dos Juros, fez os primeiros estudos nos padres Congregados de S. Filipe Néri e o infortúnio familiar acabou por o impedir de seguir os estudos universitários. Contudo matriculou-se na Aula de Comércio em 1830, estudou particularmente algumas línguas (francês, inglês e alemão) e cursou na Torre do Tombo a aula diplomática (estudos de paleografia) regida pelo desembargador Francisco Ribeiro

elementar era um imperativo categórico, não dependia da liberdade individual, era condição imprescindível ao exercício dos direitos cívicos e à dignificação individual.

É no prosseguimento de estudos que haveria lugar para o direito de exercício do livre arbítrio – seria ao indivíduo que caberia a liberdade de escolher o ensino de acordo com as suas aptidões, interesses ou meios de fortuna.

Na obra de Rómulo de Carvalho é sintetizado o projecto de reforma do ensino de Alexandre Herculano, apresentado em 1838, onde era clara a importância que atribuíra à instrução na edificação nacional, mas também era clara a distinção que fazia entre a instrução elementar, eminentemente social, que preparasse o homem para a integração na sociedade como cidadão esclarecido, capaz de eleger de forma consciente os seus representantes e a instrução superior, que atendesse às faculdades do indivíduo mas, contrariamente a A. Garrett, era colocada num plano secundário em relação às exigências sociais.

Advogava uma instrução pública eminentemente utilitarista que ministrasse conhecimentos de aplicação material imediata e proveitosa ao desenvolvimento do país e propunha uma educação moral baseada nos Evangelhos, que desse sentido à educação intelectual, pois não acreditava, como Condorcet, que a instrução era em si própria uma fonte de virtude. O cultivo das faculdades da inteligência deveria estar ao serviço do homem como

Guimarães. Herculano perfilhou sempre uma ideologia conservadora, mas não parece haver razões para seguir a opinião expressa por Teófilo Braga, que afirma ter sido na juventude um miguelista convicto. A verdade é que, em Agosto de 1831, aparece comprometido com uma malograda revolta militar de cariz liberal que o obrigou a procurar o exílio em Inglaterra e França. Tal como Almeida Garrett e outros jovens exilados alistou-se no exército liberal no início de 1832. No Porto foi nomeado em 22 de Fevereiro de 1833 para coadjuvar o director da Biblioteca Pública, exercendo o cargo até Setembro de 1836 quando pediu a exoneração por discordar do juramento de fidelidade à Constituição de 1822 que lhe era exigido. Na carta de demissão declara-se fiel à Carta Constitucional e coerente com as suas convicções políticas, opõe-se ao Setembrismo, que daqui em diante iria combater. Em 1840 chegou a passar pelo Parlamento, eleito pelo círculo do Porto, como deputado do Partido Cartista, mas o seu temperamento adequava-se mal à actividade política (sentia dificuldade em falar em público). A pouco e pouco foi-se afastando da actividade política e dedicando o seu tempo à literatura, com excepção de um curto período em 1851, após a Regeneração, em que colaborou com o governo mas por pouco tempo. (Com base no esboço biográfico apresentado na colecção “As melhores obras de Alexandre Herculano: O Bobo”, I volume, Circulo de Leitores, 1986, pp. 8 a 61).

o desejava a providência divina, não deveria ser uma actividade meramente especulativa. A educação moral tinha como fim moldar as aptidões naturais do indivíduo, o trabalho e a persistência iriam permitir fazer sobressair o melhor de cada um.

R. de Carvalho apresenta o plano de estudos proposto por A. Herculano para o ensino geral elementar que seria composto por Leitura, Escrita, Aritmética e Catecismo Religioso, a fonte de toda a moralidade. O ensino geral superior consistiria em Gramática, Leitura e Escrita, tendo como suporte o Novo Testamento, elementos de História Pátria e de Geografia, Aritmética e Geometria Elementares, Desenho Linear, Noções de Agrimensura, Rudimentos de Física e Química, Elementos de Botânica aplicados à Agricultura e Ideias Gerais de Higiene Popular. A este segundo grau corresponderia, segundo o autor, o curso liceal ao qual A.Herculano não se refere. Quanto ao ensino superior seria apologista de uma rigorosa selecção, como transparecem das palavras transcritas, «*Nós carecemos de legistas, de médicos, de matemáticos, de cirurgiões; [...] mas o que cumpre é não deixarmos torcer os destinos sociais de cada indivíduo. Siga a charrua o que nasceu junto dela, as artes e a indústria o filho do artista e do fabricante (...) mas que nenhum destes seja doutor, só porque teve meios de cursar a universidade ou as escolas superiores*»⁶³.

Herculano aflora também a condição do professor, nomeadamente a condição económica e social e a preparação profissional da qual fazia depender o êxito ou fracasso das medidas promulgadas.

As suas teses sobre a utilidade do ensino remetem-nos, também, para a progressiva afirmação das ciências nos currículos dos estudos superiores e vai apressar o interesse pelas ciências positivas em detrimento das especulativas, embora só nos finais do século é que as ciências positivas adquiriram maior protagonismo.

⁶³ CARVALHO, Rómulo, 2001 – *História do Ensino em Portugal*, 3ª edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 575 -576.

3.2.2.3 Rodrigues de Freitas (1840-1896)

A inclusão do pensamento pedagógico de Rodrigues de Freitas nesta tese deve-se ao facto de se tratar de uma prestigiada personalidade da cidade do Porto, que ocupou o cargo de vice-presidente da “Sociedade de Instrução do Porto” durante o ano 1881, colaborou com a Sociedade e mantinha relações de amizade com importantes figuras e colaboradores da referida Sociedade, com sejam o secretário-geral Joaquim de Vasconcelos e esposa Carolina Michaelis sócia emérita.

Aliás, na opinião M. Manuela Gouveia Delille⁶⁴ terão sido estes os principais impulsionadores e organizadores das festas comemorativas do centenário de Froebel, na sequência das quais Rodrigues de Freitas redigiu em 1882 a biografia de “*Frederico Froebel*.”

A obra «Novas Páginas Avulsas de José Joaquim Rodrigues de Freitas»⁶⁵ permite-nos não só uma visão aprofundada da intervenção social de Rodrigues de Freitas mas também uma contextualização da sua personalidade que um simples enumerar de dados biográficos, pelo seu carácter redutor, não consegue abarcar.

Como acentua Jorge Alves, José Rodrigues de Freitas⁶⁶ foi criado num ambiente familiar marcado pelos ideais setembristas, tendo como referencial de

⁶⁴ “*Em memória de Ana Luísa Rodrigues de Freitas*” in “*Rodrigues de Freitas: a obra e os contextos*”, Actas do Colóquio, Porto, 1996, pp. 242.

⁶⁵ FREITAS, José Joaquim Rodrigues de e ALVES, Jorge Fernandes, 1996, *Novas Páginas Avulsas (Recolha e introdução de Jorge Fernandes Alves)*, Fundação Engenheiro António de Almeida, Porto, uma recolha dos textos escritos para a imprensa e que se apresenta como um complemento da recolha efectuada pela esposa Carolina Michaelis em 1906 publicada a título póstumo, elaborada pelo professor Jorge Fernandes Alves no centenário da morte do eminente republicanista. Estruturada em torno das grandes questões abordadas pela autor designadamente: A questão social; Instrução; A agricultura; Indústria; A questão do Douro; Bancos e moedas; Crises; Poupança e Seguros; Questões Fiscais; Questões Coloniais; Relações com o Brasil; Relações com a Espanha; Os Socialismos; Questões Locais e Questões Políticas. O leque alargado de temas tratados numa perspectiva económico – administrativa, conforme acentua Jorge Alves, mas que deixam transparecer as suas convicções liberais de cariz social.

⁶⁶ Filho dum funcionário da Alfândega José Joaquim Rodrigues de Freitas nasceu no Porto a 24-1-1840, frequentou o Seminário diocesano, acabou por prosseguir estudos na Academia Politécnica do Porto onde se diplomou engenheiro civil em 1862. Desde os catorze anos que escreve artigos para a imprensa, que se irá torna rum meio de expressão fundamental ao longo

acção ético-político Passos Manuel, mas culturalmente integrado nas novas correntes do pensamento da época, marcadas pelo positivismo e evolucionismo, definindo-lhe uma personalidade interventora e acutilante na abordagem das problemáticas da época.

Engenheiro civil de estradas e pontes de pendor economicista foi um homem de profundas convicções republicanas marcadas pelo espírito positivista, de cariz evolucionista, profundamente influenciado pelo pensamento filosófico germânico. Acreditava no progresso e no perfeccionismo humano, mas baseados na manutenção das estruturas económicas liberais.

Acreditava no poder da instrução⁶⁷ como forma de assegurar o progresso e a felicidade dos povos, porque «*todos os estudos sobre essa matéria levam a concluir que nos primeiros séculos, (...) a humanidade mais se assemelhava aos animais superiores do que ao homem*»⁶⁸. Tinha como convicções que a cultura elevava e dignificava o homem, de que o progresso dos conhecimentos conduziria a um progresso moral, o mal viria da ignorância.

da sua vida. Em 1864 concorre ao lugar de “lente substituto” na Academia Polytécnica do Porto nas disciplinas de Comércio e de Economia Política e princípios de direito comercial e administrativo da qual, a partir de Maio de 1867, ficará como “professor proprietário” da primeira disciplina, tendo escrito, para a sua cadeira, um Compêndio de Economia Política.

Casou em segundas núpcias com Anna Louise Altman, austríaca, que lhe dava aulas particulares de alemão e o terá iniciado na leitura dos autores germanos das mais diversas áreas do pensamento – economistas, filósofos, poetas, pensadores e pedagogos.

Foi um dos fundadores do Partido Republicano em Portugal tendo sido eleito deputado pelo círculo eleitoral de Valença do Minho em 1870 e, posteriormente, em 1871 pelo 1º círculo do Porto, pelo qual veio a ser reeleito em 1879, ano em que produziu o célebre *Discurso Parlamentar sobre a Instrução Pública*, e em 1886. Agastado com a situação política resignou ao seu mandato em Fevereiro de 1893.

Depois do “*Ultimatum*” da Inglaterra em 11 de Janeiro de 1890 Rodrigues de Freitas participa na agitação provocada pelo Ultimato Inglês e na Liga Patriótica do Norte, no entanto, demarcou-se da Revolução de 31 de Janeiro de 1891 porque, como reforça Jorge Alves, sempre fora adepto de posições evolucionistas, opondo-se às imposições forçadas de uma das facções (com base em informação recolhida em FREITAS, José Joaquim Rodrigues de e ALVES, Jorge Fernandes, 1996, *Novas Páginas Avulsas*, pp.9 a 24.)

⁶⁷ As suas ideias pedagógicas encontram-se fundamentalmente em “*Discurso Parlamentar sobre a Instrução Pública*”, Imprensa Commercial, Porto, 1879, “*A missão da mulher e os institutos de ensino secundário*”, publicado em *O Comércio do Porto*, n.ºs 230, 242, 277 de 1888 e “*A questão do latim*”, publicado em *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 30 de Setembro e 5 de Outubro de 1895. Estas duas últimas inseridas na colectânea de discursos e textos do autor, intitulada “*Páginas Avulsas*”, uma publicação póstuma.

⁶⁸ FREITAS, José Joaquim Rodrigues de b, 1906, *Páginas Avulsas*, Livraria Chardron de Lello e Irmão, Porto (com preâmbulos de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e de Duarte Leite Pereira, artigos dispersos em periódicos - jornais e revistas – publicados em Portugal e no Brasil, reunidos depois da sua morte por amigos), pp. 260.

Como professor na Academia Politécnica virou-se para o ensino na área da economia e, através da imprensa, procurou formar a opinião pública nos princípios da modernidade, condição que entendia fundamental para a sustentação de uma república democrática.

Igualmente, na linha de A. Herculano, defendeu a necessidade de criação de escolas públicas pelo Estado, por entender que a educação era um direito do indivíduo, posição assumida na Câmara dos Deputados no *“Discurso sobre a Instrução Pública”* em 1879, e uma necessidade, particularmente a instrução primária – «à instrução primária se prende intimamente a própria independência pátria»⁶⁹, embora, como destaca Jorge Alves, como «liberal clássico [fosse] defensor de um Estado mínimo»⁷⁰, que se compromettesse a fornecer uma instrução primária obrigatória apenas a quem pudesse aprender e gratuita a quem a não pudesse pagar.

O seu pensamento pedagógico foi marcado pela preocupação com a eficácia social do ensino e com as metodologias activas que tornassem os indivíduos socialmente competentes e, assim, no já referido discurso parlamentar sobre a instrução pública dava primazia aos conhecimentos úteis ao homem, «os conhecimentos indispensáveis à vida na família, na fábrica ou no campo, e na sociedade política»⁷¹ em detrimento dos saberes desligados da vida. A criança, ao sair da escola, deveria ter «adquirido noções positivas, necessárias à vida da família e da sociedade»⁷²

Defendia a introdução das ciências físico-naturais (matemática, astronomia, física, química, biologia e sociologia) nas escolas do primeiro grau, a necessidade de existir continuidade entre os diferentes níveis de ensino, «seja a instrução secundária tão ligada à primária, e a superior à secundária, que o espírito dos alunos passe facilmente de um a outro grau, sem lacunas,

⁶⁹ FREITAS, José Joaquim Rodrigues de c, 1879, *Discurso Parlamentar sobre a Instrução Pública*, Imprensa Commercial, Porto, pp. 3.

⁷⁰ FREITAS, José Joaquim Rodrigues de e ALVES, Jorge Fernandes, 1996, *Novas Páginas Avulsas (Recolha e introdução de Jorge Fernandes Alves)*, Fundação Engenheiro António de Almeida, Porto, pp.27.

⁷¹ FREITAS, José Joaquim Rodrigues de c, 1879, *Discurso Parlamentar sobre a Instrução Pública*, Imprensa Commercial, Porto, pp. 8.

⁷² Idem, pp. 7.

*nem superficialidades.»*⁷³ Defendeu a necessidade de um ensino gradual com metodologias que respeitassem as diferenças individuais e os estádios de desenvolvimento da criança, propondo que se partisse do concreto para o abstracto, do simples para o complexo e exemplificava: em história se ensine principiando por biografias dos grandes homens, em geografia pela topografia, o exame dos diversos lugares próximos da escola, etc.⁷⁴

Retirando de Froebel a ideia pedagógica do “Kindergarten” propôs que a instrução pública se iniciasse na mais tenra idade e se adoptasse o método de João de Deus nas escolas primárias, propondo inclusive a formação dos professores no metodologia da “Cartilha maternal”.

As suas propostas pedagógicas avançaram também sobre as metodologias, defendendo a necessidade de se partir dos impulsos da natureza e da curiosidade inata das crianças na aprendizagem, bem assim a valorização do papel do jogo na aprendizagem, a diversificação das actividades, o desenvolvimento da capacidade de pensar e reflectir e a importância dos trabalhos manuais (modelar, tecer, jardinar, combinar cores, etc.) como complemento da educação. Teceu, ainda, considerações sobre os compêndios de ensino, propondo a institucionalização de prémios para os melhores, isto é para os que apresentassem as metodologias mais adequadas e os conhecimentos científicos actualizados.

Defendeu a instrução alargada a todos os sexos, ainda que sem esquecer a missão natural da mulher e, por isso, propunha uma reforma do ensino que valorizasse a aprendizagem da economia doméstica e da higiene para permitir que a mulher possuísse os conhecimentos adequados aos seus deveres na família como mãe e esposa.

Advogou a instrução profissional para as classes trabalhadoras pela fundação de instituições de ensino a exemplo do que se fazia em Inglaterra, a implementação das caixas económicas escolares como forma de fomentar os hábitos de poupança e da solidariedade social, a articulação entre o Estado e as associações privadas na implementação de escolas de ensino público.

⁷³ FREITAS, José Joaquim Rodrigues de c, 1879, *Discurso Parlamentar sobre a Instrução Pública*, Imprensa Commercial, Porto, pp. 8.

⁷⁴ Idem, pp. 10.

Chamou a atenção para a necessidade de reforma do ensino técnico nas academias politécnicas e de belas artes, nos conservatórios de artes e ofícios, particularmente do desenho técnico, suporte fundamental da indústria.

Como forma de incentivar a instrução propôs o alargamento da rede de museus e bibliotecas públicas e o enriquecimento do espólio das já existentes com livros de manifesto interesse social.

Convicto de que só através da instrução o país poderia recuperar do seu atraso e empreender o desenvolvimento económico, dedicou uma série de artigos no “Comércio do Porto” onde aprofundou as questões relacionadas com a instrução pública, designadamente os programas, formação dos professores, o mutualismo, as condições materiais das salas de aula e construções escolares; a reforma do ensino industrial e comercial ao nível do plano de estudos, programas e apetrechamentos técnicos de instalações; a reforma da instrução secundária com a limitação das línguas mortas⁷⁵, o reforço das línguas vivas e da literatura nacional, a difusão das ciências e o estudo das coisas positivas, a demarcação clara entre a instrução secundária e a profissional; a reforma dos programas, equipamentos e instalações da Academia Politécnica. Dedicou, ainda, um conjunto de artigos relacionados com a divulgação dos métodos pedagógicos de Froebel, tendo redigido uma biografia deste último em 1882, conforme referimos, a pedido da “Sociedade de Instrução do Porto”.

No fundo, o que estava em causa era uma visão diferenciada da educação mais orientada para a existência do que para a essência, as propostas pedagógicas de Rodrigues de Freitas deixam, simultaneamente, transparecer o estado da instrução em Portugal nos finais do século, onde continuava a imperar uma visão aristocratizante da educação destinada ao engrandecimento de um determinado grupo ou indivíduo, mas sem contribuir para o progresso e felicidade colectiva, visível no estatuto concedido ao estudo do latim e das línguas mortas no ensino secundário e no estado caótico em que

⁷⁵ Opôs-se à reforma do ensino secundário de Jaime Moniz no artigo “*A questão do latim*”, porque entendia que dava um peso excessivo ao latim em detrimento da matemática, das ciências naturais e das línguas modernas.

se encontrava o ensino técnico e profissional, apesar de todos os esforços do legislador⁷⁶, particularmente desde Passos Manuel.

É preciso não esquecer as idiossincrasias da própria burguesia portuguesa, que só progressivamente vai desenvolvendo uma identidade própria e por isso as suas opções no campo educativo deixam transparecer a dificuldade em articular as necessidades do liberalismo económico com o desejo de reconhecimento social.

⁷⁶ Sobre a acção legislativa dos governos liberais, com vista à criação de novas estruturas de ensino, consultar a listagem das principais medidas legislativas efectuada por SÁ, Victor de, 1981 – *Época Contemporânea Portuguesa – I onde o Portugal velho acaba*, Livros Horizonte, Porto pp. 169 e 170 e, ainda, para uma visão mais actual e pormenorizada consultar ALVES, Luís Alberto Marques, 1998 - *Contributos para o Estudo do Ensino Industrial em Portugal (1851 – 1910)*. Anexo 2: *Legislação Publicada entre 1750 e 1910*, Porto, Universidade do Porto, Faculdade Letras.

CAPÍTULO IV

4. A Sociedade de Instrucção do Porto

4.1 Breve síntese histórica⁷⁷

O diário portuense “O Primeiro de Janeiro”⁷⁸ de 27 de Fevereiro de 1880 na segunda página, na rubrica “Interior”, publicou um artigo intitulado “*Sociedade d’ instrucção*” no qual se apresentava o projecto de criação de uma sociedade «*destinada a fomentar diversos ramos de sciencias e especialmente os d’historia natural*».

Em 28 de Abril de 1880 o mesmo jornal refere que a Sociedade acrescentou à sua designação inicial “do Porto”, parecendo assim querer reafirmar a identidade local.

O projecto terá nascido oficialmente a 29 de Fevereiro de 1880, data da reunião dos sócios instaladores no salão de Bellas Artes do Palácio de Cristal, tomando como fonte a notícia publicada pelo referido jornal.

Na reunião foi lido o programa cujo principal mentor terá sido Isaac Newton⁷⁹, tendo como pontos fundamentais, como referia a notícia, auxiliar o estudo das diferentes ciências, mas especialmente as naturais; a divisão dos

⁷⁷ Para uma informação mais aprofundada consultar o artigo de CARDOSO, Duarte Nuno Barros, 2003 – *Sociedade de Instrucção do Porto (1880-1889)* in «Douro. Estudos & Documentos 16», GEHVID (Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto), FLUP, Porto.

⁷⁸ Nº 47, 12º anno, Sexta-Feira.

⁷⁹ Como o afirma Joaquim de Vasconcellos no primeiro número da Revista.

sócios em categorias⁸⁰, com os seus direitos e deveres; a determinação de organização de conferências e prelecções; a fundação de um museu especial e de um gabinete de leitura.

«A sociedade aceitará qualquer offerta de instrumentos, aparelhos, ou qualquer objecto de historia natural para a formação d'um nucleo de um muzeu que a mesma projecta montar no edificio do palacio de crystal – bem como acceitará quaesquer obras literarias, ou scientificas para o gabinete particular de leitura destinado à instrucção dos socios e auxilio das conferencias.»

Ainda segundo o mesmo jornal o Dr. José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório foi eleito, por aclamação, para presidente da Sociedade de Instrucção, por moção de António Maria Kopke de Carvalho enquanto o Dr. A. J. Ferreira da Silva acentuou a importância da divulgação dos progressos da ciência, das artes e da indústria.

A “Sociedade de Instrucção do Porto” que ocupava um espaço no edificio do Palácio de Cristal, no salão de Belas Artes⁸¹ surgiu como um desígnio da burguesia liberal portuense em nome do progresso moral e intelectual do país e apresentava-se como um projecto aberto a toda a sociedade portuguesa, incluindo a comunidade estrangeira como se pode inferir da lista de sócios instaladores apresentada⁸².

No diário portuense «O Primeiro de Janeiro» era dada a informação que a Sociedade tinha estabelecido como número limite de sócios fundadores o número 80⁸³. O Presidente da Sociedade no seu primeiro discurso anual,

⁸⁰ *«Haverá sócios fundadores, auxiliares e correspondentes, e far-se-hão prelecções cujos assumptos ficam à escolha dos prelectores. Poderão ser prelectores aquelles dos socios fundadores assim como dos sócios auxiliares que para isso se inscreveram, podendo escolher os assumptos e pontos para as referidas conferencias, conforme o estabelecido no estatuto. Tanto uns como outros terão, gosarão das garantias exaradas no estatuto. Os sócios correspondentes, quer da sociedade, quer do paiz, ou ainda de fóra poderão igualmente preleccionar, inscrevendo-se tambem para esse fim, conforme o artigo que diz respeito aos sócios fundadores. Os socios de fora da cidade terão direito a assistir às prelecções ou conferencias»*, in o Primeiro de Janeiro de 27 de Fevereiro de 1880, nº 47.

⁸¹ A escolha deste local não é inocente, como o parece demonstrar o facto de muitos dos seus sócios instaladores fazerem parte da Sociedade do Palácio de Cristal, que tem à frente da direcção nomes como Alfredo Allen, José Fructuoso Aires de Gouveia e Eduardo Moser.

⁸² Ver Anexo A

⁸³ Existe divergência entre a lista de sócios fundadores apresentada no “Primeiro de Janeiro” de 27 de Fevereiro de 1880 com a informação veiculada por Joaquim de Vasconcellos, que apresenta uma lista de sócios fundadores claramente mais extensa, como se pode constatar

reproduzido na Revista em Julho de 1881, quando recorda os acontecimentos ligados à fundação da Sociedade, evoca a primeira reunião do dia 29 de Fevereiro de 1880 onde participaram oitenta pessoas que subscreveram o projecto. O que vem confirmar os dados apontados no jornal “O Primeiro de Janeiro”. Estes dados atestam o forte interesse e o significativo peso da burguesia portuense.

Na reunião da fundação da Sociedade foi, ainda, eleita a Comissão encarregue de elaborar o Projecto de Estatuto que o apresentou em 9 de Maio de 1880.

Desta comissão fizeram parte Guilherme Theodoro Rodrigues, Augusto Luso da Silva, Joaquim de Vasconcellos, Alfredo Tait, Vicente Urbino de Freitas, Agostinho da Silva Vieira, Isaac Newton e os autores das principais emendas Azevedo e Albuquerque, Joaquim Duarte Moreira de Sousa e A. Manoel Lopes Vieira de Castro. Esta lista que nos é fornecida por Joaquim de Vasconcellos, no primeiro número da Revista de 1 de Janeiro de 1881, não corresponde na totalidade aos nomes apresentados no Primeiro de Janeiro de 27 de Fevereiro de 1880 «*O sr presidente propoz que se organizasse uma comissão para elaborar os estatutos. (...) Foi aprovada uma proposta que nomeava a seguinte comissão: Augusto Luso da Silva, Guilherme Theodoro Roiz [Rodrigues], Joaquim de Vasconcellos, Agostinho da Silva Vieira, Alfredo Tait, Dr. Urbino de Freitas.*»

A celeridade com que se passou da apresentação de um projecto à sua viabilização, cerca de vinte dias, leva-me a considerar que já deveria estar a ser congeminado nas tertúlias da burguesia portuense, marcadas pela presença das comunidades estrangeiras, particularmente a germana e a inglesa.

A sessão solene de inauguração da Sociedade foi em 27 de Abril de 1880, tendo sido assinalada com o acto simbólico de homenagem a Brito Capelo e Serpa Pinto regressados das viagens de exploração da África

na lista apresentada no «*Extracto do nosso Archivo*» in Revista da Sociedade d' Instrucção do Porto, 1º ano, Janeiro, 1881. No entanto, no referido jornal, em notícia datada de 25 de Março de 1880 é afirmado que apesar de ainda se achar «*aberta a inscripção de socios fundadores até à data da aprovação definitiva do estatuto pela autoridade civil; foi levantado o limite de 80 socios fundadores, fixado no primeiro programma*»

portuguesa e a presença de outras prestigiadas instituições portuenses, como a Associação Comercial e a Sociedade Nova Euterpe.

Os Estatutos da Sociedade⁸⁴ foram submetidos à aprovação do Governador Civil Thomaz A. d' Oliveira Lobo (sócio), tendo-se procedido à constituição formal da Sociedade em 17 de Junho de 1880.

Nos estatutos estão definidos os princípios norteadores, que decorrem do programa inicial apresentado a 29 de Fevereiro de 1880, bem assim a forma de organização e funcionamento da Sociedade.

Em termos de organização a Sociedade possuía um presidente, um vice-presidente, um secretário-geral, um vice-secretário geral, que constituíam a direcção, um conselho administrativo que decidia sobre a viabilidade financeira dos projectos e uma comissão de exames de contas que procedia à fiscalização das contas. Estes órgãos sociais eram eleitos em Assembleia-Geral por um período de dois anos.

Quanto ao funcionamento, existia um Conselho Científico composto por setenta membros⁸⁵ que tinha a seu cargo a direcção de todas as questões que diziam respeito à instrução dos sócios e ao engrandecimento da Sociedade. Dele faziam parte, obrigatoriamente, o presidente, o vice-presidente, o secretário do conselho administrativo e o tesoureiro da Sociedade. Poderia dividir-se em Secções para fins científicos. Assim as suas sessões teriam um carácter geral⁸⁶, quando reuniam a maioria dos membros, ou de secção quando apenas estavam presentes os membros da respectiva secção.

A Assembleia-geral reunia todos os sócios para tratar de assuntos relativos ao governo e exercício da Sociedade. Era convocada ordinariamente uma vez por ano para ouvir o discurso inaugural do Presidente⁸⁷ e o relatório do movimento económico lido pelo secretário-geral e extraordinariamente sempre que um conjunto de 10 sócios o solicitasse.

⁸⁴ Viriam a ser revistos em 4 de Maio de 1883 e submetidos à aprovação do Governo Civil em 21 de Junho do mesmo ano.

⁸⁵ Estatutos da Sociedade de Instrucção do Porto, 1883, Typographia Elzevirina, Porto, pp.13.

⁸⁶ De acordo com os parâmetros definidos no artigo 34º, capítulo VI do estatuto de 1883.

⁸⁷ Embora nos estatutos apontassem o mês de Janeiro como data para esta reunião ordinária a verdade é que nunca se realizou nos prazos definidos.

No período que decorre esta investigação, na Sociedade sucederam-se três eleições, a primeira em 17 de Junho de 1880 que elegeu como Presidente José Fructuoso Ayres de Gouvea Osório, Vice-Presidente José Joaquim Rodrigues de Freitas, Secretário-Geral Joaquim de Vasconcellos e Vice Secretário-Geral Tito de Noronha e Thesoureiro Visconde de Alves Machado.

A segunda ocorreu a 5 de Fevereiro de 1882 na qual foi eleita a nova direcção da Sociedade também por 2 anos, que manteve nos cargos directivos os mesmos nomes, com excepção do vice-presidente Joaquim de Azevedo Albuquerque e dos elementos do Conselho Administrativo, conforme quadro do Anexo C.

A terceira eleição ocorreu em 3 de Agosto de 1883, tendo acontecido uma recondução dos cargos. No entanto, precipitada por uma série de acontecimentos relacionados com as desinteligências entre o Conselho Administrativo e o Secretário-Geral Joaquim de Vasconcellos, conforme era deixado transparecer nos extractos do nosso arquivo, acabaram por se agravar e conduzir à sua saída em 22 de Fevereiro de 1884, obrigando a novas eleições.

A primeira para substituir o secretário-geral que se demitiu, sucedendo-lhe no cargo, em Assembleia-geral de 5 de Março de 1884, Antonio Luiz de Teixeira Machado até então Vice-Secretário-Geral. Para ocupar este cargo é indicado o nome de Francisco Xavier Muffler.

A segunda para preencher o cargo de Presidente da Sociedade. José Fructuoso Ayres de Gouvea Osório reeleito nas eleições de 1883 manteve-se no cargo até 16 de Abril de 1884, altura em que reafirmou a sua vontade de abandonar o lugar invocando razões pessoais, designadamente «*o receio de não poder, por effeito d'uma violenta dor moral, desempenhar tão cabalmente como desejaria aquella cargo.*»⁸⁸, que certamente estariam relacionadas, também, com o desgaste provocado pelo mal-estar que se foi instalando na Sociedade entre Joaquim de Vasconcellos e outros sócios fundadores de prestígio como, por exemplo, Isaac Newton (apontado como mentor da ideia de

⁸⁸ José Fructuoso Ayres de Gouvêa acaba por se retirar da direcção dos destinos da Sociedade em 1884, In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 4º ano, Março de de 1884, nº 3, pp.120.

criação da Sociedade), os incómodos provocados pela necessidade de mudança de instalações e as dificuldades financeiras.

Para o substituir foi escolhido Joaquim de Azevedo Albuquerque, que já era Presidente em exercício desde Dezembro de 1883 pela indisponibilidade do Presidente efectivo⁸⁹. Na mesma altura foi eleito para o cargo de Vice-Presidente Adolpho da Cunha Pimentel.

No final do ano de 1883 foi dado conhecimento à direcção da Sociedade da intenção da direcção do Palácio de Cristal de não renovar o contrato com a Sociedade. Em 1884 muda de instalações para a Travessa da Picaria, nº32 por imposição da administração do Palácio de Cristal⁹⁰. A esta situação não terá sido estranha a demissão da direcção da Sociedade do Palácio de Cristal em 1884⁹¹. A nova direcção do Palácio de Cristal acossada pelo escândalo e pelos défices financeiros permanentes registados na administração da referida sociedade terá, eventualmente, desejado assinalar uma mudança na forma de gestão, sendo uma das medidas a ordem de saída imediata à “Sociedade de Instrucção do Porto.”

Em Julho de 1884 o Presidente propôs que a secção do Porto da Sociedade de Geografia de Lisboa fosse incorporada na Sociedade, o que foi aprovado, tendo no entanto sido interpelado por von Hafe que pretendia ver clarificados os termos dessa incorporação e a oposição de Mendes Correia que não via vantagens na criação de uma filial da referida Sociedade de Geografia.

Estas foram, com efeito, as últimas notícias no extracto do nosso arquivo relativas à história da Sociedade, uma vez que o Conselho Científico suspendeu as suas sessões para férias em Agosto e Setembro de 1884 não voltando a aparecer referências a essas reuniões. Entretanto no final desse ano a Revista deixa de se publicar.

⁸⁹ Joaquim de Azevedo Albuquerque era Presidente em exercício desde Dezembro de 1883, provavelmente pelo facto do Presidente indigitado ter sofrido alguns revezes a nível familiar, designadamente o falecimento do pai e eventualmente o seu estado de saúde estar debilitado. Aliás amiúdas vezes não presidiu ao Conselho Científico por se encontrar doente.

⁹⁰ Este texto foi elaborado com base na informação contida no relatório de contas de 1884.

⁹¹ Devido aos embaraços provocados com uma lotaria lançada em 1881 e que só veio a pagar os prémios em 1884, com a agravante de se ter verificado um enorme prejuízo, sem contar com o peso da inflação, na medida em que dos 400 contos de réis em bilhetes que se pensava vender, apenas se passaram 13.770\$000

A Sociedade tinha um Hymno tocado pela banda do Palácio, nos momentos solenes, conforme refere Joaquim de Vasconcellos no “Extracto do nosso Archivo” de Novembro de 1882, mas não foi possível apurar a data da sua constituição nem a letra e música do referido hino.

A preocupação com a educação nacional, entendida como condição fundamental para o progresso social, levou-os a centrar a intervenção na instrução. Quantos mais e melhores conhecimentos o indivíduo possuir melhor cidadão será. Deste modo, a instrução englobava não só os conhecimentos e progressos científicos nas mais variadas áreas do saber adquiridos, mas também a eficácia na sua transmissão, isto é nos métodos utilizados.

4.2 A Revista da “Sociedade de Instrução do Porto”

4.2.1 Estruturação

A Revista surgiu em 1 de Janeiro de 1881 por proposta de Eduard von Hafe na reunião do Conselho Científico de 10 de Julho de 1880. A designação adoptada e que se manteve ao longo de toda a sua existência foi «*Revista da Sociedade de Instrução do Porto*» e tinha como lema «Par est fortuna labori», ou seja, “a fortuna vem pelo trabalho”.

A Redacção localizada no Palácio de Cristal ficou a cargo do Secretário-Geral da Sociedade, conforme o estabelecido estatutariamente. Assim entre 1881 e Agosto de 1883 foi redactor Joaquim de Vasconcellos⁹², sucedendo-lhe António Luiz de Teixeira Machado entre Setembro de 1883 e durante o ano de 1884. Cada um deles imprimiu uma dinâmica e identidade próprias à Revista.

Contudo podemos afirmar, sem qualquer margem para dúvidas, que o grande dinamizador/obreiro foi Joaquim de Vasconcellos, não só pelo tempo

⁹² Joaquim de Vasconcelos recebeu uma formação artística no Colégio de Fisher e Harms na Alemanha, foi professor de Alemão no Liceu do Porto e distinguiu-se pelos trabalhos que publicou no domínio da História da Arte (pintura, arquitectura, escultura gravura, arqueologia, arte industrial) e ainda sobre literatura portuguesa e alemã. Colaborou em diversas publicações como “*O Instituto*”, “*O Ensino*”, “*A Revista dos Liceus*” e a “*Tribuna do Professor*”, para além da intensa colaboração na “*Revista da Sociedade de Instrução do Porto*”, onde defendeu a reforma dos métodos de ensino do desenho e sua aplicabilidade sob o ponto de vista técnico e artístico, bem como a promoção do design nacional (Com base em informação recolhida no artigo de Jorge Ramos do Ó, no “*Dicionário de Educadores Portugueses*”, pp.1410 a 1413).

que exerceu as funções e que condicionou a estrutura da Revista, mas também pelo contributo pessoal com os artigos que publicou.

O editorial da Revista surge no primeiro número da publicação que se iniciou em Janeiro de 1881, onde se colocava os interesses da instrução nacional como fundamento da publicação. Assim, na Revista pretendeu-se estudar as questões de método e o modo como era traduzido nos livros de ensino, animar pedagogos e cooperar com eles na divulgação dos conhecimentos nos domínios da ciência, arte e indústria. Enfim cooperar na obra da educação nacional promovendo o progresso moral e intelectual.

A Revista publicou-se de modo ininterrupto de 1881 a 1884, apresentando-se como uma publicação mensal, ainda que esta periodicidade fosse conseguida, pois foram publicados todos os números correspondentes ao período de 4 anos (isto é 48 números), na verdade não houve regularidade mensal, chegando mesmo a atrasos de três meses.

Ao longo de cada ano funcionava a paginação contínua ou seja iniciava-se no primeiro número de Janeiro e seguia até Dezembro.

No primeiro ano da sua publicação na capa, além da designação, do número, mês e ano da publicação, consta um sumário dos artigos, bem assim os seus autores e a local de impressão – Typographia Occidental, Rua da Fábrica 66.

Na contracapa aparecem as Condições da Publicação, com a periodicidade, as condições de assinatura e publicação dos artigos, o formato e estabelece como número limite de páginas as 32.

Com o nº 4 de 1 de Abril de 1881 surge na capa “A Recomendação Permanente e Gratuita” dos livros de ensino examinados pelo “Conselho Scientifico da Sociedade de Instrução do Porto”.

No segundo e terceiro ano de publicação a estrutura mantém-se mas a partir de Fevereiro de 1882 a Revista passa a ter 52 páginas.

Entretanto a capa e a contracapa tornam-se minimalistas, aparecendo na capa apenas o título, a data da publicação, o número e o início do artigo, enquanto a contracapa serve, frequentemente, para terminar artigos do número anterior.

No quarto ano da publicação a Revista ganhou uma outra estrutura com a divisão em duas Secções e inicia, inclusive, uma nova paginação numa clara demarcação da publicação anterior.

No final de cada ano civil todas as Revistas terminavam com o Índice das Matérias e o Índice dos Colaboradores⁹³.

Todos os interessados poderiam enviar os seus artigos, embora se informasse que todos os originais enviados à Redacção, independentemente de terem sido ou não publicados, não seriam devolvidos. Esta condição expressa na capa da Revista não coibiu Joaquim Vasconcellos de transgredir a norma por si, eventualmente, determinada.

Ficou estabelecido que todos os artigos deveriam ser assinados pelos seus autores ou tradutores, sob pena de não publicação. Aliás, aquando de um desentendimento entre Teófilo Braga e a redacção da Revista, Joaquim de Vasconcellos fez questão de afirmar a Teófilo Braga que na Revista não havia autores anónimos.

Apesar de se afirmar que a Redacção não se responsabilizava pelas doutrinas dos seus colaboradores, estava salvaguardado o direito de resposta dos visados, embora sempre com argumentos legitimadores das opções editoriais.

Deveria sair pontualmente ao dia 1 de cada mês, mas sabe-se que esta determinação nunca foi integralmente cumprida, como podemos inferir das palavras do Secretário-Geral António Luiz de Teixeira Machado em 1884, quando assume os destinos da redacção, adiantando como principais razões para o atraso no pagamento das cotizações pelos sócios, a enorme demora na impressão da Revista – em Fevereiro ainda não tinham saído os números referentes a Outubro, Novembro e Dezembro do ano anterior. Os atrasos na publicação eram de tal ordem que o Conselho Científico decidiu criar uma comissão para assessorar o Secretário-Geral na redacção⁹⁴, constituída por Júlio Moreira, Moreira de Sousa, Malheiro Dias e von Hafe.

⁹³ Ver Anexo B

⁹⁴ In “Extracto do nosso archivo”, Revista da Sociedade d' Instrucção do Porto, 4º ano, Março de 1884, nº 3.

Em Maio de 1884 o Secretário-Geral publica, a pedido de um sócio, uma lista dos trabalhos anunciados na Revista e não concluídos desde que se iniciou a Sociedade, ironicamente no dia em que o seu primeiro Presidente retoma o seu lugar, como sócio, no Conselho Científico (Sessão Ordinária do Conselho Científico de 15 de Maio de 1884), depois de quase 6 meses de ausência. Com esta atitude António Luiz Teixeira Machado parece pretender reforçar a ideia de que grande parte do que tinha sido publicitado na Revista pelo seu antecessor não foi efectivamente concretizado.

O Conselho Científico havia decidido, conforme já referi, aumentar em 20 o número de páginas da Revista, mas este elemento nem sempre significou um crescimento exponencial do número de artigos enviados, frequentemente vemos o seu redactor a pedir a colaboração dos associados com artigos para publicação, ou ele próprio a assumir a produção dos mesmos como foi o caso de Joaquim de Vasconcellos. No ano de 1884 o número de artigos reduziu-se drasticamente, em média a dois por mês, se não contarmos com o “Extracto do nosso archivo”.

4.2.2 A(s) identidade(s)

A Revista entre 1881 e 1884, embora mantendo sempre uma vertente claramente formativa e instrutiva, registou alterações ao nível da estruturação dos artigos, o que lhe conferiu um novo visual e identidade, quiçá evolução.

No período que decorreu entre 1881 e 1883, quando se analisa os “Índice de Materias” identificam-se, em termos de estrutura da Revista, duas partes: a primeira e mais extensa, designada de “*Parte Geral*” era dedicada aos artigos de divulgação científica; a segunda, a “*Parte Especial*”, com a “*Bibliographia Critica*” integrava os artigos de crítica, o “*Extracto do nosso archivo*” e afins, com um carácter mais noticioso, sintetizando as informações e decisões do Conselho Científico, bem como do expediente recebido. Surge sempre na parte final da Revista, excepto em anos de comemoração, em que surgem publicações em apêndice.

No entanto quando se desfolha a Revista por meses não temos esta percepção organizativa tão clara que o seu redactor imprimiu no “*Índice de*

Materias". Com efeito, o que se verifica é uma sucessão de artigos que terão, posteriormente, no final de cada ano [?]⁹⁵, sido submetidos a uma reordenação no índice. O único elemento constante, ao longo dos 36 números de publicação, é a localização do "*Extracto do nosso arquivo*" (quando existe), na parte final da Revista. A distribuição dos restantes artigos obedece à lógica da divulgação científica, que era a finalidade primordial da publicação e estará aqui, eventualmente, a definição da sua identidade, ou seja o acentuar daquilo para que tinha sido criada – a divulgação científica.

No ano de 1884 a Revista surge com uma nova apresentação⁹⁶, dividida em duas secções, a 1ª Secção com o "*Extracto do nosso arquivo*" e a 2ª Secção relacionada com a divulgação científica. Esta alteração na estrutura da Revista parece apostar numa nova identidade – dar relevo à "Sociedade de Instrucção do Porto", passando a divulgação científica para um segundo plano.

O "*Extracto do nosso arquivo*" ganhou, assim, um lugar de destaque, pois não só aparece em primeiro lugar na publicação, como também o número de páginas a ele dedicado duplica, quase abafando os artigos da 2ª Secção (que eram de divulgação científica recorde-se, finalidade primeira da Revista), com excepção do período que vai do encerramento dos trabalhos do Conselho Científico em Agosto e Setembro, até ao final do ano, quando a Revista termina a sua publicação, em que não voltamos a ter notícias, mas o número de artigos de divulgação científica continua bastante reduzido. A Revista parece estar num estado de letargia ou de mudança definitiva de identidade.

A "máquina administrativa" parece impor-se, as preocupações com o registo do "o que se fez, como se disse e quem disse" dominam o resumo das sessões do Conselho Científico no extracto do nosso arquivo. Algumas questões suscitam esta alteração:

-será que o espírito inicial que animou a preocupação com «*todos os factos que se relacionem com movimento intelectual do paiz*»⁹⁷ que animou os membros da Sociedade perdeu-se no cadinho de ajustes de contas e de tricas?

⁹⁵ Isto se efectivamente a Revista tiver saído com regularidade anual.

⁹⁶ Uma proposta da Comissão organizadora da Revista apresentada em reunião do Conselho Científico de 1 de Maio de 1884.

⁹⁷ Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Janeiro de 1881, nº 1, pp.39.

-ou será que se está perante uma vontade de imprimir uma nova forma de gestão da Sociedade, tendencialmente mais profissional e burocratizante, já que são frequentes os reparos do novo Secretário-Geral ao anterior, queixando-se de os apontamentos ora serem muito confusos ora pura e simplesmente não existirem registos fidedignos⁹⁸. Estas questões ficam em aberto, pois não é este o objecto desta dissertação. Está contudo lançado um repto para uma outra investigação.

O certo é que estes “Extracto do nosso archivo” passaram a ser muito mais densos e palavrosos.

4.3 O pensamento pedagógico da Sociedade na Revista

4.3.1 Os Discursos do Presidente

Neste item incluem-se os discursos anuais e os discursos inaugurais, procurando nas suas palavras retirar as ilações para o campo pedagógico que possam evidenciar e tendo sempre como referência as questões orientadoras.

4.3.1.1 Os Discursos Anuais

Tomou-se como ponto de partida a análise dos Discursos Anuais do Presidente da Sociedade e insertos na Revista, por se entender que representam uma súmula do pensamento e da orientação intelectual seguida, na medida em que como o próprio refere no seu Discurso Anual «*Mandam os nossos Estatutos no seu art. 16º que eu apresente um resumo fiel do*

⁹⁸ Chega a insinuar que muitos dos artigos apresentados como sendo de Joaquim Vasconcellos eram da autoria da esposa D. Carolina Michaelis de Vasconcellos.

movimento intelectual da sociedade e que faça um programma justificado dos trabalhos para o futuro anno.»⁹⁹.

Este item é composto de três discursos da autoria do primeiro Presidente da Sociedade José Fructuoso Ayres de Gouvêa. No ano de 1884 não há registo na Revista do discurso anual da presidência, que entretanto passou a ser exercida por Joaquim de Azevedo Albuquerque.

- O discurso de 1881

Neste primeiro discurso o Presidente evoca os factos históricos da criação da Sociedade, designadamente a proposta inicial de Isaac Newton, que havia concebido e realizado o projecto para promover e auxiliar o estudo das ciências naturais, especialmente a Zoologia e a Botânica e a reunião da fundação da Sociedade de 29 de Fevereiro de 1880 na qual os presentes propuseram um alargamento do objecto de estudo às ciências em geral (a filosofia, as ciências económicas, as matemáticas, a astronomia, a pedagogia, a literatura e todos os conhecimentos noológicos), conferindo-lhe um papel importante na divulgação dos conhecimentos humanos nas mais diversas áreas.

Portanto a Sociedade apresentava-se como um projecto orientado para o incremento da instrução em geral, deixando transparecer a convicção de cariz republicana de que este era o ponto de partida do progresso e trespassando no discurso do Presidente a ideia de alguma indistinção entre instrução e educação, porque se acreditava que a instrução, isto é a transmissão dos conhecimentos, seria o ponto de partida para a educação, isto é, a formação do carácter. Daí que o prelector quando reflecte sobre o alcance das conferências e outras iniciativas (as já realizadas e as previstas) pelas achegas que trazem ao alargamento da instrução, destacasse a sua importância para a causa da educação nacional.

Na continuidade da linha de pensamento o autor releva a acção do Conselho Científico na busca de soluções para os problemas da pedagogia,

⁹⁹ In *Discurso Annual do Presidente da Sociedade de Instrucção do Porto*, Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Março de 1882, nº 3, pp. 89.

identificados com as questões metodológicas, centradas na busca dos métodos mais eficazes de aprendizagem e por outro lado na criação de condições para a instrução.

É neste contexto que devem ser integrados o apanhado¹⁰⁰ que o orador faz das iniciativas da Sociedade neste primeiro ano – as conferências, os pareceres sobre manuais, a tradução de livros de natureza didáctica, as exposições, bem assim a criação da biblioteca, do gabinete de leitura, do museu e da Revista, tendo como finalidade última facilitar a instrução para alargar os limites da educação. Uma boa instrução era entendido como garante de uma boa educação.

Evocando o contexto social e político vividos o orador justificava com o fomento da instrução do país a utilidade pública da Sociedade. Fortalecer o corpo e o espírito para *«crear indivíduos que se governem bem, e que obrem acções úteis a si e ao Estado é o fim da educação»*¹⁰¹ portanto a educação a remeter para uma concepção do indivíduo enquanto ser social. É identificado o modelo social para o qual devem ser direccionada a instrução do indivíduo.

Mas para isso *«É preciso dar ao individuo recursos novos d'observação e de raciocínio, por meio dos quaes possa apreciar os factos que vê, achar a sua razão e calcular o alcance e é este o caminho da sciencia; e somente ella pode tornar o trabalho da educação precioso e fecundo para as descobertas, que constiuem o progresso»*¹⁰², ou seja apostar em metodologias potenciadoras das capacidades individuais.

É aqui que a Sociedade se propõe centrar a sua intervenção. O Presidente reforçou a tese ao relembrar o artigo 4º dos Estatutos da Sociedade *«aperfeiçoar e desenvolver os methodos pedagogicos como meio de contribuir para o aperfeiçoamento das sciencias, e para as suas applicações ao bem-estar da humanidade.»*

¹⁰⁰ Remete-se para o Anexo E, onde se encontra um quadro mais completo com a identificação e resumo dos artigos tratados na Revista e das iniciativas da Sociedade no «Extracto do nosso archivo».

¹⁰¹ In «Discurso Annual do Presidente da Sociedade d' Instrcção do Porto «Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Julho de 1881, nº 7, pp. 213.

¹⁰² Idem, pp. 213.

Assim, esboça como programa de acção para os próximos anos investir na escolha de bons manuais, estudar e determinar os melhores métodos de ensino, apontar os modelos mais perfeitos para as lições práticas, incutir doutrinas sãs para o físico e moral, instituir recompensas para os mais empenhados nesta filosofia.

O pensamento pedagógico subjacente ao programa, delineado a partir da reflexão das condições de vida do momento, é influenciado pelas concepções filosóficas do tempo, eivadas de espírito positivista. A centúria de oitocentos foi o século em que ocorreu a designada “revolução copernicana da educação” traduzindo-se na proposta de uma pedagogia baseada nas teorias científicas da criança e do seu desenvolvimento intelectual e afectivo, na introdução de novos conteúdos no ensino, relacionados com a sociedade industrial, ambicionando encontrar na pedagogia uma resposta para os problemas sociais e culturais da época.

No programa de acção delineado é tido como essencial a convergência dos esforços individuais e a colaboração da mulher, a qual quanto mais instruída for, mais eficaz será a obra moral da educação.

- O discurso de 1882

Neste ano de 1882 o discurso do Presidente não acrescentou nada de novo em relação ao que tinha sido delineado no discurso do ano anterior. O levantamento do movimento intelectual da Sociedade, onde eram salientados os trabalhos de organização do gabinete de leitura, a apreciação dos manuais do ensino primário, as discussões em Conselho Científico sobre a organização do ensino primário e secundário, sobre ortografia nacional, o projecto de formação da bibliografia geral portuguesa de pedagogia, o interesse despertado pela exposição de história natural e as conferências, pela pertinência das temáticas¹⁰³ e pela eloquência dos oradores, servem apenas para certificar que a Sociedade estava a dar cumprimento aos objectivos e finalidades a que se tinha proposto.

¹⁰³ Serão objecto de tratamento noutro espaço desta investigação, de qualquer das formas é dado apontamento sintético no Anexo E.

Mas era também o momento de retirar inferências do primeiro ano de actividade da Sociedade e da Revista e que diziam essencialmente respeito aos aspectos organizativos e de funcionamento da instituição: a necessidade de reforma dos Estatutos, a indispensabilidade de um espaço próprio para albergar todo o espólio da Sociedade e conferir dignidade, o preenchimento das vagas de sócios fundadores¹⁰⁴ e o contributo de todos para o enriquecimento da Revista. Estas questões adquirem uma dimensão pedagógica, porque as condições determinam a qualidade do serviço pedagógico prestado na cruzada da educação.

Temos um Presidente essencialmente preocupado com a viabilização do projecto pedagógico da Sociedade.

- O discurso de 1883

Este discurso tem a particularidade, relativamente aos anteriores, de não surgir na abertura da Revista nem com o destaque que era costume ser dado nos anos anteriores. Surge a meio da Revista, depois de um extenso artigo de Joaquim de Vasconcellos sobre a exposição de cerâmica e outro de Manuel Paulino de Oliveira com uma catalogação dos insectos portugueses. Ambos os artigos são continuação de matérias explanadas em números anteriores e o discurso inicia-se no final da página e não está assinado, o que não era de todo habitual porque José Fructuoso Ayres de Gouvêa assinava sempre os artigos.

Esta nova localização do discurso na Revista não deve de todo ser inocente, tem como objectivos subalternizar o discurso do responsável máximo da Sociedade e justifica-se pelo facto de o número de Setembro de 1883 só ter sido publicado posteriormente (em Março ou Abril?) no ano de 1884, já sob a responsabilidade do Secretário-Geral António Luiz de Teixeira Machado e na Presidência de Joaquim de Azevedo Albuquerque¹⁰⁵, que era Presidente em exercício desde Dezembro de 1883.

¹⁰⁴ O sócio fundador tem voto de qualidade sobre os demais. A cada ano de associado corresponde mais um voto.

¹⁰⁵ Foi eleito para o cargo em 16 de Abril de 1884.

O discurso reflecte o desalento e o cansaço do Presidente que não se recusa a cumprir os seus deveres de apresentar o balanço e projectar o futuro, mas está manifestamente desencantado com o rumo que a Sociedade parece seguir «*sobretudo quando a falta de tracto esconde os serviços de cada qual, e quando muitos se furtam, talvez por acanhamento, a uma parte mais ou menos importante das suas obrigações*», ou seja, percebe-se que a Sociedade atravessa um período complexo e delicado da sua existência, uns não vêem reconhecido o seu esforço e empenho e outros pura e simplesmente não colaboram.

Permanecem no seu discurso as convicções já explanadas anteriormente – ensinar é a principal missão da Sociedade, toda a obra promovida até à data¹⁰⁶ assim como a projectada tem como finalidade a instrução e a promoção da educação nacional.

Destaca a necessidade de implicar mais professores no projecto atribuindo-lhes mesmo um papel de liderança, por serem os que estão naturalmente mais habilitados para ensinar. Este apelo ao professorado pode significar uma convicção profunda de que a sobrevivência da Sociedade passa pela implicação dos professores ou simplesmente um gesto de cortesia para com aqueles que estão, não ainda de direito mas de facto, à frente dos destinos da Sociedade – um professor de engenharia e um professor do liceu.

4.3.1.2 Outros Discursos

Neste item integram-se um outro conjunto de discursos produzidos pelo Presidente José Fructuoso Ayres de Gouvêa no âmbito de iniciativas em que se envolveu directamente, como foram as exposições relacionadas com as Comemorações do Centenário de Froebel em 21 de Abril de 1882, onde fez o discurso inaugural e a Exposição de Cerâmica com abertura em 22 de Outubro de 1882 e encerramento a 26 de Novembro do mesmo ano.

Esta participação activa tem um significado evidente que foi a importância pedagógica que atribui à exposição enquanto meio de instrução e

¹⁰⁶ Faz uma resenha das iniciativas da Sociedade desde o último discurso, apela á continuação do empenho de todos.

educação, que o seu sucessor não possuía. Em Julho de 1884, o então Presidente Joaquim de Azevedo Albuquerque deixa claro a sua posição quanto às exposições, quando instado a apoiar a organização de uma exposição pedagógica, afirma, [apesar de ser] «*adversário das exposições fazia excepção para a proposta feita*»¹⁰⁷.

Numa linha de pensamento oposta o Presidente J. F. Ayres de Gouvêa via nas exposições um meio importantíssimo para propagandear as convicções pedagógicas dos membros da Sociedade acerca dos métodos de aprendizagem e da necessidade de se apostar na instrução para valorizar o trabalho.

No discurso de abertura da exposição de Froebel¹⁰⁸ J. F. Ayres de Gouvêa evoca a afirmação de H. Spencer de que é a «*sciencia que forma o homem para se governar bem*»¹⁰⁹ deixando transparecer as influências do positivismo evolucionista no seu pensamento pedagógico.

Partindo do ideal liberal de que a escola deve estimular no indivíduo as suas características inatas (o talento, inteligência e aptidão), para que ele possa, em sociedade, desempenhar o papel que lhe cabe na estrutura social, chega às propostas pedagógicas de Froebel que desenvolveu um sistema gradual e progressivo de aprendizagem, respeitando as fases da evolução do indivíduo. A asserção de que a educação precisa de cooperar com a natureza, subordinar-se às leis gerais do desenvolvimento e imitar os meios que ela se serve para conseguir os seus fins, justifica a ideia pedagógica de Froebel – o jardim-de-infância. Aqui, desde a mais tenra idade, pelo exercício físico, jogos e divertimentos instrutivos, são enraizados no indivíduo os elementos da ciência e do trabalho, «*que inspira o individuo a praticar sempre com facilidade e alegria acções úteis a si e à Pátria*»¹¹⁰, conforme escrevera Ribeiro Sanches,

¹⁰⁷ In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 4º ano, Julho de 1884, nº 7, pp. 292.

¹⁰⁸ *Dossier sobre as Comemorações do Centenário de Froebel*, pp. 32, in Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 4º ano, Abril de 1882.

¹⁰⁹ Idem

¹¹⁰ Idem

uma figura incontornável também no pensamento de J. F. Ayres de Gouvêa que inclusive propõe e responsabiliza pela reedição das “Cartas sobre a Educação da Juventude”.

O valor educativo do trabalho e a importância da associação entre o trabalho e a ciência no potenciar do progresso humano foram objecto de tratamento no discurso de inauguração da exposição de cerâmica¹¹¹, com o autor a argumentar que o trabalho traz a curiosidade, a exigência do estudo e o raciocínio. O raciocínio conduz à ciência e esta fornece ao trabalho o aperfeiçoamento dos saberes e técnicas.

O orador termina o discurso salientando a importância da exposição quer pela função instrutiva, pois permite partilhar experiências e pelo lançar no debate nacional e nas prioridades do governo a necessidade de apostar na instrução industrial.

4.3.2 Extractos do Nosso Archivo

A escolha deste item prende-se com o facto de transmitir as informações e decisões dos seus principais órgãos – o “*Conselho Scientifico*” e as “*Secções Scientificas*”.

O critério que presidiu à selecção dos assuntos é o que orienta esta tese – as questões pedagógicas.

Na análise dos “*Extractos do Nosso Archivo*” optou-se pela sua ordenação por anos, para tentar perceber se existiram, ou não, dinâmicas evolutivas e facilitar metodologicamente o estudo.

¹¹¹ «*Discurso e inauguração da Exposição de Cerâmica*» in Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 4º ano, Novembro de 1882, pp. 535 a 538. O Presidente fez também um discurso de encerramento (Discurso do Presidente da Sociedade no encerramento da Exposição de Cerâmica e distribuição de prémios em 26 de Novembro de 1882) publicado em Janeiro de 1883 no nº1 da Revista pp. 1 a 3, que surge como complemento ao discurso de abertura e onde salienta o associativismo como forma de obter os meios de aperfeiçoar a indústria, quer seja para criar escolas para instrução, quer seja pela criação de instituições de protecção ao operário.

De igual modo, no tratamento da informação optou-se por dar destaque aos assuntos, apenas quando estes introduziam um elemento novo, evitando as repetições redundantes.

4.3.2.1 O ano de 1881

A orientação do pensamento pedagógico dos membros da Sociedade tornou-se clara, logo no número de Fevereiro da Revista, quando nos “*Extractos do Nosso Archivo*” se anunciava a aquisição pela Sociedade de uma colecção-modelo de aparelhos do Jardim de Infância, segundo o método de Froebel. Esta decisão veiculava, na linha de pensamento de Froebel, uma concepção pedagógica que parte da consideração da existência humana e entende a educação como uma forma de auxiliar o homem a exercitar, manifestar e desenvolver a sua natureza. Ora Froebel ao estabelecer um paralelismo entre o processo de desenvolvimento da criança e o da própria evolução da humanidade¹¹², entendia que a educação devia apostar na criança tendo em vista o proveito e o futuro da humanidade.

A consideração da necessidade de estimulação da criança, como forma de provocar o desenvolvimento da capacidade de pensar e reflectir, leva-o a propor uma intervenção metodológica baseada na valorização do jogo na aprendizagem, dos exercícios físicos e na diversificação das actividades. É neste contexto que se insere a criação de colecções modelos de aparelhos para o jardim-de-infância.

O número de Março de 1881 introduziu uma outra vertente da acção da Sociedade, a ideia de pensar o ensino primário ao nível das finalidades, designadamente com a proposta de incumbir Joaquim de Vasconcellos de elaborar um «*Projeto de organização do ensino technico, com applicação á*

¹¹² No livro de “Homenagem ao Centenário de Froebel” de 1882 Rodrigues de Freitas sintetiza o pensamento do autor desta forma: «*Todo o homem resume em si o desenvolvimento total adquirido precedentemente pela marcha do progresso humano (...) A criança, ao mesmo tempo, encerra o passado, o presente e o futuro da humanidade*» [pp. 8].

escola de instrução primária»¹¹³ na sequência da discussão do relatório apresentado por von Hafe sobre este nível de ensino.

Esta vontade de reformar o ensino primário dando-lhe uma componente técnica é confirmada na Revista de Maio, com a decisão de dar por concluída a discussão da proposta de von Hafe, que foi convidado a apresentar um «*programma desenvolvido das materias que deverão constituir o exame de admissão (...)*»¹¹⁴, mas quanto à estruturação curricular entendeu o Conselho que para a «*organização do ensino primario ou popular, propriamente dito tera de haver nova discussão especial sobre a base da doutrina geral (...)*»¹¹⁵.

Uma outra vertente é a proclamação do princípio do ensino prático expresso num artigo de Vicente Urbino de Freitas sobre a «*A Escola Médico-Cirúrgica do Porto*»¹¹⁶ no qual o autor reflectia sobre as condições pedagógicas do ensino, relevando as metodologias assentes na prática e a necessidade de dotar as escolas, desde a instrução primária, de recursos que permitam o ensino prático.

Salientam-se ainda neste número duas iniciativas, que embora não tendo tido corporização integral, na medida em que uma não passou de um projecto, pelo menos a acreditar nas palavras do redactor de 1884, e outra por razões pessoais do seu autor ficou a meio, assumem um carácter importante na medida em que apresentam um todo coerente, que a serem viabilizadas teriam permitido uma verdadeira reforma pedagógica, como foi o caso da proposta de elaboração de uma «*Bibliographia geral portugueza de pedagogia*», que nunca se chega a concluir, segundo o redactor António Luiz de Teixeira Machado em 1884 e a apresentação do programa das quatro conferências pedagógicas a proferir por Francisco Adolpho Coelho¹¹⁷, sócio emérito da

¹¹³ In *Extracto do nosso archivo*, Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 1º ano, Março de 1881, pp. 111.

¹¹⁴ In *Extracto do nosso archivo*, Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 1º ano, Maio de 1881, nº 5, pp. 177.

¹¹⁵ Idem

¹¹⁶ In Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 1º ano, Março de 1881, nº 3, pp. 92 a 98.

¹¹⁷ Adolfo Coelho crítico e construtor de propostas de reforma e acção, toma parte nos principais debates sociais, culturais e políticos do seu tempo. Participou nas “Conferências do Casino”, reagiu ao Ultimatum e colaborou nas reformas republicanas para a instrução.

Sociedade, e das quais apenas se realizaram duas por impossibilidade em concretizar as restantes.

Estas conferências constituíam um importante testemunho das preocupações pedagógicas da Sociedade, que providenciou as conferências e as dirigiu, em primeiro lugar àqueles que pretendia formar dentro das novas correntes do pensamento pedagógico de cariz positivista, o professorado – «auditério, numeroso, selecto e competente, por ser composto na sua maior parte, de membros do professorado, applaudiu vivamente a interessante exposição»¹¹⁸ e, num segundo momento, a todos os leitores da Revista.

A publicação do programa na íntegra permite-nos ter uma percepção do grau de proximidade e actualidade do pensamento pedagógico português da época, colocando-o na linha das correntes pedagógicas modernas¹¹⁹.

Com efeito nestas conferências estão subjacentes questões como as finalidades da educação, as metodologias, o carácter progressivo e gradual do ensino, a adequação aos estádios de desenvolvimento da criança e o papel do jogo, a formação integral do indivíduo, o sentido estético, físico, moral e intelectual, como se pode inferir da leitura dos sumários:

Distinguiu-se como filólogo, etnógrafo e pedagogo. Em 19 de Junho de 1871 proferiu uma conferência no casino sobre “O Ensino” onde expõe os traços essenciais das suas ideias, a crença na educabilidade humana e admissão de uma dimensão metafísica no ensino.

O seu pensamento educacional é orientado pelas seguintes linhas de força: defesa da pedagogia social como resposta à decadência nacional; toda a acção educativa deveria submeter-se à razão crítica; a educação como base da reforma da mentalidade; a criança como sujeito da aprendizagem; a necessidade dos jardins-escola; a necessidade de respeitar a actividade mental e corporal da criança; uma selecção escolar baseada numa distribuição suficiente do ensino nos seus diversos graus; distinção entre instrução e educação; o carácter experimentalista da pedagogia; a importância dos elementos tradicionais de educação (contos, provérbios, rimas, jogos); defesa do método indutivo; a introdução do trabalho manual na escola primária; a distinção entre ensino geral (a formação da pessoa) do ensino especial (a escolha de uma profissão); a articulação entre o ensino primário elementar e o ensino primário superior; o privilégio da formação do cidadão; a formação dos professores. (Com base em informação recolhida no artigo de Justino de Magalhães e Joaquim Machado no “Dicionário de Educadores Portugueses”, pp. 345 a 357).

¹¹⁸ In *Extracto do nosso archivo*, Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Maio de 1881, nº 5, pp. 178.

¹¹⁹ A permeabilidade dos membros da Sociedade ao pensamento pedagógico da época é igualmente patente nos pareceres que são dados na Revista sobre livros de carácter técnico como por exemplo, o parecer de Eduardo Augusto Falcão, sobre o “Manual do Carpinteiro” de Castro Freire de Macedo em Junho de 1881.

- 1ª Conferência “I. Introdução. As phases da educação. A pedagogia moderna e o estado da educação em Portugal. – II. Os erros da educação phisica;

- 2ª Conferência – Os elementos tradicionaes da educação; os jogos; cantos e contos; o seu valor pedagógico;

- 3ª Conferência: O ensino intuitivo. - Os apóstolos do ensino intuitivo, os seus erros e os seus méritos. – II. Os abusos do methodo intuitivo. – III. O verdadeiro emprego do methodo intuitivo;

- 4ª Conferência: Princípios geraes da educação moral, intelectual, e esthetica nas suas primeiras phases.

Estava ainda prevista a realização de uma outra conferência sobre “*Philosophia positiva*” que se ligava, como reforçou o redactor, por mais de um ponto às anteriores e que abordaria as seguintes matérias:

I. Lugar da *philosophia positiva* no quadro das ideias philosophicas moderna;

II. Ideia geral da obra de Comte;

III. Grau de influencia do positivismo;

IV. Os postulados metaphysicos do positivismo;

V. Consequências praticam da *philosophia positiva* (a monomania pansophica, o pedantismo e a intolerantismo em nome da sciencia e da *philosophia*).

A decisão de publicação do programa das conferências parece-me que reforça esta vontade formativa e propagandística da burguesia ilustrada, representada na Sociedade, de impor o debate sobre a educação na ordem do dia, servindo-se da Revista como veículo privilegiado de propagação e amplificação das reflexões académicas. Os leitores são introduzidos nas novas temáticas e orientações em torno da filosofia da educação e das metodologias de ensino por ondas sucessivas de comunicação que descem das elites para as massas, tornando o debate nacional. O discurso burguês e os seus valores, a longo prazo, têm um efeito catalisador.

A par das conferências pedagógicas surge também a publicação dos “*Pareceres sobre compêndios*”, formulados por colaboradores de forma individualizada, ou então em comissões, nomeadas pelo Conselho Científico,

que se pronunciavam sobre livros de ensino, pelo seu valor absoluto ou relativo. Complementada pela abertura na Revista *«uma secção de annuncios gratuitos e permanentes, como meio de orientação para paes de família e incitamento aos editores em língua portugueza»*¹²⁰ estendendo a sua recomendação a todas as instituições de ensino, não só de carácter oficial, mas também particular pelas metodologias desenvolvidas e pela ordenação das matérias de acordo com o seu grau de complexidade, partindo do mais simples para o mais complexo e do concreto para o abstracto. Foram estes os critérios que presidiram à escolha dos manuais que faziam parte da lista dos livros de ensino examinados pelo Conselho Científico, e que formavam a secção de Recomendação Permanente e Gratuita que se inicia em Abril com *«Cartas elementares de Portugal (1878)»* de B. Barros Gomes; *«Compendio de desenho linear elementar (1879)»* de J. Miguel d' Abreu professor da Universidade de Coimbra; *«Problemas do desenho linear rigoroso (ou geométrico - 1880)»* do mesmo autor; *«A economia política posta ao alcance das crianças (1877)»* de Otto Hubner, traduzido por Francisco de Almeida; *«Elementos de botanica (1878)»* de J. D. Hooker traduzido por Francisco d'Almeida; *«Elementos de historia natural dos insectos (1877)»* de João de Mendonça. Todos recomendados para uso das escolas primárias e liceus.

Os críticos analisavam as obras na perspectiva dos aspectos técnicos, ou seja em termos de adequação dos métodos de ensino, como também da actualidade dos conteúdos científicos do ponto de vista da preparação do indivíduo para a integração social e contribuição para o progresso da nação. Os quesitos que presidiam à tomada de parecer quanto ao interesse pedagógico de um livro estavam estruturados em 5 pontos:

«1º Se está provado que o auctor reconheceu as condições inferiores do programma oficial, e se, considerando estas condições, principalmente a absoluta falta de methodo do programa, preencheu essa falta e como?»

2º Se a graduação dos problemas corresponde às necessidades do ensino?»

3º Se está provado que o compendio recebeu approvação publica?»

¹²⁰ Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Fevereiro de 1881, nº 2, pp. 79/80.

4º Se o compendio pode ser considerado como o melhor existente em Portugal?

*5º Se ha lacunas e defeitos na compendio , e como convem preencher aquellas e emendar estes?»*¹²¹

Em suma, quer colocando a tónica na metodologia quer nos conteúdos, a preocupação fundamental era a vertente existencialista da pedagogia.

Nesta linha de pensamento está a reprodução em Junho de 1881 da «*Proposta relativa ao livro de leitura da aula primária*»¹²² lida pelo Snr. von Hafe no Conselho Científico, relevando a prioridade dada às preocupações pedagógicas na adopção de um livro, designadamente quando se afirmava que o «*auctor (...) tenha unicamente em vista o proveito do leitor, e que não se deixe levar pela vaidade, a preferir o effeito rethorico, a phrase artificiosa, mas sem significação, á bella simplicidade e á clareza de expressão*»¹²³. Infere-se, portanto, uma ordenação das matérias no livro de leitura que está em linha de conta com as modernas propostas da pedagogia da existência, ou seja a valorização dos interesses da criança e a consideração do seu estágio de desenvolvimento.

Nesta linha de pensamento também merece destaque a recensão de Bernardo V. Moreira de Sá em Fevereiro de 1881, sobre o manual de Hotze, «*First Lessons in Physics*», onde são evidentes as suas intenções pedagógicas. Trata-se de uma obra que aborda o estudo dos fenómenos e leis naturais com as suas aplicações práticas, destinada aos alunos da instrução primária nos EUA e apresentada como um modelo no género, porque applicava um princípio fundamental da pedagogia – partir do conhecido para o desconhecido – ou seja o método indutivo. Justificava ainda o valor da obra por introduzir nas matérias escolares do ensino primário o ensino das ciências naturais.

¹²¹ No «Extracto do nosso archivo» na Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 2º ano, Janeiro de 1882, nº 1, pp. 30.

¹²² In *Extracto do nosso archivo*, Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 1º ano, Junho de 1881.

¹²³ In *Extracto do nosso archivo*, Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 1º ano, Junho de 1881, nº 6, pp. 206.

Esta obra demonstrava ainda a preocupação com a divulgação do que se passava a nível mundial em termos pedagógicos, isto é não se circunscrevia à Europa mas abarcava as correntes pedagógicas além Atlântico.

Igualmente curioso, no mesmo número, o parecer da comissão composta pelo Conde Samodães, E. A. Falcão, Joaquim d' Azevedo Albuquerque, Joaquim Duarte Moreira de Souza e Júlio Moreira, sobre o compêndio original do Snr. Augusto Luso, quando menciona, depois de o terem examinado com toda a atenção, mereceu destaque pelo aprofundamento que faz da geografia matemática, mais do que os programas exigiam, mas não dava amplitude à geografia física. Uma dupla fraqueza na opinião dos autores, ainda que não o digam de forma clara, é subentendido quando afirmam que o livro não tem em consideração o moderno desenvolvimento e difusão das ciências naturais e não preenche as lacunas dos programas oficiais, pois estes não as contemplavam. Esta questão remete-nos para uma outra, de grande acuidade no panorama das discussões pedagógicas, que está relacionada com a hierarquização das ciências e dos saberes nos currículos.

Salienta-se igualmente a proposta de Barbosa Leão de coordenação de um vocabulário ortográfico com as duas formas de escrever – etimológica e sónica – por se entender ser um testemunho deste espírito da época, de afirmação das línguas nacionais por um lado e de preocupação com a instrução do cidadão por outro. A proposta de Barbosa Leão permitiria tornar a leitura e a escrita acessíveis ao cidadão, mas acaba por ser rejeitada, o que releva bem o carácter conservador do grupo social que compõe a Sociedade. Esta proposta, de certa forma, virá a ter resposta em 1883 no artigo «*O Ensino Natural da Linguagem*»¹²⁴ do Dr. Vicente Urbino de Freitas que coloca o ensino da linguagem como prioridade social, mas respeitando os princípios da antropologia na definição das leis pedagógicas, ou seja adaptando-se às etapas de desenvolvimento natural do indivíduo, evitando a imposição dogmática que estaria votada ao fracasso.

Por outro lado, a Sociedade apresentava-se como um projecto que pretendia dar propostas pedagógicas concretas, como facilmente se pode

¹²⁴ in Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 3º ano, Novembro de 1883, nº 11.

constatar da preocupação com a divulgação através da Revista dos exemplos estrangeiros de sucesso como é o caso da apresentação, no número 10 de Outubro de 1881, dos orçamentos de «*Escolas Communes, Escola de surdos mudos, Ginásios e Institutos Industriaes e Realschulen da cidade de Berlim, com as despesas, receitas e subsídios municipais e do Estado*» ou seja havia preocupação em demonstrar as condições de viabilidade financeira dos projectos.

Os preparativos com a exposição de História Natural a realizar pela Sociedade no Palácio de Cristal entre 16 de Outubro e 20 de Novembro, designadamente a formulação dos convites, a preparação do espaço físico, a recepção e catalogação dos exemplares do reino animal, vegetal e mineral, recebidos um pouco de todo o país, vindas de colecções públicas e privadas, dominaram os trabalhos no “*Extracto do nosso arquivo*” a partir de Agosto e introduzem uma nova tonalidade em termos pedagógicos com a vertente erudita a sobrepor-se, embora nunca se possa deixar de salientar o carácter educativo deste tipo de iniciativas e o seu efeito catalizador a longo prazo no plano das mentalidades.

No curto prazo – o do tempo da exposição, a mensagem educativa parece dirigir-se a um público mais restrito, mais receptivo e disponível à reflexão sobre as origens e formas de vida o que nos conduz aos meandros da essência e da existência.

Mas também se ressalva, em abono da verdade, que as grandes linhas de orientação em termos de correntes pedagógicas modernas foram todas perspectivadas ao longo deste ano.

4.3.2.2 O ano de 1882

A análise dos “*Extractos do Nosso Arquivo*” do ano de 1882 permite-nos vislumbrar algumas certezas em termos de orientações do pensamento pedagógico dos homens da Sociedade, pois não só se aprofundam e fundamentam opções no domínio do ensino primário, mas também se avança para o secundário.

As suas propostas pedagógicas ao nível da instrução primária, veiculam uma concepção utilitarista do ensino elementar na linha de A. Garrett, A. Herculano e do próprio Rodrigues de Freitas.

Partem da existência para combater o analfabetismo, fazer a laicização da educação e dar resposta às necessidades da sociedade industrial. A existencialização acontece com a submissão do indivíduo às necessidades da realidade social presente, que era dominada pelos valores burgueses bem patentes no lema da Revista «*Par est fortuna labori*».

É neste sentido que deve ser entendida a posição do Conselho Científico de fazer depender o parecer favorável sobre o «*Compêndio de desenho elementar*» do Snr. José Abreu da eliminação de uma das suas principais lacunas, a falta de um curso aplicado às artes industriais como forma de completar o ensino do desenho. E o parecer favorável dado à obra de José Maria Couceiro da Costa “Arte dos Números ou Methodo Pratico de Calcular”, por ser um livro que se destina ao «*ensino pratico da aritmética (...) resolução dos problemas comuns e uso commum na vida*»¹²⁵.

Mas também pelas suas virtualidades didácticas «*É claro na exposição, rigoroso e exacto na doutrina. Perfeitamente methodico, vai sempre do concreto para o abstracto; parte da observação mais simples e elementar, e dos conhecimentos que por assim dizer brotam espontaneamente no espirito infantil para ir fazendo nascer ideias successivamente mais complexas (...) É copiosissimo em exercícios e problemas...*»¹²⁶

No número de Abril da Revista foi dado destaque, no «*Extracto do nosso archivo*», a oferta à Sociedade pelo Dr. Pedro Roxa, por ordem do governo, dos seus trabalhos estatísticos acerca da instrução pública em Portugal. Esta oferta permite duas leituras, o reconhecimento por parte do governo do contributo da Sociedade para a educação nacional e a preocupação da Sociedade em possuir dados fidedignos sobre a realidade nacional da instrução pública e fundamentar as suas propostas, bem assim relevar a importância que dava à promoção do ensino. Mas é igualmente um sinal da

¹²⁵ In *Extracto do nosso archivo*, Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 2º ano, Abril de 1882, nº 4, pp. 191/192

¹²⁶ Idem

crescente dominância de uma mentalidade quantitativa na abordagem das questões educativas, os dados estatísticos permitem traçar um quadro do estado da instrução ao nível do país sobre o número de escolas, professores, paercentagens sobre o analfabetismo, etc e, simultaneamente, enquadrar a realidade local no panorama nacional.

Destaca-se ainda o papel desempenhado pela Sociedade na divulgação junto dos agentes educativos, do Estado e mesmo das massas, das principais inovações no campo da pedagogia e dos avanços científicos, com iniciativas como o «*Museu de instrução nacional*» composto por objectos e livros pedagógicos e as conferências sobre o "O Calor" (lição de phisica elementar) por A. de Souza e "A circulação do sangue" pelo Dr. Manoel de Jesus Antunes Lemos da escola médico-cirúrgica do Porto, «*que foi explicada perante um manequim anatomico de tamanho natural*»¹²⁷ (...) ou a conferência de Bento Carqueja em Abril sobre a «*Electricidade, seu alcance e suas applicações segundo as ultimas descobertas da sciencia*»¹²⁸ que registou a presença de um numeroso auditório e foi ilustrada com várias experiências.

Para além do carácter formativo destas conferências, pelos conhecimentos que transmitiam, salienta-se o facto de funcionarem como autênticas prelecções de didáctica e metodologia experimental pois, como relevava o articulista, faziam demonstrações públicas visionadas pelos professores mais notáveis do ensino público e particular residentes no Porto, que costumavam ser os principais frequentadores deste tipo de acções conforme é noticiado.

A preocupação com a preservação da memória pedagógica está na mesma linha de pensamento dos responsáveis pelo programa da «*Exposição de trabalhos mechanicos e das Industrias caseiras*» para os quais «*a resolução de muitos dos problemas da educação doméstica (...) requer instrução, exercício bem regulado, mas também «bons modelos, que se vão buscar a um*

¹²⁷ Com a presença de numerosas senhoras «*circumstancia muito digna de ser notada (...)*» e aqui temos a "falar" o homem para quem a figura feminina, na pessoa da sua mulher D. Carolina Michaelis era uma referência incontornável, In «Extracto do nosso archivo» Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Fevereiro de 1882, nº 2, pp. 85.

¹²⁸ Idem.

enorme material, accumulado pela sciencia humana durante séculos em livros, quadros, estampas, em bibliothecas, galerias e museus»¹²⁹.

A aprovação da «Exposição *das industrias caseiras ou familiares*» no mês de Fevereiro, que foi aberta a todos os asilos e escolas do Porto, públicos ou particulares, a fim de patentearem na exposição os produtos, as aptidões mecânicas dos respectivos alunos, ou os trabalhos domésticos ali confeccionados por ambos os sexos, cuja participação se pretendia fosse extensiva a todo o país. Obedecia a esta vontade de fazer a divulgação das técnicas industriais e induzir à reflexão sobre a melhoria das práticas e, bem assim, da possibilidade de colocar em contacto as diferentes técnicas e métodos de trabalho.

Para se ter uma percepção do tipo de indústrias expostas apresenta-se o programa provisório:

I. Trabalhos de carpintaria e marcenaria. Serra mechanica. Torno em madeiras e metais. Trabalhos embutidos (intarsia).

II. Pintura decorativa em barro, fayença, porcellana, vidro, madeira, seda, etc

III. Esculptura decorativa; flores artificais em estofos, em couro, cera, papel, etc

IV. Gravura em madeira

V. Tecidos; bordados e rendas; trabalhos em palha, vime, etc

*VI Arte de cortar e talhar; modelos e padrões para o vestuário.*¹³⁰

Ou seja, como refere o redactor, a indústria cujo estudo não está sistematizado e que a exposição poderia, desta forma, funcionar como alavanca do seu desenvolvimento. Aliás, na Revista de Março foi publicado um excerto do "*Diário de Noticias*" de 15 de Fevereiro de 1882, acentuando a importância desta exposição para «*estimulo e aperfeiçoamento das industrias*

¹²⁹ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Março de 1882, nº 3, pp.133.

¹³⁰ Inserto na Revista da Sociedade de Instrucção do Porto no «Extracto do nosso archivo» de Fevereiro de 1882, pp. 87.

*que abrangem esse grande grupo»*¹³¹ e saudando os esforços civilizadores da Sociedade.

As intenções educativas da exposição foram clarificadas no documento que serviu de introdução ao programa da «*Exposição de trabalhos mechanicos e das industria caseiras*»¹³², cuja responsabilidade da redacção parece ter sido de Joaquim de Vasconcellos.

No referido documento os subscritores salientaram as virtualidades dos trabalhos das indústrias caseiras pelos «*incalculáveis benefícios que resultam d'esses exercícios, que começam nos primeiros annos da infância, como mera distracção e passatempo (...) repetidos todos os dias em milhares de famílias, por dezenas de milhares de indivíduos cria essas aptidões mechanicas que tanto invejamos a certas nações (...)*».¹³³

O carácter eminentemente propagandístico da exposição é evidenciado pela apologia que faz da ocupação dos tempos de ócio «*Dar uma applicação util ao tempo é, desde a infância, um dos problemas mais importantes da educação. E que melhor uso poderá fazer o individuo do tempo que lhe sobeja dos negócios ou dos estudos, do que occupando-se em trabalhos que lhe desenvolvem as forças, robustecem a saúde, e o distrahem de vícios funestos, como o jogo (...)*»?¹³⁴.

Não devemos esquecer que os promotores da iniciativa pertenciam à burguesia portuense, cujo pensamento educativo estava claramente exposto no lema que adoptou para a Revista, a fortuna vem pelo trabalho e tem a convicção de que o ócio era a fonte dos grandes males da sociedade, se não fosse devidamente ocupado poderia conduzir ao vício e à indolência.

Os promotores da exposição de indústrias caseiras pretendiam que servisse de ponto de partida para a reforma do ensino técnico e profissional

¹³¹ In *Extracto do nosso archivo*, Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Março de 1882, nº 3, pp. 132.

¹³² A comissão encarregue da organização tinha como Presidente António de la Rocque, Vice-Presidente Eduard von Hafe, Secretários Joaquim de Vasconcellos, Isaac Newton e Vogais William Tait, Cândido Emílio Cabral e Augusto Luso.

¹³³ In *Exposição de trabalhos mechanicos e das Industrias caseiras*, Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Março de 1882, nº 3, pp.132/133.

¹³⁴ Idem, pp.133.

popular como evidenciam as palavras proferidas pelos organizadores, para quem esta exposição «*serviria de documento de existência de muitas aptidões e talentos e contribuirá para arrancar da apatia o Estado e as associações relativamente ao ensino técnico e convencer o publico que ainda temos a oferecer ao povo mais alguma coisa do que a nossa triste instrução primária*»¹³⁵.

O interesse e adesão despertados dão uma ideia clara do tipo de empresa/indústria que dominava o panorama nacional, mas também confere limitações ao alcance do pensamento pedagógico veiculado na Revista.

Ainda no âmbito das exposições destaca-se a «*Exposição de Cerâmica*» cumprindo plenamente os seus objectivos de relevar o papel da pequena indústria na economia nacional como se pode deduzir das palavras do redactor¹³⁶ «*Não chegou, em summa, para uma exposição especial, de uma unica industria portugueza tradicional, a grande nave de um palacio que em 1865 abrigou uma Exposição internacional*»¹³⁷.

Os princípios que presidiram à organização deixam transparecer o grau de impregnação das ideias pedagógicas da época no pensamento destes homens, como se torna claro pela leitura do discurso de inauguração pelo presidente da comissão organizadora, quando enunciava as opções de cariz político-filosófico subjacentes à decisão de abertura da exposição a ambos os sexos e às instituições públicas e privadas, de privilegiar na atribuição de prémios os jovens, por serem mais susceptíveis à emulação e como tal mais facilmente permeáveis à mudança de comportamentos do que os adultos e a vontade de apostar na educação técnica.

¹³⁵ “In *Exposição de trabalhos mechanicos e das Industrias caseiras*” Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Março de 1882, nº 3, pp.133.

¹³⁶ O próprio Joaquim de Vasconcellos, um dos seus principais impulsionadores, percorreu o país inteiro fazendo um trabalho de recolha etnográfica inédita nesta área, que deu origem a autênticas colecções de cerâmica nacional devidamente catalogadas pelo autor que escreveu uma série de artigos publicados na Revista. Este espólio composto de faiança, porcelana e azulejaria portuguesas passou a constituir mais um importante fundo da Sociedade, provisoriamente guardado em 1882, numa sala do Palácio Real, por autorização do rei D. Luiz.

¹³⁷ In *Extracto do nosso archivo*, Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Dezembro de 1882, nº 12, pp. 680.

Realizada com as mesmas finalidades educativas da anterior, a formação do operário e do pequeno e médio empresário, esta exposição contou com uma demonstração prática e deu origem a um Congresso sobre Cerâmica. Neste congresso foram propostas a reflexão questões que pretendiam dar uma dimensão científica à organização das condições de produção e trabalho da cerâmica nacional.

Com efeito são propostas para reflexão questões¹³⁸ relacionadas com o sistema de ensino na olaria portuguesa, designadamente a duração da aprendizagem, as disciplinas ensinadas (desenho, modelação?), a natureza do ensino (a existência ou não de modelos, de compêndios, ensino das formas?); a análise dos materiais (tipos e características), técnicas e instrumentos de produção, e integrava ainda um capítulo sobre as relações económicas subjacentes à actividade. As de natureza económica propriamente ditas como as condições de venda, preços, mercados, transportes e taxas, e as de natureza humanas designadamente a existência ou não de redes de solidariedade social (velhice, socorros, pensões, prémios, horário de trabalho, garantias ao trabalho feminino e infantil).

Este Congresso parece vir fechar um ciclo aberto no prospecto de divulgação da exposição, que tinha como slogans: «*Honra ao trabalho portuguez! Instrucção para o nosso operário! Pão e luz!*»¹³⁹.

A organização das exposições de cariz popular e tradicional, como esta e a anterior, apresentadas como alicerces do desenvolvimento nacional em bases sólidas através do lançamento de propostas para organizar o modo de produção tradicional, surgem num período de sentimento nacionalista e, por isso, tinham igualmente uma função educativa clara. O desejo de preservar os usos e costumes contribuiria para combater os efeitos da crescente

¹³⁸ «*Projecto de Quesitos para discussão*» no Congresso de Cerâmica In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Novembro de 1882, nº 11, pp. 577.

¹³⁹ Prospecto da «5ª Exposição de Cerâmica ou Olaria» in Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Outubro de 1882, nº 10. A comissão executiva era composta por José Fructuoso Ayres de Gouvêa Presidente; Joaquim de Vasconcellos Vice-Presidente; António Luiz Teixeira Machado Secretário; Eduardo Sequeira Vice-Secretário e Augusto Luso, Marciano d'Azuaga, José de Macedo Araújo Júnior, Roberto Reid, Bento de Sousa Carqueja, Patrício Theodoro Alvares Ferreira, António d'Almeida Costa e João Camillo de Castro Júnior como vogais.

globalização da vida dos povos com a expansão das linhas de caminho de ferro ao interior do país e garantir a almejada estabilidade social que a burguesia tanto prezava.

A comemoração do centenário do nascimento do célebre pedagogo, Frederico Froebel (21 de Abril de 1882)¹⁴⁰, uma proposta do presidente da direcção que denominou Froebel como o «*apostolo da instrucção popular e o creador dos Jardins da infância*»¹⁴¹, dá-nos a dimensão clara de um pensamento pedagógico marcado pela visão utilitarista e existencialista da educação.

Visível no ciclo de conferências promovidas pelo Secretário-Geral¹⁴² no âmbito das comemorações, onde explanou o método froebeliano, apresentado como uma resposta à necessidade de educar as classes pobres, ensinando-lhes meios práticos de ganhar a vida e prevenir o empobrecimento. O jardim-de-infância funcionava como um sistema de educação onde estavam representados todos os ofícios humanos que serviriam depois para a vida futura das classes trabalhadoras. A aprendizagem fazia-se através do jogo e do exercício físico, actividades inatas na criança, que permitiriam em simultâneo adquirir conceitos de ordem moral como a lei, a ordem a subordinação, a conformação, etc.

¹⁴⁰ Das quais resultaram um extenso dossier publicado na Revista do mês de Abril composto por 40 páginas, e incluindo a «*Proposta d'um Jardim da Infância*», um ambicioso projecto da Sociedade apresentado à Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito, «*O Ante-projecto de Jardim de Infância - Memória Justificativa*», elaborado pelo sócio José de Macedo Araújo, engenheiro, oferecida à mesma Junta pela Sociedade e com apresentação de uma previsão de orçamento, mas que não incluía os terrenos. O dossier era composto por registos da correspondência trocada, o «*Discurso de Abertura do Snr. Presidente da Sociedade de Instrucção do Porto*» a «*Breve História da Festa*» com um resumo das quatro conferências apresentadas» e as plantas do edifício e jardins.

Em Dezembro a Sociedade fez um pedido de cedência dos terrenos em frente ao Palácio de Cristal ao ministro do Reino Fontes Pereira de Mello, para construção da casa da Sociedade e do jardim-escola Froebel.

¹⁴¹ O conceito jardim-de-infância (Kindergarten) nasce da reforma do asilo, apresentando-se como um novo princípio pedagógico, positivo, que pretende criar condições para a realização prática da educação. O jardim tem o valor de um organismo completo: o edifício, as condições de higiene e os jardins foram todos exaustivamente estudados de forma a constituir um todo equilibrado potenciador das capacidades da criança e respeitando o seu ritmo de desenvolvimento.

¹⁴² A quem o presidente da Sociedade atribuiu a autoria da ideia de assinalar em Portugal as comemorações do centenário do nascimento de Froebel, associando-se às iniciativas internacionais.

A ideia pedagógica de Froebel, o jardim-de-infância, era encarado como uma forma de desenvolver no indivíduo a capacidade de adaptação à evolução da sociedade, através do desenvolvimento das forças físicas, intelectuais e morais das crianças. Permitia combater a indolência e a comodidade que punham em perigo a ordem instituída e por isso era dirigida à educação e instrução popular.

Uma achega importante para perceber os rumos do debate entre a essência e a existência é a análise do «*Esboço de Questionário*» da autoria de Moreira de Souza e elaborado para completar a proposta de Azevedo de Albuquerque de apresentação pela secção pedagógica do Conselho Científico «*das bases de uma reforma da instrucção secundária (...) em harmonia com o estado da sciencia e as condições especiaes do nosso paiz*»¹⁴³.

O conjunto de 20 questões e respectivas alíneas definidas para orientar a apresentação de uma proposta de bases da instrucção secundária constitui um verdadeiro exercício de reflexão filosófica, em termos de opções no campo da pedagogia, em torno da essência e da existência e da consequente hierarquização dos saberes, bem assim do lugar da moral e da religião e uma clara demarcação do ensino secundário do ensino primário, não só ao nível das finalidades, mas também do público visado e das responsabilidades do Estado neste domínio.

Do «*Esboço de Questionário*» que pode ser objecto de consulta na íntegra no Anexo D, relevo as que entendo serem mais pertinentes do ponto de vista da problemática desta dissertação:

- qual o objecto e a finalidade da instrucção secundária – o desenvolvimento integral e completo das faculdades humanas ou a preparação para o futuro?
- que conhecimentos transmitir – a cultura literária ou a científica ou ambas?
- na cultura literária, que línguas valorizar dentro das línguas mortas e das línguas vivas?
- na cultura científica que ciências privilegiar?

¹⁴³ In *Extracto do nosso archivo*, Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Abril de 1882, nº 4, pp. 193.

- qual o papel do Estado neste nível de ensino?
- deverá ou não ser incluída a dimensão moral e religiosa?
- deverão existir diferenças no ensino ministrado em função dos sexos?
- qual o destino social para que habilita a instrução secundária?

Este documento é riquíssimo não só do ponto de vista da problematização filosófica das opções pedagógicas, que continuam a manter a sua actualidade, mas também do ponto de vista administrativo e organizativo do ensino secundário, fundamental para o enquadramento de qualquer estudo sobre o ensino secundário em Portugal de finais do século XIX e tendo uma especial acuidade se atentarmos que surge num contexto de grande indefinição relativamente ao ensino secundário na sequência da reforma do ensino liceal de José Luciano de Castro em 1880, marcada pela confusão com as variedades de cursos leccionados nas diferentes categorias de liceus e agravada, como refere Rómulo de Carvalho, pela *«baixíssima remuneração dos professores que recorriam ao ensino particular numa acumulação que suscitava suspeições e dificultava a organização dos júris de exames.»*¹⁴⁴

As propostas relativas ao ensino primário e secundário veiculadas na publicação da Sociedade consubstanciam-se naquilo que A. Luz Correia designa da «escola das duas nações»¹⁴⁵ ou seja, a escola que se destina a fabricar cidadãos que se integrem no perfil das necessidades da burguesia portuense e a escola que se destina a reconstituir e regenerar as élites dirigentes - o liceu e a universidade.

A reflexão suscitada na Sociedade em torno do «Esboço de Questionário» reforça a tese de A. Luz Correia sobre a abordagem do ensino primário e do secundário, *«de alguma forma concebía-se que cada nível de ensino desenvolvia aptidões mentais específicas e diferentes relacionadas com*

¹⁴⁴ CARVALHO, Rómulo, 2001 – *História do Ensino em Portugal*, 3ª edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 618.

¹⁴⁵ CORREIA, António Carlos da Luz, 2000 - *A Alquimia Curricular: um campo de pesquisa histórico e sociológico*, 1ª edição, Lisboa, Educa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

*a idade, mas e, sobretudo com o destino social dos que frequentavam cada um deles.»*¹⁴⁶

Para o aprofundar da compreensão do pensamento pedagógico da Sociedade e em particular dos membros do Conselho Científico assinala-se, ainda, a iniciativa do Presidente da Sociedade de publicar na Revista as «*Cartas sobre a Educação da Juventude*» do médico António Nunes Ribeiro Sanches¹⁴⁷, no âmbito das comemorações do centenário do Marquês de Pombal¹⁴⁸ e a própria adesão da Sociedade à comemoração do centenário, ilustrativa da aproximação aos cultos cívicos de cariz republicano. Estas iniciativas estão imbuídas de um elevado valor simbólico, em termos pedagógicos, já que ambos, pelas suas propostas e acções, estão conotados com uma filosofia marcadamente universalista, racionalista, positivista e utilitária com reflexos não só ao nível das metodologias de ensino experimental, mas também do lugar das ciências no ensino (naturais e matemáticas).

A verificar-se uma tendência no pensamento pedagógico da Sociedade é a existencialista, particularmente no que diz respeito à instrução primária e à

¹⁴⁶ CORREIA, António Carlos da Luz, 2000 - *A Alquimia Curricular: um campo de pesquisa histórico e sociológico*, 1ª edição, Lisboa, Educa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

¹⁴⁷ Fazia parte do grupo dos "estrangeirados", como ficaram conhecidos os portugueses que, por virtude das suas viagens se relacionaram directamente com a cultura europeia além-pirenaica e de onde trouxeram os novos métodos de ensino e de educação, com novas áreas culturais e com novas matérias científicas e técnicas. Em Ribeiro Sanches a importância do «método» e da «arte» de pensar não era alheia ao consequente propósito de uma reforma da mentalidade pedagógica, desligada das práticas da disputa, da reverência em face da autoridade e, sobretudo, perante a dimensão erudita que, em seu entender, subjugava a prática do ensino das diferentes disciplinas. In <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/filosofia/ilu10.html>

¹⁴⁸ A reforma pombalina manifestava sobretudo interesse pelas ciências da natureza e pelas ciências de rigor. Um exemplo deste espírito foi a reforma da Universidade Coimbra, onde reformou os planos de estudo e os métodos de ensino e aprendizagem. Na reforma da Faculdade de Medicina procurou seguir as sugestões apresentadas por Ribeiro Sanches sobre a necessidade de uma investigação experiencial, fundando o Teatro Anatómico e o Dispensatório Farmacêutico, e à criação de duas novas faculdades, a de Matemática e a de Filosofia. Nesta última concedia um lugar particular à Filosofia Natural, o que conduziu à criação do Gabinete de Física (com instrumentos didácticos que constituem uma das melhores colecções do género referentes aos séculos XVIII e XIX) e do Museu de História Natural e à criação do Laboratório Químico e do Jardim Botânico.
http://www.universia.pt/conteudos/universidades/universidade_em_portugal/reforma_iluminista.jsp

educação popular. A alfabetização e o ensino técnico assumem um papel fundamental no seu projecto político de construção ideológica social pela educação.

4.3.2.3 O ano de 1883

O ano de 1883 aprofunda uma vertente que em anos anteriores registrara uma forte adesão nacional, quer dos participantes quer do público, as exposições, tendo como temática central a indústria nacional, e que contribuirão para o definir das orientações da Sociedade¹⁴⁹ centrando o debate pedagógico no ensino técnico-profissional. No programa de reedição da «Exposição das Indústrias Caseiras» estão patenteadas as duas vertentes das exposições – a divulgação e a formação. O programa comporta duas Secções: a Primeira Secção, intitulada «*A família portuguesa*»¹⁵⁰ dedicada à divulgação dos trabalhos propriamente ditos; a Segunda Secção inclui um plano de estudos dos três anos do «*Curso da Escola Portuguesa*» de costura, elaborado segundo as leis de Maio de 1878 e Junho de 1880 introduzindo a preocupação de articulação da prática com a formação teórica.

A apresentação do «*Relatorio e Programma da Exposição de Ourivesaria e Joialheria Nacional*»¹⁵¹, que teve uma participação nacional¹⁵², acentua esta tendência para a valorização do ensino técnico-profissional. De

¹⁴⁹ Aliás a Sociedade segue as tendências da década de 80 do século XIX, como acentua R. Carvalho, marcadas pela atenção dada ao ensino profissional, com a criação das escolas industriais, e ainda a reformulação do ensino agrícola e veterinário e o ensino comercial, em resultados das reformas de António Augusto de Aguiar, Emídio Navarro e José Eduardo Coelho.

¹⁵⁰ Com a seguinte nota: «*abrange todos os trabalhos das industrias caseiras executados tanto por particulares para simples recreio, como pelos pequenos productores das villas e aldeias, para consumo proprio ou para o commercio interno*» in Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 3º ano, Janeiro de 1883, nº 1, pp. 36. Abrange os trabalhos na área da carpintaria, marcenaria, alfaia agrícola, pintura e escultura decorativas, desenho e gravura em madeiras, têxteis (tecidos, bordados e costura), frutas (confeitadas e ornamentadas), vimes e peles.

¹⁵¹ Da comissão organizadora faziam parte: Dr. José Augusto Correia de Barros Presidente; Augusto Moreira de Sousa Vice-Presidente; Albino Coutinho Secretário; Joaquim de Vasconcellos Vice-Secretário; Emílio Augusto Dias, António Luiz Teixeira Machado, Isaac Newton, Augusto Luso da Silva, José António Guimarães Júnior, Zeferino José da Cruz, Augusto César Trindade Machado e João José da Silva, vogais.

facto a apresentação do programa é precedida de uma legitimação do ensino no sucesso da indústria, como se pode inferir dos argumentos apresentados no Relatório «*A verdadeira, a única base segura é a escola bem organizada; o segredo está em um bom ensino (...) Tudo isto existiu na antiga officina portugueza...*»¹⁵³. Depois de recordar a importância desta indústria no país, salienta que a sua recuperação implicaria bom ensino, articulando ciência, método e disciplina. Esta convicção torna-se uma certeza quando no fim do Relatório que a Sociedade organizou sobre o certame se segue a apresentação do programa dividido em duas partes – o plano prático e o teórico.

A parte teórica, onde se releva os métodos de ensino e aprendizagem em Portugal, os métodos de ensino nas escolas especiais estrangeiras e a literatura antiga e moderna sobre o tema (história, regimentos, estatutos, desenhos, etc).

A parte prática¹⁵⁴ com a classificação dos metais nobres, as técnicas e processos de fabrico e um levantamento da ourivesaria e joalheria tradicionais.

No final da exposição foram atribuídos aos expositores diplomas de honra, mérito, progresso e menções honrosas, funcionando como um instrumento educativo de acordo com os princípios do pensamento pedagógico moderno.

¹⁵² A exposição decorreu entre 16 de Setembro e 18 de Novembro, tendo sido exposto na mesma a custódia de Belém, por autorização expressa do rei D. Luís I.

¹⁵³ «*Relatorio e Programma da Exposição de Ourivesaria e Joialheria Nacional*» in Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 3º ano, Outubro de 1883, nº 10, pp. 485. Este terá provavelmente sido da autoria de José de Vasconcellos que também fazia parte da comissão organizadora da exposição, tal como outras realizadas neste domínio e cuja redacção tinha sido da sua responsabilidade, como era referido no «Extracto do nosso archivo» ou mesmo nos discursos do Presidente da Sociedade.

¹⁵⁴ Augusto Moreira de Sousa e Albino Coutinho, membros da comissão organizadora, ofereceram-se para fazer demonstrações práticas para o público dos processos e técnicas de trabalhos em prata e ouro (respectivamente) deslocando para a exposição alguns operários.

A exposição de tecidos nacionais¹⁵⁵ agendada para Outubro de 1883, acabou por ser adiada para o ano seguinte, tendo sido apontada a data de 14 de Abril. Contudo no mês de Dezembro procedeu-se à publicação do «*Programma para a Exposição de Fiação e Tecidos Nacionaes*» onde uma vez mais se recorda o carácter educativo deste tipo de exposições, por promoverem a instrução dos visitantes pela divulgação das técnicas industriais, robustecerem a confiança dos operários, retirando-os do anonimato, divulgando o seu trabalho, elevando a sua auto-estima e possibilidade de se corrigir erros e desfazer preconceitos.

Por estas razões o convite à participação foi alargado a todos os industriais portugueses e a elaboração do programa obedeceu aos critérios já definidos anteriormente. Assim, o Programa era constituído pela Parte Theorica, com os métodos de ensino e aprendizagem em Portugal, os métodos de tecelagem nacionais e estrangeiros, literatura alusiva (obras, sobre indústria, legislação, marcas de fábrica, desenhos de máquinas e utensílios, plantas de fábricas) e a Parte Prática, os materiais, técnicas, tecidos e tipos de vestuário. No entanto, esta exposição nunca se chegou a realizar, pelo menos durante o âmbito cronológico desta dissertação, já que no ano seguinte não é feita qualquer referência no «*Extracto do nosso archivo*» nem em qualquer outro artigo da Revista.

A comissão organizadora propôs, em reunião dos ourives do Porto de 16 de Novembro de 1883, a criação de um conjunto de instituições (escola de desenho e modelação industrial, museu de modelos e biblioteca de arte industrial) destinadas a fomentar o desenvolvimento da oficina portuguesa, e dirigida aos operários das indústrias do Porto e distrito. Criada sob a protecção da Sociedade deveria ser entendida como o núcleo da futura escola de artes e ofícios que projectava criar.

¹⁵⁵ A comissão era constituída por: José Carneiro de Mello Presidente; José da Silva Ferreira Vice-Presidente; Constantino Rodrigues Batalha Secretário; Joaquim Baptista da Silva Guerra Vice-Secretário; António Luiz Pinto, Eduardo Ribeiro de Freitas, Augusto António da Motta, Barbot & Meirelles, Francisco dos Santos Carneiro, João Nepomuceno da Silva, Dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa, Custodio Lopes da Silva Guimarães, José Alves Velludo, José da Silva Ferreira Bahia, David José da Silva & Filho, João Gonçalves de Oliveira Torres, Joaquim Gonçalves, Justino Ferreira Nunes, Joaquim Vasconcellos, Isaac Newton e Tito de Noronha, vogais. In *Extracto do nosso archivo*, Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 3º ano, Dezembro de 1883, nº 12, pp. 573.

Este documento vale enquanto testemunho da existência de uma tendência, pelo menos de uma parte dos membros Sociedade, que se vinha afirmando desde 1882, portadora de um projecto e uma vontade de contribuir para o progresso e desenvolvimento nacional através da aposta na promoção do ensino técnico-profissional.

Nesta linha de pensamento destacam-se ainda um outro conjunto de iniciativas ilustrativas do desejo de intervenção directa da Sociedade ao nível da formação, como se houvesse um entendimento implícito de que os membros da Sociedade, enquanto representantes da classe burguesa, seriam os mais habilitados a definir o tipo de ensino profissional a ministrar.

É o caso do «*Bazar de prendas*» destinado a criar um fundo para a criação da «*Escola de artes e officios*»¹⁵⁶, proposto pelo Conselho Científico ainda em Dezembro de 1882, mas que dele só nos chega noticia em Fevereiro de 1883 e que nas palavras do articulista do jornal do *Commercio do Porto* de 20 de Dezembro de 1882 seria mais um «*empenho generoso da Sociedade de Instrucção do Porto (...) que viria marcar um passo avantajado no ensino technico em Portugal*».

E a inauguração em 4 de Fevereiro de 1883, da «*escola de desenho e modelação, com aplicação às indústrias cerâmicas*»¹⁵⁷, na Fábrica das Devezas, cujo espaço foi disponibilizado por um dos proprietários, o Sr. António Almeida da Costa, tinha como professor o escultor José Teixeira Lopes sócio da mesma fábrica. Esta escola destinava-se a criar uma aula de estudo profissional que ajudasse a ultrapassar a decadência da indústria de cerâmica nacional e estava equipada com modelos que representavam o que «*há de mais selecto na historia da arte*»¹⁵⁸. A intervenção do inspector de instrucção

¹⁵⁶ O «Extracto do nosso archivo» de Fevereiro de 1883 faz referência a alguns periódicos que no mês de Dezembro dedicaram artigos a esta iniciativa da Sociedade: *Primeiro de Janeiro* do dia 20; *Commercio Portuguez* da mesma data; *Aurora do Cavado* (Barcelos) do dia 19; *Correspondencia de Portugal* (Lisboa) nos dias 20 e 29; *A Correspondência de Coimbra* do dia 19; *O Commercio de Penafiel* do dia 20; *A Gazeta da Beira (Mangualde)* do dia 29; *As Noticias do Algarve* do dia 30. Com esta iniciativa pretendeu-se fazer passar a ideia de que a acção da Sociedade tem um alcance nacional.

¹⁵⁷ In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 3º ano, Dezembro de 1883, nº 12, pp. 566/567.

primária António Simões Lopes caracterizava bem o espírito que havia presidido à sua criação quando, na cerimónia de inauguração, considerou o estudo e a dedicação pelo trabalho como únicos meios de se elevar o estado de decadência e atrofia moral em que se encontravam os artistas de cerâmica.

Em 22 de Junho de 1883 alguns membros do Conselho Científico deslocaram-se à Escola de Desenho e de Modelação nas Devezas para observar os trabalhos dos alunos, operários da fábrica, anunciando o Presidente da Sociedade a atribuição de um prémio, patrocinado pelo “Club de Villa Nova de Gaya”, para o aluno mais distinto. O vice-presidente discursou sobre as virtualidades pedagógicas do desenho que entende dever *«ocupar um papel gymnastico na educação das crianças, porque disciplina a vista»*¹⁵⁹.

Na reunião dos ourives do Porto de 16 de Novembro de 1883 a comissão promotora da exposição de ourivesaria propôs a criação de um conjunto de instituições (escola de desenho e modelação industrial, museu de modelos e biblioteca de arte industrial) destinadas a fomentar o desenvolvimento da oficina portuguesa, dirigidas aos operários das indústrias do Porto e distrito. Criada sob a protecção da Sociedade que se comprometia a desenvolver esforços no sentido de viabilizar institucionalmente o projecto e contribuiria com o fornecimento de recursos (estampas e gessos para os modelos, os modelos para o museu e livros para a biblioteca), um professor para reger a cadeira de arte ornamental, apresentação de um regulamento e administração da escola¹⁶⁰.

Finalmente este ano foi ainda marcado pelas propostas da Sociedade relativamente à Reforma da Instrução Secundária, tomando como ponto de referência o questionário de Moreira de Souza.

¹⁵⁸ In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 3º ano, Março de 1883 nº 3, pp. 149. A cerimónia de inauguração foi presidida por Joaquim de Vasconcellos que para além presença do administrador do Concelho António Joaquim dos Reis Castro Portugal, do vice-secretário geral da Sociedade, algumas senhoras, membros da imprensa, um camarista, diversos membros do Congresso, vários indivíduos da localidade e operários obreiros de diversas fábricas. No mesmo artigo é referido que passados poucos dias já se tinham inscrito mais de 90 operários.

¹⁵⁹ In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 3º ano, Dezembro de 1883, nº 12, pp. 566/567

¹⁶⁰ A Sociedade In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 3º ano, Dezembro de 1883 nº 3, pp. 580.

A reflexão inicia-se logo com a discussão do objecto e a finalidade a dar à instrução secundária – o desenvolvimento integral e completo das faculdades humanas ou a preparação para o futuro? Ou seja adoptar a via erudita (espiritualista) ou a via técnica (utilitária).

Desde o início da Regeneração procedeu-se a sucessivas alterações ao regulamento dos Liceus, com variantes marcadas pelas opções ideológicas das facções que iam rotativamente ocupando o poder, centrado em torno das orientações a seguir no ensino secundário – privilegiar as disciplinas de carácter humanístico ou as disciplinas de carácter científico. Enquanto alguns políticos defendiam a formação escolar de uma mentalidade científica, de tipo utilitário como a mais adequada ao progresso social, outros pretendiam a valorização dos estudos humanitários que conduziam ao domínio do espírito sobre a matéria.

As orientações propostas no projecto da Sociedade acabam por traduzir as incongruências próprias da classe e funcionarem como uma solução de compromisso entre aquilo que efectivamente se considerava útil para o progresso humano e o que se entendia ser importante para a formação do indivíduo. É esse o espírito que preside à consideração que a instrução secundária «Deve *abranger a cultura literária e scientifica de modo a que relação do tempo exprima accentuadamente a superioridade que a segunda cultura tem sobre a primeira.*»¹⁶¹

São ainda tomadas outras deliberações como as línguas vivas a considerar na cultura literária (a língua materna, o francês, o alemão e o inglês), a definição do quadro das ciências que deveriam constituir a cultura científica (ciências racionais, ciências da observação, ciências noológicas)¹⁶², por esta ordem, o estabelecimento de um mínimo de 10 anos para aceder à

¹⁶¹ In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 3º ano, Março de 1883, nº 3, pp. 152.

¹⁶² As ciências racionais, a Aritmética, Álgebra, Geometria elementar e analítica, trigonometria e mecânica elementar formavam o 1º Grupo; as ciências da observação Física-Química, Botânica, Zoologia, Geologia, Paleontologia, Cosmografia e Geografia formavam o 2º Grupo; e as ciências noológicas Lógica, História, Economia Política, Direito Público, Administrativo e das “gentes”[sic] e noções positivas de Linguística formavam o 3º Grupo. In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 3º ano, Novembro de 1883, nº 11, pp. 536.

instrução secundária e a discussão sobre o papel do Estado neste nível de ensino.

O destaque dado às línguas vivas nos currículos, a hierarquização das ciências de acordo com o espírito positivista, a preocupação com o respeito do desenvolvimento intelectual da criança, de acordo com as orientações da psicologia desenvolvimentista são um testemunho claro do grau de penetração das modernas correntes pedagógicas no pensamento dos membros da Sociedade. Pode considerar-se que, na linha de Rodrigues de Freitas, as opções tomadas traduziam uma visão diferenciada da educação, mais orientada para a existência do que para a essência, revelando o espírito positivista, de cariz evolucionista dos seus associados.

É manifesta uma clara divergência da Sociedade relativamente às posições do governo português no tocante à reforma do ensino secundário. A Sociedade propõe, claramente, um alinhamento deste nível de ensino com as tendências europeias e de acordo com os interesses da realidade da época – a cientificidade e a industrialização.

São igualmente notórias as diversas tonalidades do pensamento liberal destes homens, que discutem sem obter consensos quanto às fronteiras entre a iniciativa privada e a intervenção do Estado, patentes nas posições de Jacob Eduardo von Hafe e Moreira de Souza¹⁶³.

Moreira de Souza entendia que o Estado deveria criar todos os institutos de instrução secundária considerados suficientes para as necessidades da população. A iniciativa privada estaria assim livre de poder criar os institutos que pretendesse e implementar o modelo de organização que entendesse.

J. E. von Hafe a defender que o ensino particular era preferível aos institutos do Estado e que este só os deveria criar quando a oferta da iniciativa privada não fosse adequada às necessidades da população. As escolas do Estado deveriam funcionar como modelos e o Estado deveria inspeccionar as escolas da iniciativa privada.

¹⁶³ In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 3º ano, Dezembro de 1883, nº 12, pp. 582/583.

Pelo que foi escrito, parece confirmar-se a tendência existencialista no pensamento pedagógico da Sociedade, não só a nível da instrução primária, mas também pelo destaque dado ao ensino técnico-profissional e às orientações sugeridas para a reforma da instrução secundária.

4.3.2.4 O ano de 1884

O ano de 1884 é marcado pela mal-estar sentido na Sociedade, não só devido à questão das instalações, mas sobretudo em resultado dos desentendimentos entre os elementos dos órgãos de gestão quanto aos rumos ou estratégias a seguir, conforme deixam transparecer os «*Extractos do nosso archivo*».

Em termos pedagógicos assistimos a um fechar de dossiers, que nem por isso perdem a sua pertinência, pois se aparentemente se tratava de dar continuidade a um projecto, a verdade é que há factos que indiciam o iniciar de uma outra dimensão do debate.

Neste ano o tema central das discussões pedagógicas foram os quesitos do «*Questionário acerca da Instrução Secundária*», tendo o quesito nº 10 sobre a acção moral do Estado, «*No ensino official, o estado deve exercer uma acção moral sobre os alumnos, submettendo-os a um regimen educativo, ou deverá limitar-se a ministrar conhecimentos, declinando de si absolutamente a direcção moral e religiosa dos estudantes?*»¹⁶⁴.

O relator Joaquim de Azevedo Albuquerque, curiosamente ou não, o novo Presidente da Sociedade, fundamentou as suas posições a partir do relatório apresentado por A. Wagener administrador-inspector da Universidade de Gand, que se debruçou sobre o assunto na sessão de 23 de Agosto de 1880, do Congresso Internacional da Liga Belga do Ensino realizado em Bruxelas.

Tomando como premissas a ideia de que a educação moral e a intelectual são inseparáveis e que instrução e educação são perfeitamente distintas, porque a primeira diz respeito ao entendimento e a segunda á

¹⁶⁴ In «*Extracto do nosso archivo*», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 4º ano, Fevereiro de 1884 nº 2, pp. 50.

vontade, faculdades da alma essencialmente diferentes, o autor advogava que o ensino oficial não podia limitar-se a ministrar conhecimentos, pondo totalmente de lado a educação. Reforçava esta posição ao recordar que a influência da conduta do professor sobre os seus discípulos poderia ser um meio útil de determinar o aluno a cumprir os seus deveres escolares, conforme se pode inferir da síntese apresentada sobre o pensamento de Wagener «*A tendencia que a mocidade tem para os sentimentos generosos, e ate para o entusiasmo, permitirá que os professores hábeis possam proveitosamente influir no espírito dos discípulos por meio das considerações moraes que brotarão do seu ensino*»¹⁶⁵.

Vai mais longe ao conceber a possibilidade de alargar a intervenção moral do Estado ao contexto extra-escolar, embora pouco viável, ao reconhecer o direito dos professores em fiscalizarem o comportamento dos seus alunos fora da escola.

Há, ainda, no pensamento do mesmo autor uma clara separação entre moral e religião, remetendo esta última para a responsabilidade dos pais, opondo-se a qualquer tipo de intervenção da autoridade religiosa nos estabelecimentos oficiais.

Joaquim de Azevedo Albuquerque apesar de entender que a educação e a instrução não serem funções do Estado mas sim da iniciativa privada, considerava que o Estado devia transitoriamente assegurar essas funções, por falta de capacidade organizativa da iniciativa privada. Defendia que constituía um dever do Estado fiscalizar e vigiar o modo como essas funções eram ministradas, sob pena de se comprometer o regular funcionamento da sociedade pois «*O sentimento do bem e o dever só por meio da sciencia não se adquirem; é principalmente por meio da cultura das affecções delicadas da alma que elles se obtêm. É comtudo a noção do dever que imprime sobre nós a firmeza necessária sobre as perplexidades da intelligencia, perante as questões mais transcendentales da vida.*»¹⁶⁶

¹⁶⁵ In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 4º ano, Fevereiro de 1884 nº 2, pp. 51

¹⁶⁶ Idem, pp. 53.

O autor não só legitimava a intervenção moral do Estado como colocava a formação moral no ensino secundário nas mesmas circunstâncias que as restantes disciplinas, com se pode deduzir da sua argumentação «*Assim como o conhecimento de linguas, indispensável para adquirir conhecimentos scientificos, não basta para estudar os problemas quer sociaes, quer da natureza, do mesmo modo a cultura da intelligencia não basta para realizar a pratica do bem.*»¹⁶⁷ Termina esta explanação afirmando que num ensino bem organizado são indispensáveis e inseparáveis a cultura da inteligência e a cultura da alma.

Esta posição leva-me a trazer à liça novamente a questão das finalidades deste nível de ensino – educar ou instruir – e a recordar a necessidade de se clarificar o que se entende por bem organizado, que não é devidamente quantificado e por isso levanta uma outra questão: como deve ser definido o bom cidadão? Como o bom técnico, capaz de se integrar e contribuir para o progresso social; ou como aquele que apresenta uma formação moral que não põe em risco a ordem instituída?

Quanto á questão religiosa o autor partilha igualmente das mesmas posições de Wagener de separação entre o Estado e a Igreja.

O Conselho Científico depois de ouvir esta argumentação decidiu por unanimidade «*O ensino secundário deve ter em vista o desenvolvimento moral dos alumnos, submettendo-os a um regimen educativo, cuja base seja o exemplo do professor e o ensino da moral, devendo ser totalmente posta de parte a religião que não tem influencia alguma nessa educação*»¹⁶⁸.

Também na discussão do quesito 11 sobre os regimes de internato e externato a implementar, considerando as vantagens e desvantagens de cada um delas, o relator Francisco Muffler, que defendeu o regime de externato, centrou a sua exposição na vertente educativa da questão, ou seja, uma vez mais discutiu-se a formação da vontade e qual dos contextos seria mais favorável.

¹⁶⁷ In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 4º ano, Fevereiro de 1884 nº 2, pp. 53

¹⁶⁸ In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 4º ano, Março de 1884 nº 3, pp. 100

Desta reflexão nasceu uma outra sobre o papel das famílias na formação moral dos educandos e a discussão entra, decididamente, no campo da educação trazendo-nos Teixeira Machado (Vice-Secretário-Geral), a sua experiência como aluno do Colégio Militar. Do relato das suas memórias retira-se aquilo que ele considerou positivo nesse regime de internato, regulamentação da vida, disciplina e punição, organização e hierarquia, hábitos de trabalho e preparação física.

Apesar de considerar que o internato apresentava claras vantagens sobre o externato, por favorecer o desenvolvimento de todos os sentimentos determinantes para a vida dos indivíduos – a amizade, a dedicação, a generosidade, a abnegação, a solidariedade e associação, a discrição, a energia, a coragem e a prudência. Vota contra porque considerava que não existia em Portugal nenhum internato digno desse nome, com excepção do Colégio Militar. Assim, relativamente a esta questão uma vez mais, o Conselho Científico coloca-se por unanimidade contra o regime de internato e propõe que no externato a educação dos alunos seja realizada por meio do ordinariado¹⁶⁹, uma espécie de professor-tutor ao qual cabiam amplas responsabilidades na educação dos alunos que estavam à sua responsabilidade.

A leitura destas breves linhas permite-nos uma constatação imediata, o debate pedagógico na Sociedade no que diz respeito ao ensino secundário centrou-se numa outra dimensão da existência humana, as preocupações metodológicas, que deveriam ocupar a reflexão pedagógica da Sociedade e a sua principal função, como o referiu o novo Presidente, dão lugar às temáticas relacionadas com os valores e a formação cívica. A discussão da educação versus instrução coloca o debate pedagógico na dimensão da essência da existência humana.

¹⁶⁹ Francisco Xavier Mufler relator do quesito 11, refere que o ordinariado era um sistema adoptado na Alemanha e já em aplicação em França que consistia na divisão dos cursos em classes que eram atribuídas a um professor que zelava pela execução dos planos de estudo, fazia a inspecção às aulas dos outros professores, conhecia todas as informações respeitantes aos alunos à sua responsabilidade, acompanhava-os nas excursões, atendia os pais e preocupava-se com o desenvolvimento integral dos alunos - corpo e espírito - para formar cidadãos cumpridores dos seus deveres e capazes de compreenderem os seus direitos. É preciso recordar que por esta altura em Portugal o ensino secundário carecia de uma estrutura organizativa nos moldes que o conhecemos actualmente.

É neste mesmo sentido que se insere a discussão do quesito 12 sobre avaliação neste nível de ensino e que foi anexada ao quesito 15 sobre a constituição do júri examinador. Jacob Eduard von Hafe relator destes quesitos pronunciou-se contra a forma de exames instituída, considerando-os jesuíticos, não deixando nenhum espaço à liberdade dos professores e de reduzir o ensino ao ministrar de conhecimentos superficiais. Por isso propunha que se realizassem apenas exames de admissão aos liceus e aos estabelecimentos de ensino superior.

As teses de von Hafe suscitaram a indignação do Secretário-Geral que invocando Herbert Spencer o acusou de ter preconceito patriótico pois como alemão considerava o seu país e o seu ensino muito superior ao nosso. Concordava que os programas de ensino tinham alguns defeitos, mas de modo nenhum coarctavam a liberdade do professor, em qualquer lado poderia ele encontrar óptimos alunos, cujos conhecimentos nada tinham de superficial. Continuando a invocar Spencer e estando, como este, convencido que é a sensibilidade e não a inteligência que determina a maioria dos actos humanos, particularmente nas crianças, defendeu a manutenção dos exames por permitirem aferir conhecimentos dos alunos e a competência dos seus professores e directores do ensino particular. Os exames funcionariam também como um meio de actuar sobre o espírito dos alunos, que veriam o estudo como uma forma de fugir à vergonha da reprovação. Mais uma vez a dimensão educativa a determinar a instrutiva.

O Presidente da Sociedade Joaquim d'Azevedo Albuquerque lente de mecânica racional e cinemática na Academia Politécnica do Porto, tomou também da palavra propondo uma solução de compromisso entre as teses de von Hafe e Teixeira Machado lembrando as contingências que condicionam a realização do exame, como a disposição moral e física do julgado e do julgador, entendia que os exames se deviam resumir aos de admissão nas escolas secundárias e nas superiores, tendo por base apenas a prova escrita, devendo os alunos do liceu fazer exames de passagem perante os professores

do ano imediatamente a seguir e os do ensino particular perante um júri especial, constituído pelos professores mais distintos¹⁷⁰.

Este destaque dado no «*Extracto do nosso arquivo*» à discussão do «*Questionário acerca da Instrução Secundária*», aparentemente surpreendente, justifica-se pelo facto da responsabilidade da redacção dos extractos ter passado para as mãos do professor de Desenho no Lyceu Central do Porto António Luiz de Teixeira Machado. A sua formação condicionou a forma de abordagem e tratamento dos assuntos discutidos em Conselho Científico e, por outro lado, explicava o seu particular interesse e sensibilidade para as questões relacionadas com a organização e definição de uma identidade para o ensino secundário.

É aliás esta nova orientação do debate que parece justificar a forma como foi dado desfecho a uma outra iniciativa que já tinha sido desencadeada em 1882, despoletada pelos termos da convocatória do Governo Civil para se avançar com a criação do jardim-de-infância segundo o sistema Froebel. Esta convocatória originou o descontentamento na Sociedade quanto à entidade que deveria ter sido convidada. O Governador Civil dirigiu o convite ao Presidente da Sociedade Ayres de Gouvêa e na falta deste ao Secretário-Geral Joaquim de Vasconcellos. O Vice-Presidente face aos termos do convite e por existir um à comissão responsável pelo projecto, resolveu não comparecer.

O Conselho Científico por proposta do Vice-Secretário-Geral resolveu que o Secretário Joaquim de Vasconcellos procedesse como entendesse e julgasse conveniente. Esta resposta lacónica causa alguma estranheza,

¹⁷⁰ Esta discussão foi-se arrastando até ao mês de Julho, mantendo-se a troca de argumentos entre os que estavam a favor e os que se opunham aos exames. Isto é tão visível que assistimos na Revista de Abril a von Hafe queixar-se que a reprodução do seu discurso estava muito truncada, a que Teixeira Machado contrapôs que havia sentido dificuldade em reproduzir o seu discurso por não lhe achar um fio condutor; Xavier Muffler a apresentar uma minuciosa descrição dos severos exames de *madureza* (maturidade intelectual) realizados na Alemanha e Moreira de Souza a perspectivar a questão em termos históricos e a traçar um quadro da evolução do ensino secundário desde a criação dos liceus pelo decreto de 17 de Novembro de 1836. Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 4º ano, Abril de 1884 nº 4, pp.146 e 149 a 152.

Em Julho o Conselho pronunciou-se a favor dos exames nos termos aproximados da proposta do Presidente da Sociedade, obrigando os alunos do ensino particular a prestar exames se pretendessem ingressar no ensino público ou obter diploma certificativo para acesso ao ensino superior.

parecendo que o Conselho Científico¹⁷¹ se estava a querer demarcar de uma iniciativa que tanta importância tinha adquirido em 1882, até porque a concepção e elaboração do projecto do jardim-de-infância tinha sido da responsabilidade da Sociedade. O facto de os membros do Conselho Científico estarem em ruptura com Joaquim de Vasconcellos por si só não explica e justifica este aparente desinteresse/desinvestimento no projecto pela Sociedade, que poucas linhas lhe dedica no extracto do arquivo ao longo de 1884. Não fossem as interpelações do Governo Civil, no sentido de ser dado seguimento ao projecto, este quase ficava esquecido.

No plano da continuidade do discurso pedagógico salientam-se duas actividades discutidas em Conselho Científico durante o mandato do ainda Secretário-Geral Joaquim de Vasconcellos.

A proposta de Joaquim Baptista da Silva Guerra de construção de uma Casa de Correção para vadios, destinada à recolha e educação e que foi apresentada por Joaquim de Vasconcellos, teve a oposição de Moreira de Souza e do Presidente em exercício Joaquim de Azevedo Albuquerque, por entenderem que estava fora do âmbito das atribuições da Sociedade, considerando mesmo este último que a Sociedade deveria «*limitar-se a procurar aperfeiçoar os métodos de ensino*»¹⁷². A proposta foi reformulada ficando a intervenção da Sociedade ligada à activação na Casa de Correção de uma Escola profissional destinada ao ensino dos ofícios manuais. A Sociedade ficaria ainda responsável pela elaboração do plano pedagógico da escola profissional.

Um outro assunto que teve relevo foi a apresentação na Revista de Fevereiro do projecto do Relatório e Programa da Exposição de Marcenaria e Artes Correlativas¹⁷³. Não pelo seu carácter inovador, mas por ter sido

¹⁷¹ O Conselho depois do afastamento de Joaquim de Vasconcellos nomeia Xavier Muffler para coadjuvação dos trabalhos da criação do jardim-de-infância pelo sistema Froebel junto do Governo Civil e não volta a existir mais notícias sobre este assunto.

¹⁷² In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 4º ano, Janeiro de 1884 nº 1, pp. 7.

¹⁷³ A comissão executiva era composta por: António Manoel Lopes Vieira de Castro Presidente; António Luiz de Teixeira Machado Secretário e relator que surge na qualidade de tenente de infantaria; António Teixeira dos Santos industrial; Cypriano de Oliveira e Silva industrial; Isaac Newton Tesoureiro da Sociedade; Joaquim Teixeira da Silva industrial; Miguel Corrêa de Abreu

elaborado pelo Vice-Secretário-Geral António L. de Teixeira Machado, quando ainda se mantinha oficialmente em funções o Secretário-Geral Joaquim de Vasconcellos que liderara até à data (4 de Fevereiro de 1884) todas as iniciativas do género.

O prospecto de divulgação da exposição era composto de uma introdução justificativa da iniciativa, o Relatório e um Programa, mantendo a mesma estrutura organizativa e as mesmas finalidades pedagógicas da exposição de ourivesaria.

Na introdução o relator fundamentava o projecto como um contributo da Sociedade para o fomento da instrução nacional e do desenvolvimento do país, libertando-o da dependência externa. Relevava o valor educativo da exposição explanando sobre as vantagens do estudo de cada um dos ramos da indústria nacional.

O programa dividido em duas partes:

- a Parte Pratica – Indústria moderna, matérias-primas, vegetais que atacam a madeira e modos de protecção das mesmas, ferramentas, indústria antiga, reproduções de objectos em madeira. Com um carácter mais empírico, permitiria a aprendizagem pela observação dos modos e processos de fabrico, pela divulgação de tecnologia e pela abertura de potencialidades.

- Parte Theorica – Descrição dos processos para melhorar as madeiras, estudos e tratados de cultura e aclimação de vegetais, estudos sobre arborizações, aplicações industriais dos resíduos de matérias-primas, estudo sobre alargamento dos mercados existentes, publicações periódicas, recrutamento de pessoal e relações de trabalho, o associativismo e as casas de operário. Pretendia-se estudar as causas para determinar os métodos de ensino e trabalho mais adequados e eficientes.

Será eventualmente aqui que poderemos constatar algumas diferenças na forma do discurso pois, contrariamente à estrutura do programa de ourivesaria, verifica-se nesta uma alteração da ordem dos elementos. Primeiro a parte prática e depois a parte teórica, o que poderá ou não ter significado sugerindo uma concepção diferenciada de metodologias – partir do exemplo

industrial; Santos & Irmão; Thomaz Soares de Magalhães industrial; Venancio do Nascimento industrial; Viúva Florido & Filho; Zeferino José Pinto industrial. A exposição estava prevista para Outubro de 1884 e fazia parte dos projectos da Sociedade desde 1883.

prático para a sua explicação teórica ou vice-versa, isto é, fazer deduções ou induções. De qualquer dos modos o que importa salientar em termos pedagógicos é o facto de ambas relevarem o valor da observação e da prática no processo de ensino e aprendizagem.

Estas propostas parecem constituir o encerrar de um projecto pedagógico, que já vinha sendo delineado em anos anteriores, a preocupação com a instrução das classes trabalhadoras ou dos grupos sociais desfavorecidos, criando condições para cumprir um desígnio fundamental da Revista – a instrução de todos os cidadãos para a riqueza do trabalho. Aliás em Março surge um pedido, por alguns sócios, de realização de uma nova exposição de cerâmica em 1885 que foi aceite, mas em calendário a definir pelo Conselho Científico, argumentando-se que ainda existiam dois projectos em curso que era necessário terminar (exposição dos tecidos e a de marcenarias), a indústria da cerâmica já tinha tido suficiente protecção da Sociedade, era agora necessário apostar noutros domínios, porque «*A Sociedade não deve ser madrastra para estas irmãs que também reclamão e têm direito á atenção dos que se interessam pelo progresso do paiz*»¹⁷⁴.

É esta linha de pensamento que justifica o peso dado à discussão do questionário sobre a reforma da instrução secundária e o retomar de algumas actividades que tinham perdido expressividade como as conferências¹⁷⁵ de natureza científica ou populares, caracterizadas pelo uso de uma linguagem familiar, pitoresca com recurso às demonstrações práticas e os pareceres¹⁷⁶ sobre manuais de ensino.

¹⁷⁴ In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 4º ano, Março de 1884 nº 3, pp.107.

¹⁷⁵ Foram indicadas as seguintes conferências: «Agoas Medicinaes Portuguezas» pelo Dr. Leonardo realizada em Abril; «*A machina e o mundo*» por A. Albuquerque, «*A Evolução da Literatura Allemã desde a Idade Media até aos tempos Modernos*» por X. Muffler; «*A Evolução da Literatura Allemã desde a Idade Media até aos tempos Modernos*»; «*As abelhas*» por Eduardo Sequeira, «*A geometria das abelhas*» por e A. Albuquerque. Estas últimas ainda não tinham sido apresentadas mas estavam previstas.

¹⁷⁶ Apresentação do parecer de José de Macedo Araújo relativo ao «*Modelo em relevo para ensino de desenho*» da Casa Guillard, Aillaud e do parecer de Moreira de Souza relativo à obra de J. A. Albuquerque «*Primeiros Principios da Theoria dos Determinantes (para uso dos Lyceus)*» que recomendava por ter «*Bom methodo; exposição lucida, demonstrações rigorosas e claras; lingoagem precisa*». In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 4º ano, Julho de 1884 nº 7, pp. 306.

Existia uma manifesta e declarada vontade de enriquecer os conteúdos da Revista, expressa na criação de uma comissão¹⁷⁷ encarregue de assistir às lições dos professores da Escola Normal do Porto para recolher observações sobre o modo de ensino ministrado e informação do Conselho Científico para futuros trabalhos, na circular enviada a todas as Sociedades estrangeiras congêneres para estreitamento de relações (em francês, português, inglês e alemão), ou mesmo na proposta de Augusto Luso de que todos os membros do Conselho Científico colaborassem com trabalhos de forma a tornar a Revista mais instrutiva e menos monótona.

Finalmente, destacam-se duas iniciativas em Julho que colocam as questões pedagógicas na ordem do dia: a proposta do Secretário-Geral da Sociedade organizar em 1886 uma exposição pedagógica destinada a chamar a atenção pública para a educação da mocidade portuguesa, a opinião pública informada seria mais exigente e conduziria a uma melhoria dos serviços dos institutos de ensino. O presidente acrescentou às vantagens desta exposição a necessidade de se esclarecer junto da opinião pública e do professorado o processo de desenvolvimento intelectual da criança, no sentido que o ensino tivesse em conta o processo de evolução das suas faculdades intelectuais. E, ainda, a proposta apresentada ao governo de enviar uma delegação portuguesa ao Congresso Internacional Pedagógico a realizar em Londres em Agosto, dado que constavam como temas centrais as questões relativas ao ensino técnico, secundário e superior.

Em suma, o «Extracto do nosso archivo» de 1884 foi marcado pela inflexão para a pedagogia na sua vertente educativa, sem marginalizar a importância da instrução, como o atestam as conferências e os pareceres. Pretendeu-se sobretudo sensibilizar a opinião pública para a importância da essência na existência humana, mas sem marginalizar as condições da própria existência.

¹⁷⁷ Proposta apresentada por J. A. Albuquerque e A. L. de Teixeira Machado e que tomaram parte na Comissão juntamente com Moreira de Souza, Júlio Moreira e Xavier Muffler, In «Extracto do nosso archivo», Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 4º ano, Fevereiro de 1884 nº 2, pp. 63.

4.3.3 Outros artigos

A preocupação com a educação nacional, entendida como condição fundamental para o progresso social, levou-os a centrar a intervenção na instrução. Quantos mais e melhores conhecimentos o indivíduo possuisse melhor cidadão seria.

Neste item destaco o contributo da Sociedade para a instrução nacional, tomando como ponto de partida os artigos publicados na Revista entre 1881 e 1884, tentando perceber as temáticas privilegiadas e o seu significado à luz dos valores da época, não privilegiando agora as questões metodológicas.

A interpretação é feita com base nos quadros apresentados e cujos critérios delineados já foram assinalados no Capítulo subordinado à metodologia.

4.3.3.1 Ciências Noológicas

– Ortografia e Literatura

Em Portugal, tal como na Europa, assistiu-se a uma valorização das línguas nacionais, sinónimo do pragmatismo burguês, cuja exteriorização foram os estudos de ortografia e literatura nacionais empreendidos.

É neste sentido que se integra o artigo de Carolina Michaelis sobre «*Julius Platzmann e os seus trabalhos sobre as Línguas Americanas*» cujos estudos bibliográficos no domínio da gramática e vocabulário das línguas da América portuguesa e espanhola são um precioso contributo para o estudo dos fenómenos linguísticos das civilizações dessas regiões.

Ciências Noológicas	Ortografia	Julius Platzmann e os seus trabalhos sobre as Línguas Americanas Apontamentos para a história da orthografia Portuguesa Formação da litteratura portugueza Carta sobre Orthographia sónica Notas Glottologicas e Ethnologicas
	Litteratura	Formação da litteratura Portugueza Sobre a Traducção Portugueza das Poesias do Arcipreste de Hita O Texto das Rimas de Camões e os Apocryphos Romanceiro Portuguez Estudos de E. David, Les opéras du Juif António José da Silva e de F. Wolf, Dom António José da Silva Cornelio Nepos O vergobreto gaulez e uma passagem de César A evolução da Litteratura alemã desde a Idade Média até aos tempos modernos

Os «*Apontamentos para a história da orthografia Portugueza*» por Tito de Noronha faziam uma breve incursão pela história das obras escritas em português desde século XV, situando o aparecimento da literatura nacional, isto é, das primeiras obras escritas em português, nas obras do rei D. Duarte e dos cronistas Fernão Lopes, Azurara, Garcia de Rezende, remetendo para a origem alemã dos impressores a justificação para o «*desvairamento orthographico*».

A conferência de Teófilo Braga no dia 28 de Outubro de 1880, na Sociedade intitulada «*Formação da litteratura Portugueza*» com o autor a traçar um quadro evolutivo da literatura portuguesa isto é, inserida no contexto histórico, porque entendia que a literatura portuguesa era «um *phenomeno social moderno, resultante do nosso individualismo nacional*»¹⁷⁸ que lhe conferia uma identidade específica. Não tinha pois, nem um estatuto de minoridade, nem falta de originalidade relativamente à literatura europeia. Teses reforçadas por Carolina de Michaellis com apresentação de uma síntese dos estudos de E. David e de F. Wolf sobre António José da Silva, que pela

¹⁷⁸ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Fevereiro de 1881 nº 2, pp. 49

genuína feição popular do escritor o consideravam um representante do «*princípio nacional na literatura*»¹⁷⁹. Esta afirmação permite também retirar inferências sobre a originalidade da literatura portuguesa relativamente às europeias.

Estes artigos integram-se no espírito de exaltação nacionalista da época, centrada numa busca das origens e da originalidade nacionais e apresentavam-se como um contributo para a instrução nacional sobre estas temáticas.

Denotam, ainda, as convicções laicas de cariz republicano de Teófilo Braga ao referir os efeitos negativos dos Jesuítas no ensino português, contribuindo para a imbecilidade e mediocridade da nação portuguesa.

O interessante debate em torno da ortografia sónica e etimológica aberto com a «*Carta sobre Orthographia sónica*»¹⁸⁰ de José Barbosa Leão, que argumentava contra a tese de Tito de Noronha apresentada na História da Ortografia Portuguesa de que Nunes de Leão seria um ortografista etimológico. Barbosa Leão desenvolvia uma extensa argumentação para provar que seria um ortografista sónico (escrever como se pronuncia) e ele próprio declarava-se um adepto da ortografia sónica, posição que não conseguiu fazer vencer junto do Conselho Científico.

No domínio do estudo das línguas nacionais surge o de Júlio Moreira «*Notas Glottologicas e Ethnologicas – Um caso de pronúncia dialectal*»¹⁸¹ na qual o autor identifica as pronúncias características das gentes do norte de Portugal.

Estes artigos são um exemplo do interesse que despertaram o estudo das línguas nacionais.

Finalmente destaca-se a divulgação dos estudos sobre autores portugueses promovidos quer pelos nacionais quer por estrangeiros,

¹⁷⁹ «*Estudos de E. David, Les opéras du Juif António José da Silva e de F. Wolf, Dom António José da Silva*» de Carolina Micahellis, in Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Março de 1881 nº 3, pp. 93

¹⁸⁰ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Agosto de 1881, nº 8

¹⁸¹ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Março de 1884, nº 3

particularmente alemães, contribuindo para relançar o interesse sobre a literatura nacional e até desfazendo alguns dos seus mitos como foi o caso do «*O Texto das Rimas de Camões e os Apocryphos*»¹⁸² de Carolina Michaelis. Neste artigo a autora analisava 169 peças que considerava indevidamente atribuídas pelos críticos a Camões ao longo dos dois últimos séculos, entre os quais Faria e Souza e o próprio Teófilo Braga, passando em seguida à desmontagem daquilo que considerava ser uma efabulação e apresentava uma lista das obras e seus legítimos possuidores.

Em suma, estes artigos constituem um importante testemunho do interesse da Sociedade pela língua nacional, nas suas diferentes formas e manifestações – falada, escrita, erudita e popular. Bem assim do seu contributo para a ilustração dos seus leitores e associados.

- Pedagogia

Relativamente à subcategoria Pedagogia, ainda no domínio das Ciências Noológicas, dei relevância à filosofia do pensamento subjacente aos artigos, não me interessando desenvolver a temática relacionada com a didáctica que já foi intensamente explorada noutro espaço.

Portanto aqui entra-se numa outra dimensão da pedagogia, enquanto instrumento de reprodução do discurso social e político dos seus subscritores. Procurei perceber de que forma o modelo social, político e económico dos autores dos artigos condicionou as suas opções editoriais para daí retirar inferências no campo da instrução.

¹⁸² In Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 2º ano, Março de 1882, nº 3, pp. 110. Estes estudos surgem na sequência das comemorações do tricentenário de Camões.

Ciências Noológicas	Pedagogia	1881 G. Salicis: O ensino primário e a aprendizagem dos officios Abbade Carel: Vieira, sa vie et ses oeuvres Hotze: First Lessons in Physics A miseria dos professores de instrução primária A economia política posta ao alcance das creanças, por Otto Ubner T. Brown: Elementary Algebra designed as a first book of Algebra for allgrades of students; De Saint-Gernain: Eléments d' Algèbre à l'usage de élèves de la classe troisième, conformes ax programmes officiels Gaston Bonnier: Eléments d'Histoire naturelle. Animaux. Ouvrage redigé conformément aux programmes officiels A nova Reforma das Academias de Bellas Artes A primeira Exposição do Centro Artístico Portuense A escola Livre das Artes do Desenho Projecto de um Museu de Gessos para a Academia Real de Bellas-Artes de Lisboa Organização do Ensino Techino para o Sexo Feminino A Exposição dos Gessos do Lyceu do Porto O Ensino de Desenho Elementar Manual do Carpinteiro de Castro Freire de Macedo 1882 O mal das industrias e das emprezas industriaes Centenário de Froebel A Officina e a Aprendizagem no século XVI em Portugal Cartas sobre a Educação da Juventude do médico A.Nunes Ribeiro Sanches. O Ensino do Desenho em Portugal de Joaquim de Vasconcellos Relatório acerca da necessidade e organização do ensino de Desenho Profissional em Lisboa, Teophilo Ferreira 1883 Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro L'enseignement Secondaire des Jeunes Filles Sobre a introdução das Artes n'este Reino, de Duarte Ribeiro de Macedo Os Pensionistas da Industria Portugueza O Ensino Natural da Linguagem 1884 Parecer do Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro sobre o Projecto de Reforma dos estudos processados na Faculdade de Direito
-----------------------------------	------------------	---

A obra de G. Salicis «*O ensino primário e a aprendizagem nos officios*»¹⁸³ deixa transparecer claramente um tipo de pensamento republicano positivista, não igualitário, que caracterizou a burguesia portuense ilustrada como se pode constatar na forma como Salicis termina a sua obra «*Todas as crianças do paiz serão aproveitadas dos tres aos vinte e um annos, umas para*

¹⁸³ Apresentação na Revista da Sociedade de Instrução do Porto da tradução integral feita por Joaquim de Vasconcellos iniciada em Janeiro de 1881.

o estudo puramente intellectual ou artistico, que habilita para as profissões liberaes, para as funcções publicas e para as diferentes artes; as outras aproveitadas para os estudos especiaes, que abrem as carreiras dos negocios e da industria; emfim os menos favorecidos, que é o maior numero, collocados nas escolas primarias, de aprendizagem e de adultos, que farão d'elles operarios honestos, habeis, intelligentes e commedidos, luctando muito menos com as privações, muito menos endurecidos, moralmente levantados»¹⁸⁴. A instrução como factor fundamental da estabilidade e progresso, administrada de acordo com as potencialidades individuais porque se o ensino elementar era entendido como uma obrigação do Estado, o acesso ao ensino secundário era visto como um direito do indivíduo ao qual chegariam apenas os que se distinguissem pelo mérito.

As intenções políticas de Joaquim de Vasconcellos eram igualmente evidentes na recensão do livro de Abbade Carel sobre a vida e obra do Padre António Vieira «*Vieira, sa vie et ses oeuvres*».¹⁸⁵ O crítico, dando particular destaque ao capítulo que trata dos trabalhos empreendidos por António Vieira para a reorganização política e económica do país depois da Restauração, parece querer veicular a mensagem de renovação dos valores patrióticos em torno do projecto burguês. No mesmo sentido parece ir quando assinala as relações de amizade com Duarte Ribeiro de Macedo, de quem, segundo o autor, teria aproveitado as ideias sobre o desenvolvimento económico do país sustentado na indústria. Esta figura da história nacional surgia como símbolo de um grupo social, cujos valores são a oposição à intolerância religiosa, a ideia de renovação, defesa do espírito capitalista burguês e, como tal, esta recensão tem uma função claramente educativa - fornecer modelos de conduta à existência individual.

Ribeiro Sanches, contemporâneo de Vieira e de Ribeiro Macedo, que por essa data vive em Paris, sabendo que a educação portuguesa se conservava no estado da «monarquia gótica», redige a obra «*Cartas sobre a Educação da Juventude*».

¹⁸⁴ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Abril de 1882, nº 6, pp. 334/335

¹⁸⁵ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Janeiro de 1881, nº 1

Ainda neste contexto de clarificação das opções e orientações ideológicas do pensamento dos membros da Sociedade foi decisão, por proposta de José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osório de reedição das «*Cartas sobre a Educação da Juventude*» do médico A. Nunes Ribeiro Sanches utilizada para justificar a tutela do ensino pelo Estado, servia como pano de fundo para a educação da juventude, desde o ensino primário ao universitário. Ribeiro Sanches reflectia sobre o que devia ser ministrado no ensino e o tipo de ensino que cada um devia receber de acordo com o seu estado de nascimento. Advogava o ensino das ciências naturais e civis, sem qualquer interferência das autoridades eclesiásticas, a necessidade de uma formação moral assente na educação cívica e a estruturação dos currículos de acordo com as funções que cada um iria desempenhar no futuro. Portanto uma visão utilitarista da educação que se adaptava na íntegra ao pensamento da burguesia que compunha a Sociedade. Esta obra seria mais um contributo da Sociedade na caminhada da afirmação da mentalidade científica e laica mas também da reafirmação dos valores burgueses na estruturação social.

Finalmente o artigo de A. De La Rocque «*O mal das industrias e das empresas industriaes*» no qual o autor apontava aquilo que entendia serem as grandes limitações dos nossos empresários – a falta de arrojo, de prudência, de capital, de modéstia, boa fé e a dispersão em pequenas e médias indústrias. Mas indicava como principal causa e obstáculo ao progresso a falta de instrução da população portuguesa. Apelava ao contributo dos homens instruídos¹⁸⁶ para que educassem a população, não pela erudição, mas sim no domínio das artes e dos ofícios e debaixo dos princípios sãos do direito comum e das obrigações individuais.

Reforçava a importância e a necessidade se dar especial atenção à educação das mulheres, porque a elas cabia a primeira educação da inteligência, a educação dos sentimentos. Recordava que se as mães não

¹⁸⁶ O autor ilustrava o contributo da ciência para o progresso económico exemplificando «*O que faria a industria sem a engenharia, a manufactura sem a chimica, a medicina sem a physiologia, a agricultura sem os problemas da botanica e geologia, e finalmente o commercio sem a geographia? A sciencia é indispensavel a todas as profissões*» «*O mal das industrias e das empresas industriaes*» in Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Fevereiro de 1882, nº 2, pp. 60.

recebessem educação adequada criariam filhos «*vasios de ideias, principios e de moral desde que nascem até que morrem*»¹⁸⁷.

Já D. Carolina Michaelis apresentava um Opúsculo sobre costura elementar, para recordar a necessidade de organização do ensino técnico para o sexo feminino, vocacionado para as questões da economia doméstica.

Em Abril de 1883 a questão sobre a educação feminina foi novamente introduzida e elevada ao nível do ensino secundário, com a publicação de um artigo assinado por Bertha Von Der Lage intitulado «*L'enseignement Secondaire des Jeunes Filles*», no qual a autora comentava a revista francesa dirigida por Camille Sée, que havia exercido cargos políticos entre 1878 e 1880 e proposto um projecto de lei em benefício da instrução secundária da mulher, eventualmente destinado às mulheres das classes sociais burguesas.

As questões do género surgem marginalmente na Revista, definitivamente uma publicação de homens essencialmente preocupados com apresentação de propostas tendentes ao fomento da ordem económica instituída.

A. De la Roque defendia a institucionalização da instrução pública obrigatória de cariz técnico, salientando o contributo de movimentos como o da Sociedade na apresentação de propostas para a resolução do problema da instrução e reclamava uma lei sobre privilégios de invenção como forma de incentivar o desenvolvimento económico e opunha-se à existência dos monopólios.

A atestar a presença do forte lobby da indústria, particularmente da cerâmica, na Sociedade temos todo o conjunto de artigos relacionados com a reflexão sobre a indústria em Portugal e a reedição de obras que pretendiam funcionar como subsídios para sua reflexão, como sejam o artigo de Joaquim de Vasconcellos sobre a organização do «*Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro*»¹⁸⁸ e reedição pelo mesmo autor da obra de Duarte Ribeiro de Macedo

¹⁸⁷ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Fevereiro de 1882, nº 2, pp. 63.

¹⁸⁸ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 3º ano, Abril de 1883, nº 3.

«*Sobre a introdução das Artes n'este Reino*»¹⁸⁹, apresentado como mais um contributo da Sociedade para a reforma do ensino profissional.

Releva-se ainda o papel da Sociedade em prol do desenvolvimento do ensino profissional na cidade do Porto com a petição assinada por Antonio M. Lopes Vieira de Castro «*Os Pensionistas da Industria Portuguesa*»¹⁹⁰ dirigida a S. M. El-Rei D. Luiz na qual, se recordava os serviços desta instituição e dos seus 400 associados no desenvolvimento intelectual do país e na vulgarização das doutrinas com vista ao melhoramento social e à educação, solicitava a concessão de metade da verba do subsídio de pensionistas aos operários da região do Porto para financiar o estágio destes no estrangeiro nas artes e ofícios, para que se aplicassem as inovações ao melhoramento e aperfeiçoamento da indústria nacional.

Finalmente todos aqueles onde se abordava a instrução técnica e as questões relacionadas com a organização desse nível de ensino, como todo o conjunto de documentos elaborados por ocasião das exposições industriais e toda a série de escritos referidos no quadro relacionados com o desenho e a moldagem e já amplamente explanados.

4.3.3.2 Ciências Fisiológicas

Quanto às categorias Ciências Fisiológicas e Ciências Cosmológicas são dedicadas ao grupo de disciplinas que agregam as denominadas ciências nobres na classificação comtiana e que estiverem na origem da proposta do botânico Isaac Newton de criação de uma sociedade dedicada à divulgação dos conhecimentos científicos da humanidade.

No domínio da Zoologia os estudos centraram-se na exploração da fauna portuguesa – aquela em que Portugal é mais rica, os animais de pequeno porte, as aves e os moluscos. Eduardo Sequeira nas «*Preparações Zoológicas*»¹⁹¹ salientava o contributo das ciências, com destaque para a

¹⁸⁹ Cujá publicação se iniciou na Revista da Sociedade de Instrução do Porto, em Maio de 1883.

¹⁹⁰ In Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 3º ano, Junho de 1883, nº 3.

¹⁹¹ In Revista da Sociedade de Instrução do Porto, entre 1881 e 1884.

história natural, para a desmistificação dos medos populares e muito particularmente o embalsamamento que possibilitou o conhecimento da estrutura interna e externa dos animais, hábitos alimentares, etc. Numa série de artigos explicava os processos de conservação, as posições mais adequadas para embalsamar, tecia considerações sobre os modos que entendia mais adequado à organização das colecções zoológicas, a descarnação e montagem dos répteis, batráquios e peixes, a caça e preparação de vermes, moluscos e zoophitos.

Ciências Fisiológicas	Zoologia	Catalogue des Insectes du Portugal A noção de espécie em Zoologia Preparações Zoológicas Sylvia Cisticola. Notícia apresentada pelo seu auctor á secção b da Sociedade As Aves em Portugal Embalsamento das Aves e sua Conservação no Muzêo de Coimbra Catalogue des Molluesques observes dans le Sud-Ouest História da Malacologia em Portugal e das suas possessões A Conchiologia dos Lusíadas
	Botânica	Breves apontamentos para a flora phanerogramica Lettre de M. Le Docteur W. Nylander ao M. Isaac Newton Herborisação e herbários Notes sur le campylopus polytrichoides fructifié et quelques autres mousses de Portugal Un Mousse hybride Musgo Novo As formas diferentes d'algumas algas unicellular Fetos Lusitanicos em Geral e dos suburbios do Porto em particular Fetos Lusitanicos em geral e dos suburbios do Porto em especial Review of the Hepaticological Works of the European Flora Os Trabalhos do Naturalista Brasileiro J.Barbosa Rodrigues
	Medicas	A Escola Médico-Cirúrgica do Porto Notas d'uma lição de Hygiene. Os Sexos. Das Offensa Corporais (Notas d'um médico- legista) A Medicina em Portugal Noticia sobre um tratamento novo em Portugal, nas doenças da pelle por causas constitucionaes-Lepra e Syphilis Exames Medico-Legaes

Temos depois um conjunto de artigos dedicados à divulgação científica como a notícia da apresentação da «*Sylvia Cisticola*»¹⁹² por de W. Tait à Secção b) da Sociedade, com a descrição das particularidades desta ave portuguesa e do seu ninho, identificada pela primeira vez em 1820 pelo botânico Temminck.

A «*Historia da Malacologia em Portugal e das suas possessões*»¹⁹³ de Augusto Nobre, faz uma resenha do estado dos estudos sobre moluscos na actualidade na Europa e, particularmente, em Portugal, bem assim a inclusão dos estudos de Domingos Vandelli, primeiro director do Jardim Botânico da Ajuda e professor da Universidade de Coimbra, que utilizou a terminologia de Lineu¹⁹⁴.

A par desta divulgação científica desenvolveu-se uma iniciativa que atestava a afirmação crescente da racionalidade da investigação que é a vulgarização da catalogação como o «*Catalogue de Insectes du Portugal*»¹⁹⁵ elaborado por Manuel Paulino d' Oliveira, «*As Aves em Portugal – Ensaio d' uma lista*»¹⁹⁶ de W.Tait e o «*Catalogue des Mollusques observés dans le Sud-*

¹⁹² In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Setembro de 1881, nº 1.

¹⁹³ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 4º ano, Novembro de 1884.

¹⁹⁴ Carl Linné vulgarmente conhecido por Lineu foi um notável médico e botânico sueco do século XVIII (1707-1778). Classificou uma enorme variedade de seres vivos, sendo frequentemente apontado como o pai da taxonomia. O seu sistema para nomear, hierarquizar e classificar organismos é, ainda hoje apesar de ter sofrido alterações, largamente utilizado. As suas ideias sobre a classificação dos organismos vivos influenciaram inúmeros biólogos seus contemporâneos e de gerações posteriores. Com base em informação retirada de <http://www.naturlink.pt>.

¹⁹⁵ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Fevereiro de 1882, nº 2. Neste número o autor justificava a publicação com a falta de catálogos do género em Portugal, relevava as dificuldades em produzir catálogos mais completos e diversificados por falta de tempo, pelo facto de os insectos formarem um grupo complexo, pela má organização do ensino em Portugal, que impedia os alunos de se concentrarem nesses estudos e, finalmente, a falta de entomologistas e de colecções sobre entomologia. Citava em seguida os trabalhos dos mais notáveis naturalistas estrangeiros sobre entomologia de Portugal.

¹⁹⁶ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 3º ano, Outubro de 1883. O autor apresenta um registo das suas observações e seus estudos sobre as aves de Portugal nos últimos 6 anos: as épocas de chegada e de partida das espécies emigrantes, os meses em que soltam o seu canto, o aparecimento das espécies raras, os nomes populares por que são conhecidas e, ainda, a correcção de alguns dados sobre as mesmas iniciando a sua catalogação.

*Ouest (Contribution á la faune conchyologique marine du Portugal)*¹⁹⁷ de Augusto Nobre.

Destaca-se ainda o artigo de Agostinho de Souza «*A noção de espécie em Zoologia*»¹⁹⁸, uma reflexão sobre conceito de espécie. O autor partindo da teoria fixista das espécies do paleontólogo Cuvier¹⁹⁹ para a teoria transformista de Darwin, procede a uma desmontagem das concepções bíblicas sobre as origens das espécies. Estas ideias contribuíram para uma crescente laicização do pensamento, pois se inicialmente eram discutidas nos circuitos restritos das sociedades científicas e nas reuniões particulares da alta burguesia, a verdade é que as novas ideias, fruto até do seu carácter polémico, acabavam por descer ao resto da população.

No mesmo sentido mas aplicado ao conhecimento da flora temos os estudos de Edwin J. Johnston «*Breves apontamentos para a flora phanerogramica do Porto*»²⁰⁰, um estudo das plantas que produzem flores, encontradas no decurso das suas viagens de explorações no distrito do Porto, identificando as espécies que se podiam encontrar em função das características do solo e da geografia física.

Também Isaac Newton deu um contributo importante à divulgação de espécies vegetais da região do Porto, como se pode constatar da leitura da «*Lettre de M. Le Docteur W. Nylander à M. Isaac Newton*»²⁰¹ congratulando-se com as iniciativas promovidas na divulgação da flora portuguesa, particularmente na região do Porto, salientando que desde Brotero não se tinha feito mais nada e sugerindo o alargamento do estudo ao território nacional, através das viagens científicas, ou recorrendo a amigos e alunos.

¹⁹⁷ In Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 4.º ano, Junho de 1884. Catálogo elaborado a partir das observações efectuadas pelo autor nas praias dos arredores de Lisboa e da baía de Setúbal.

¹⁹⁸ In Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 1.º ano, Julho de 1883.

¹⁹⁹ Barão Georges Léopold Chrétien Frédéric Dagobert Cuvier (1769/1832), filósofo, naturalista, anatomista e zoólogo francês, opunha-se à teoria da evolução das espécies. Com base em informação retirada de http://pt.wikipedia.org/wiki/Georges_Cuvier

²⁰⁰ In Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 1.º ano, Janeiro de 1881

²⁰¹ In Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 1.º ano, Junho de 1881

As pesquisas levadas a cabo conduziram a estudos como os de M. J. Felgueiras sobre os «Fetos *Lusitanicos em Geral e dos suburbios do Porto em particular*»²⁰², organizados segundo a terminologia de Lineu.

A forma como J. Gomes da Silva no artigo «*Herborisação e herbários*»²⁰³ sugere a herborização como proposta de entretenimento aos burgueses durante a temporada no campo ou na estação balnear. Os artigos que escreveu funcionavam como um autêntico manual do “faça você mesmo”, na medida em que o autor ensinava todas as fases do processo: o momento da colheita, que começava pela distinção das plantas phanerogamicas das cryptogamicas; os processos de conservação; a classificação dos vegetais; e os processos de organização de um herbário.

O interesse que estas actividades adquiriram junto da burguesia era patenteado pela vulgarização do gosto pelas viagens exploratórias pelo campo ou junto ao mar e das quais resultavam, muitas vezes, descobertas como o Musgo Novo encontrado por Isaac Newton nos arredores do Porto no leito do rio Leça, próximo de Santa Cruz do Bispo.

Enfim toda uma série de processos que estavam relacionados com a aquisição de novos hábitos culturais, representando uma nova sensibilidade de cariz romântica, que se traduzia no gosto pela natureza, no culto dos sentimentos nacionalistas e do comemoracionismo e novos espaços de sociabilidade – a frequência de exposições, participação em conferências, sociedades científicas e outros espaços de divulgação científica, conduzindo a uma dessacralização do saber nesta primeira fase, pelo menos ao nível das elites. Os tempos livres constituíam muitas vezes momentos de exercitar o conhecimento, como nas idas a termas e banhos, onde se procurava aliar a preocupação com a saúde, a fruição da natureza e o divertimento com a pesquisa científica.

A instrução do indivíduo implicava também um enquadramento científico do conhecimento e tratamento do corpo. Na Medicina foram introduzidas novas tecnologias de descoberta e tratamento das doenças, particularmente a partir

²⁰² Iniciado na Revista da Sociedade de Instrução do Porto, em Setembro, de 1881.

²⁰³ In Revista da Sociedade de Instrução do Porto, entre Fevereiro e Abril de 1881.

da segunda metade do século XIX, trazendo nova luz sobre a concepção de doença e dos tratamentos médicos.

Também neste domínio a Sociedade deu o seu contributo, com apresentação de propostas concretas de reforma do ensino nas escolas médicas, como no artigo de V. Urbino de Freitas sobre «*A Escola Médico-Cirúrgica do Porto*»²⁰⁴. Este artigo permite-nos ficar a saber que esta escola possuía um gabinete de histologia, um curso de anatomia geral e outro de doenças do aparelho genito-urinário, portanto dominava as questões do conhecimento do corpo humano e das suas patologias, mesmo no domínio das áreas mais íntimas.

Ou ainda a apresentação de artigos como o de José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório dedicado a questões forenses, intitulado «*Das Offensas Corporaes (Notas d'um médico- legista)*» no qual o autor dissertava sobre a classificação das ofensas corporais, as dificuldades e ambiguidades e a necessidade da lei contemplar estas situações, contribuindo para a clarificação do pensamento forense neste domínio. O seu contributo vai continuar entre 1883 e 1884²⁰⁵ com a publicação de um conjunto de artigos relacionados com a medicina legal, sob a forma de lições que se apresentam como um subsídio para o desenvolvimento desta área da Medicina e fundamentais para as questões do Direito, pois diziam respeito à determinação do corpo de delito. Numa outra área há ainda um outro artigo deste autor intitulado «*Notas d'uma lição de Hygiene. Os Sexos*»²⁰⁶, onde apresentava uma descrição das desigualdades físicas entre os sexos nas suas diferentes fases da existência (desde o nascimento à velhice), destacando a dimensão do esqueleto, a força muscular e o tamanho do cérebro e concluindo que «*o menor pezo do cerebro, que parece demonstrar uma inferioridade relativa nas mulheres europeas*»²⁰⁷

²⁰⁴ In Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 1º ano, Março de 1881.

²⁰⁵ «*Exames Medico-Legaes. Lições na Escola Médico-Cirurgica do Porto*», In Revista da Sociedade de Instrução do Porto, Novembro de 1883, pp.489 a 496; Fevereiro, pp.65 a 79 e Abril de 1884, pp.177 a 184.

²⁰⁶ In Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 2º ano, Fevereiro de 1881.

²⁰⁷ Idem, pp.71 e 72.

seria resultante da compleição física e da falta de estimulação por deficiência da educação.

Fructuoso Ayres de Gouveia Osório fazia uma caracterização do género humano baseado no conceito da diferença entre os sexos quer a nível físico, intelectual, quer a nível moral, que estariam relacionadas com a função e papel de cada sexo na sociedade e no plano geral da criação, com reflexos nas doenças pois «*o modo de vida e os habitos, e o exercicio resultante mais ou menos activo modificam profundamente as condições individuaes, e tornam uns e outras mais sensíveis ou mais expostas a estes, ou áquelles modificadores*».²⁰⁸

Nesta linha de construção racional do corpo humano e da doença temos também um artigo de Maximiano Lemos Júnior sobre a «*A Medicina em Portugal*»²⁰⁹ afluorando as doutrinas médicas e os seus reflexos na concepção da doença.

É no plano das doenças e da divulgação científica que destaco o artigo de Urbino de Freitas «*Notícia sobre um tratamento novo em Portugal, nas doenças da pelle por causas constitucionaes – Lepra, vulgarmente designada entre nós e no Brasil – Morphea – e Syphilis*»²¹⁰ relacionado com o tratamento destas doenças e que mereceu um destaque de primeira página na Revista. O autor dava conta de experiências realizadas na Índia com o óleo de chaulmoogra no tratamento da lepra e sífilis. Publicava os resultados das experiências que havia efectuado em eczemas, com aplicação dos óleos de chaulmoogra dissolvidos no leite ou incorporados no sabão e dava conta das observações que andava a fazer, isto é os efeitos dos óleos em três casos sífilíticos e uma lepra hereditária.

²⁰⁸ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Outubro de 1882, pp. 74.

²⁰⁹ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Outubro de 1882.

²¹⁰ Este artigo incluía ainda tabelas para reconhecer adulterações e mistificações do óleo de chaulmoogra. In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 3º ano, Outubro de 1883. Apesar de estar publicado no número de Fevereiro de 1883 o artigo é assinado com a data de Abril de 1884. Não é possível saber se se tratou de uma gralha ou se foi resultado da confusão que se instalou com os atrasos na publicação.

4.3.3.3 Ciências Cosmológicas

Os estudos na área das Ciências Cosmológicas no domínio das ciências físicas e químicas serviram de ponto de partida para o estudo dos recursos naturais do Porto e do país em geral. A informação era sempre apresentada numa perspectiva utilitária, ou seja procurava-se perceber de que modo o homem poderia retirar proveito para si e para sociedade civil em geral dos conhecimentos e descobertas científicas.

Ciências Cosmológicas	Físico-químicas	Estudos de Chimica Aguas medicinaes, naturaes de Portugal As aguas do Rio Souza e os manaciaes e fontes da cidade do Porto Informações sobre as aguas medinaes das Pedras Salgadas Os Trabalhos Scientificos de Henri Sainte-Claire Deville Estudos de Chimica II O Calor Os progressos da Electricidade Apontamentos de Chimica Os trabalhos siêntificos de J. B. Dumas Jean Baptiste Dumas Invenções e Descobertas Methodo de analyse qualitativa das materias córantes
	Geografia	Isemerioscopio A Serra da Estrela Conferência sobre o Sahara Consulta sobre a adopção de um meridiano universal. As Resoluções do Congresso Geodesico Internacional em Roma

Foi o caso dos estudos sobre «*Aguas medicinaes, naturaes de Portugal*»²¹¹ com um mapa das variedades de águas naturais, assaz importante pela sua dimensão cultural como já referimos, a frequência das termas para banhos. Era muito importante conhecer as potencialidades das diferentes águas medicinais do país e a sua localização, aliás no mesmo artigo eram dadas informações sobre a acessibilidade das mesmas. Sem esquecer a dimensão económica, não só a exploração das termas mas todas as infra-

²¹¹ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Junho de 1881.

estruturas que se criavam em torno (estradas, caminhos-de-ferro, hotéis, pensões, cafés, restaurantes, lojas de comércio, etc).

O estudo sobre a viabilidade económica das «*As aguas do Rio Souza e os mananciaes e fontes da cidade do Porto*»²¹² de A. J. Ferreira da Silva que assentava nos estudos do engenheiro francês Eugène Henry Gavand, sobre as condições de abastecimento da cidade a partir do rio Sousa e uma descrição sobre as propriedades físicas da água desse rio, cuja qualidade era considerada apta para todos os usos domésticos e portanto dava parecer favorável ao aproveitamento para abastecimento da cidade do Porto. Era igualmente um bom exemplo da aplicabilidade prática do contributo da ciência para o bem-estar das populações e da economia.

As conferências sobre «*Os progressos da Electricidade*»²¹³ promovidas por Bento Carqueja onde abordava de forma pragmática as potencialidades abertas com os novos inventos eléctricos – luz, máquina de Gramme, telégrafo, telefone, fonógrafo e o fofone. Obedecia ao mesmo fim de demonstrar que a ciência estava ao serviço do progresso.

As conferências de Agostinho de Souza sobre «*O Calor*»²¹⁴ com uma dissertação sobre os fenómenos intrínsecos e extrínsecos resultantes do calor, recorrendo a exemplos práticos, poderia ser um bom exemplo dos ensinamentos que se poderiam retirar para o aperfeiçoamento das indústrias de altos-fornos.

O artigo sobre o «*Methodo de analyse qualitativa das materias córantes*»²¹⁵ de A. J. Ferreira da Silva sobre os materiais corantes e experiências efectuadas neste domínio era mais um contributo da Ciência para a indústria.

As questões do tempo físico e cronológico asseveravam-se importantes para os homens da Sociedade, assumindo o seu conhecimento e controlo, tal como hoje em dia, um carácter fundamental no desenvolvimento da sua

²¹² In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Outubro de 1881.

²¹³ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Maio e Junho de 1882.

²¹⁴ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Março, Abril e Setembro de 1882.

²¹⁵ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 4º ano, Dezembro de 1884.

actividade económica, daí o interesse suscitado pelos temas na área da Geografia, como o aparelho inventado por Augusto Luso o «*Isemerióscopio, Aparelho para mostrar a precessão²¹⁶ dos equinócios e retrogradação apparente das constellações zodiacaes e mais estrellas, apresentado pelo auctor na reunião do Conselho Scientifico da Sociedade d'Instrucção do Porto no dia 16 de Maio de 1881*»²¹⁷.

A par das virtualidades pedagógicas do «*Isemerióscopio*» no ensino, é destacado o contributo deste aparelho para o conhecimento dos fenómenos de rotação e translação da Terra que condicionam a sucessão dos dias e das estações do ano e com reflexos evidentes na actividade económica.

Finalmente, ainda nas questões do tempo «*As Resoluções do Congresso Geodesico Internacional em Roma*»²¹⁸, apresentadas por Francisco Xavier Muffler, cujo conhecimento e divulgação no país assumia um evidente interesse económico, pois recomendava a unificação das longitudes e das horas, a adopção da divisão decimal do quadrante nas grandes operações de cálculo numérico e a manutenção do sexagimal para as observações, mapas, navegações, etc; a adopção como primeiro meridiano o de Greenwich e a contagem das longitudes a partir deste meridiano apenas do ocidente para oriente; adopção de uma hora universal, o meio dia de Greenwich, da qual dependeriam as horas locais e nacionais e as horas deveriam ser contadas

²¹⁶ É o movimento para trás do eixo terrestre em relação à esfera celeste. Coloca o eixo norte apontando para diferentes estrelas no decorrer do tempo e contribui para modificar a posição dos solstícios e dos equinócios. Um ciclo completo dura cerca de 25 800 anos, ao fim dos quais o eixo norte apontará para a mesma estrela novamente. A precessão dos equinócios fez com que há 11 mil anos, no solstício de Junho a Terra estivesse na posição de periélio (afélio actualmente) enquanto que no solstício de Dezembro coincidissem com o afélio (periélio hoje em dia). No hemisfério Norte os Verões eram mais quentes e os Invernos mais frios. Em contraste, no hemisfério Sul os Verões eram menos quentes (distância da Terra ao Sol mais comprida) e os Invernos menos frios (distância mais curta). In <http://mitos-climaticos>

²¹⁷ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Junho de 1881, pp. 201 a 204.

²¹⁸ In Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 3º ano, Outubro de 1883. A Sociedade de Geografia tinha solicitado o contributo da Sociedade de Instrucção do Porto sobre esta questão em Janeiro de 1883 do qual tinha sido dado parecer em Fevereiro, redigido por A. Albuquerque, intitulado «*Consulta sobre a adopção de um meridiano universal. Resposta á Consulta da Sociedade de Geografia de Lisboa*», no qual se acentuava as dificuldades de estabelecimento de um primeiro meridiano único de origem das longitudes geográficas, mas que a prosseguir deveria ter origem no meridiano que passa pela ilha de Ferro. Não devemos esquecer a este propósito que existiam relações de proximidade entre as duas sociedades porque o Vice-Presidente Joaquim d'Azevedo Albuquerque era o representante máximo no Porto da Sociedade de Geografia de Lisboa.

desde as 0 até às 24 horas e foi ainda proposto que os Estados procedessem de imediato à introdução deste sistema no ensino público. Estas resoluções assinalam a entrada na globalização da vida das sociedades.

No domínio da instrução geográfica económica há ainda a destacar os artigos que abordam as questões físicas como «*A Serra da Estrela*»²¹⁹, uma recensão de um livro de J. Rivoli onde o autor examina as condições físicas e florestais daquela serra, a necessidade de rearborização para garantir a sobrevivência económica das indústrias da região, a navegabilidade do Mondego e a «*Conferência sobre o Sahara*»²²⁰ cujo subtítulo – O que é; o que foi; o que será – dispensa mais considerações.

A Matemática surge diluída na categoria das Ciências Noológicas, em Pedagogia, porque nos artigos apresentados o que se evidenciava eram as virtualidades dos métodos de ensino e como tal foram analisados nessa perspectiva.

4.3.3.4 Ciências Sociais

Por fim, a Revista apresenta um conjunto de artigos que consideramos na Categoria das Ciências Sociais que, pela natureza das temáticas abordadas, se destinavam a contribuir para preservar a memória popular e a partir dela, construir a originalidade portuguesa, procurando uma vez mais, estabelecer bases sólidas de desenvolvimento económico como foi corrente ao longo de toda esta dissertação.

²¹⁹ In Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 1º ano, Janeiro de 1881.

²²⁰ In Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 3º ano, Junho de 1883.

Ciências Sociais	Etnografia/Historia/ Economia/ Política	Relatório e mappa dos edificios que devem ser classificados O mal das industrias e das empresas industriaes Centenário do Marquez de Pombal Noticia e informação ácerca do estado actual da industria das rendas de Peniche Amuletos Populares Portuguezes Exposição de Cerâmica – catalogo dos azulejos da exposição Cerâmica Portuguesa (Subsídios históricos) Estudos Históricos sobre a História das Sciencias em Portugal Citânia no Século XVII Azulejos Nacionaes O mal das industrias e das empresas industriaes Invenções e Descobertas
--------------------------------	--	---

A análise dos quadros acima apresentados permite-nos uma visão integral das áreas de instrução privilegiadas pelos colaboradores da Sociedade que a ter em atenção as ciências que as categorias englobam, leva-me a considerar que a Revista deu cumprimento aos princípios que haviam presidido à sua criação – a divulgação dos conhecimentos humanos nos seus diversos domínios, porque como recordava Joaquim de Vasconcellos «a *Revista não é um jornal pedagógico, exclusivamente (...) Dizer que tal ou tal artigo está mais ou menos fóra do quadro não é admissível*»²²¹.

Esta constatação não invalida, contudo, que no quadro das ciências considerado não se possam identificar domínios onde a abordagem foi mais intensa, como foram o caso da pedagogia nas ciências noológicas, da zoologia e botânica nas ciências fisiológicas e que se prendem com as necessidades sentidas de apostar nas metodologias de ensino e na reforma dos currículos, quer ainda com os interesses originais dos seus impulsionadores. Não podemos esquecer que a proposta inicial de Isaac Newton era a criação de uma sociedade para se dedicar ao estudo das ciências naturais, especialmente a Zoologia e a Botânica.

²²¹ «*Portugal no estrangeiro*» in Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 1º ano, Março de 1881 nº 5, pp.171.

O exame dos artigos considerados nas diferentes categorias aponta para uma integração no quadro da época caracterizado, como já se referiu, pela afirmação dos valores e da mentalidade burguesa de inspiração positivista e republicana, que acreditava no poder da instrução para efectuar a transformação social e desenvolver o país.

Da extensa lista apresentada destaquei aqueles que ilustravam uma outra vertente da pedagogia – a preocupação com a instrução dos indivíduos.

Conclusão

O ideário iluminista que fez a exaltação do progresso das ciências e das artes e a crença de que a difusão do saber viria pôr fim aos preconceitos, à ignorância e tornaria os povos melhores, alimentou as correntes do positivismo social e evolucionista que caracterizaram os movimentos pedagógicos do século XIX, que centraram a sua intervenção na consideração das condições da existência para definir uma essência social.

A revolução liberal alterou os critérios de avaliação social dos indivíduos valorizando a riqueza e a instrução como forma de distinção. A hierarquização do indivíduo resultava das funções exercidas, do nível de vida, de cultura e de educação/instrução, era preciso viver e agir como um burguês para o ser.

Em Portugal, tal como na restante Europa, assistimos à afirmação dos valores e da mentalidade burguesa de inspiração positivista e republicana, assente no pragmatismo, acreditava no poder da instrução para efectuar a transformação social e desenvolver o país.

A Sociedade de Instrução do Porto surgiu neste contexto como um projecto de intervenção da burguesia portuense no sentido de apresentar propostas concretas para a instrução nacional, de forma a assegurar o progresso económico e social. Ambicionando encontrar na pedagogia uma resposta para os problemas económicos, sociais e culturais da época procuraram, através da Revista incrementar a instrução para alargar os limites da educação.

A Revista constituiu um veículo de difusão dos princípios da pedagogia experimental, isto é da pedagogia que assenta no recurso aos métodos

científicos no estudo e resolução das situações educativas, como salienta Joaquim Ferreira Gomes²²².

No século XIX com o fim do mito do homúnculo surge a convicção de cariz positivista de que se pode condicionar os futuros cidadãos, bastando para tal conhecer as leis do desenvolvimento da criança e adequar os métodos de ensino de forma a reforçar as características da personalidade que se adequam ao modelo social desejado, dominando ou sublimando as negativas.

As propostas pedagógicas apresentadas centravam-se, assim, numa aposta na reforma da instrução, com a introdução de uma pedagogia baseada nas teorias científicas da criança e do seu desenvolvimento intelectual e afectivo e na introdução de novos conteúdos no ensino relacionados com a sociedade industrial.

Na instrução primária a discussão não se centrava no papel do Estado, como se existisse um entendimento tácito de que a educação era uma obrigação deste. Insistia-se na divulgação das metodologias baseadas na prática, no carácter progressivo e gradual do ensino e na introdução das aprendizagens técnicas.

A promoção das conferências, a publicação de pareceres sobre livros de ensino e a realização de exposições pela Sociedade, visavam dotar os indivíduos de novas competências, preparando-os para a integração social e para dar o seu contributo para o progresso da nação, mas também deixavam transparecer o pragmatismo burguês.

As conferências trouxeram para a ordem do dia o debate pedagógico, como foram o caso das questões levantadas por Adolfo Coelho com as finalidades da educação, as metodologias, o carácter progressivo e gradual do ensino, a adequação aos estádios de desenvolvimento da criança e o papel do jogo, a formação integral do indivíduo, o sentido estético, físico, moral e intelectual.

²²² GOMES, Joaquim Ferreira, 1980, Estudos para a História da Educação no Século XIX, Coimbra, Livraria Almedina.

Argumentaram em defesa de uma nova identidade para a instrução primária, assente na componente técnica e prática, e na necessidade de institucionalização do ensino profissional para os operários.

Deram pareceres sobre os livros de ensino quer na perspectiva dos aspectos técnicos, ou seja em termos de adequação dos métodos de ensino, quer da actualidade dos conteúdos científicos apresentados.

Insistiram na adopção de metodologias centradas em torno do ensino experimental e prático, de forma a estimular as capacidades inatas da criança (o talento, inteligência e aptidão) treinando a observação e o raciocínio, para que pudesse em sociedade desempenhar o papel que lhe cabia na estrutura social, foi esta a ideia que presidiu à publicação da obra G. Salicis traduzida por Joaquim Vasconcellos.

Inspirados na ideia pedagógica de Froebel elaboraram o projecto de jardim-de-infância, respeitando os seus princípios pedagógicos, a adequação aos estádios de desenvolvimento da criança, o papel do jogo na aprendizagem. Aqui, desde a mais tenra idade, pelo exercício físico, jogos e divertimentos instrutivos, são enraizados no indivíduo os elementos da ciência e do trabalho.

Fizeram eco das experiências e exemplos estrangeiros de viabilização pedagógica e financeira dos novos métodos e organização do ensino primário e técnico, como por exemplo o artigo *“Escolas Communes, Escola de surdos mudos, Ginásios e Institutos Industriaes e Realschulen da cidade de Berlim, com as despesas, receitas e subsídios municipais e do Estado”*.

Organizaram exposições industriais para provocar a reflexão sobre os métodos de ensino e trabalho, o mutualismo, a organização empresarial. Da necessidade de se apostar na instrução para valorizar o trabalho nasceram a inauguração da *«escola de desenho e modelação, com aplicação às indústrias cerâmicas»* e o projecto de *«Escola de artes e officios»*.

A reforma da instrução secundária também foi objecto de discussão pela Sociedade que deu um importante contributo à sua reflexão com a elaboração do documento *«Esboço de Questionário»*. Organizado sob a forma de quesitos onde se reflectia sobre as finalidades da instrução secundária, organização, forma de acesso, avaliação e o papel do Estado neste nível de ensino. Consagrando a cultura científica e as línguas vivas, numa lógica positivista e

pragmática reservavam, contudo, lugar para a formação moral do indivíduo. Apesar de não existir consenso entre os membros da Sociedade quanto ao papel do Estado neste nível de ensino, ficou subjacente a ideia de que devia o Estado transitoriamente assegurar essas funções.

A Revista parece vir ao encontro das propostas pedagógicas de Rodrigues de Freitas apresentadas no «*Discurso Parlamentar sobre a Instrucção Publica*» de 1879, o que não será de todo surpreendente se tivermos em conta as relações de proximidade e amizade pessoal com vários membros da direcção da Sociedade, particularmente Joaquim de Vasconcelos, figura incontornável da instituição a par de José Frutuoso Aires de Gouvêa Osório.

Os discursos educativos na Revista da Sociedade apresentaram-se, como se constata, sob diversas formas mas todas tendentes à mesma finalidade pedagógica de instruir.

No entanto verifica-se que a discussão da instrucção secundária conduziu a uma orientação do debate pedagógico para uma outra dimensão que até então não tinha surgido. De facto de 1881 a 1883 tinha ficado vincado, no discurso pedagógico veiculado, que a instrucção conduzia à educação, havendo a convicção de que quantos mais instruídos fossem os indivíduos mais e melhor educação teriam, logo melhores cidadãos seriam.

As reflexões de Joaquim de Azevedo Albuquerque sobre a educação e instrucção, distinguindo claramente uma de outra, a primeira remetendo para o carácter e a segunda para o conhecimento, assim como a aversão que manifestou contra as exposições, levanta questões de natureza filosófica relativamente às orientações da Revista.

A missão fundamental da Revista era a instrucção de todos os cidadãos para a riqueza do trabalho, através da divulgação dos conhecimentos humanos de forma a conciliar a capacidade de adaptação do indivíduo à evolução da sociedade. Foi a pensar na capacidade de adaptação do indivíduo que se divulgaram novas concepções metodológicas, baseadas na prática e experimentação, se valorizou o ensino de cariz técnico e profissional e a cultura científica no ensino secundário.

Foi a pensar na evolução que se divulgaram as descobertas e conhecimentos, que se procurou que fossem tão amplos quanto possível, representando a generalidade dos saberes e que apresentei organizados em categorias – Ciências Noológicas, Ciências Fisiológicas, Ciências Cosmológicas e Ciências Sociais, respeitando, tanto quanto foi possível, as secções do Conselho Científico da Sociedade.

O acentuar da educação e a consideração de que o ensino oficial não podia limitar-se a ministrar conhecimentos, pondo totalmente de lado a educação, colocando a formação moral no ensino secundário nas mesmas circunstâncias que as restantes disciplinas, atribuindo ao professor um papel importante na formação do carácter dos seus alunos, indicia uma mudança de orientação no pensamento pedagógico quiçá reflectida na alteração da estrutura da própria Revista, com a divisão em secções a partir de 1884. A Secção I dedicada ao extracto do arquivo e a Secção II reservada à divulgação científica, que a maior parte das vezes eram uma simples continuação de artigos já publicados anteriormente, evidencia uma subalternização da instrução relativamente à educação e que eventualmente não chegou a aprofundar-se porque o ano de 1884 foi marcado por uma enorme instabilidade na Sociedade a nível da direcção, do espaço físico e da própria Revista, que deixa de se publicar no final deste ano.

A pedagogia da essência repousa sobre o ideal platónico de verdade, o ponto de partida é aquilo que o sujeito pode ser e não aquilo que ele desde sempre é. Pedagogicamente significa “construir” o sujeito de fora para dentro. Desta forma o papel do processo educacional é o enquadramento do sujeito neste ideal que lhe é externo e determinado pelo meio.

A pedagogia da existência procura a realização da humanidade do homem. O papel do processo educacional é facilitar e permitir a manifestação do sujeito e o seu sucesso é avaliado em função do grau de individualidade e liberdade do sujeito.

Ora a tomar em consideração estes pressupostos dir-se-ia que as propostas pedagógicas veiculadas na Revista da Sociedade remetem-nos para uma pedagogia da essência, na medida em que encaminha a instrução para um modelo social ideal – o conceito burguês de sociedade. Apesar de não ser

uma realidade ascética, transcendental obriga o indivíduo a sublimar-se ao modelo. Ou seja pretende construir o sujeito de “fora para dentro”.

Mas na medida em que o modelo social proposto é baseado na existência concreta e que, por outro lado, toma como ponto de partida do ensino as condições da existência individual, isto é os ritmos de desenvolvimento do indivíduo e se valoriza o ensino prático e experimental, pode afirmar-se que os fundamentos da pedagogia da existência também estão presentes. Estas considerações levam-me a defender a tese de que o discurso pedagógico da Sociedade de Instrução do Porto entrou por contornos nem sempre claros e definidos, assistindo-se frequentemente a uma existencialização da essência e a uma essencialização da existência.

A Sociedade de Instrução do Porto criou condições para se tornar uma sociedade científica embora não tenha visto o seu projecto concretizado na íntegra pelo menos no âmbito cronológico deste trabalho, porque não conseguiu pôr em marcha a criação de escolas destinadas à implementação das suas concepções pedagógicas.

Contribuiu contudo com a publicação da Revista para a reflexão sobre as questões pedagógicas, que não pode deixar de ser tomado em consideração nas reflexões futuras sobre as orientações filosóficas do debate pedagógico em Portugal e, em particular, no Porto.

No entanto parece-me que no ano de 1882 e parte de 1883 predominou uma visão redutora das questões pedagógicas, de carácter municipalista. A pedagogia, seja pela via da metodologia, seja pela via da instrução surge para dar resposta às necessidades das indústrias locais, e mesmo quando se pensa na dimensão nacional, é apostando em áreas tradicionais como o caso das indústrias cerâmicas.

A Revista da Sociedade de Instrução do Porto apresenta um tal manancial de fontes que poderão dar início a um sem número de projectos de investigação futuras, não só no próprio domínio da pedagogia, como é o caso do aprofundamento do pensamento pedagógico de alguns indivíduos que se destacaram na colaboração que deram á Revista, mas também na área do debate suscitado, por exemplo, pela discussão dos quesitos da reforma do

ensino secundário ou o estudo da proposta do jardim de infância segundo o método de Froebel.

O projecto educativo da Sociedade foi moldado às necessidades e características da burguesia portuense, procurando nas propostas apresentadas conciliar a metodologia pedagógica científica com o destino social de cada indivíduo.

Fora da pedagogia são ainda mais diversificadas as hipóteses de trabalho que a Revista permite nos mais variados domínios. Enfim toda uma panóplia de artigos incluídos nas categorias científicas consideradas (linguísticos, literários, ciências naturais, física, química, medicina, etnográficos e históricos, económicos, etc.) que poderão servir de ponto de partida para novas aventuras no domínio da investigação local.

Anexo A - Lista dos sócios instaladores

(O Primeiro de Janeiro, Anno 12º - 1880 – Sexta-feira 27 de Fevereiro, nº 47)

Socios instaladores

- | | |
|--|---|
| 1) Issac Newton | 43) Henrique C. M. Kendall |
| 2) William C. Tait | 44) Dr. António Ribeiro da Costa e Almeida |
| 3) José Pacheco da Cunha e Silva | 45) Henrique Rumuy |
| 4) Augusto Luso da Silva | 46) M.Vieira d'Andrade |
| 5) Agostinho da Silva Vieira | 47) Manoel Emilio Dantas |
| 6) Eduardo Augusto Allen | 48) José Teixeira da Silva Braga Júnior |
| 7) Guilherme Theodoro Rodrigues | 49) Dr. José Carlo Lopes |
| 8) Joaquim de Vasconcellos | 50) Conselheiro José Guilherme Pacheco |
| 9) J.B. Vieira da Cruz | 51) José Taveira de Carvalho |
| 10) Alfredo Allen | 52) José da Silva Monteiro -(Conselho de Administração) |
| 11) Alfredo F. Jordão | 53) Honorius Grant |
| 12) José Joaquim Rodrigues de Freitas | 54) António Maria Kopke de Carvalho |
| 13) Dr. E. H. Brandt | 55) Dr. Joaquim de Carvalho A. Mello e Faro |
| 14) Dr. José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório | 56) Dr. Alexandre Braga |
| 15) Dr. Vicente Urbino de Freitas Manoel d'Albuquerque | 57) Conselheiro Manoel Maria da Costa Leite |
| 16) Dr. Tito Jorge de Carvalho Malta | 58) Henrique A. Pereira da Silva |
| 17) Dr. Pedro Augusto Dias | 59) Pereiral J. Hastings |
| 18) Joaquim António Gonçalves | 60) Eduardo Amsink Allen |
| 19) Joaquim Casimiro Barbosa | 61) Dr. Arnaldo Amandio Pereira de Faria |
| 20) George H. Delaforce | 62) António de la Rocque |
| 21) Joaquim d'Azevedo Albuquerque | 63) Visconde de Alves Machado - Tesoureiro |
| 22) Joaquim Duarte Moreira de Sousa | 64) Onvald Crawford |
| 23) Dr. Eduardo Pereira Pimenta | 65) António José Duarte Guimarães |
| 24) Visconde da Silva Monteiro-(Conselho de Administração) | 66) Francisco Augusto Vaz Cerquinho |
| 25) Diogo de Macedo | 67) Diogo Gentil Gomes da Silva |
| 26) Dr. Adriano de Paiva | 68) António Carneiro d'Azevedo |
| 27) Dr. Luiz de Vasconcellos Côte Real | 69) Dr. Francisco de Paula Albano da Silveira Pinto |
| 28) A.J. Ferreira da Silva | 70) José Gomes da Silva |
| 29) George H. Seller | 71) António Manoel Lopes Vieira de Castro |
| 30) Roberto Wengrovins | 72) Joaquim Teixeira de Macedo |
| 31) Adolpho Leuschner | 73) Dr. Pedro Augusto Ferreira |
| 32) Ewin J. Johnstons | 74) Dr. Henrique Carlo de Miranda |
| 33) Alberto Kendall | 75) Dr. António Joaquim de Moraes Caldas |
| 34) Charles Coverley | 76) Dr. Manoel Paulino d'Oliveira |
| 35) Rodger Coverley | |
| 36) Frank C. Rawes | |
| 37) Wilson C. Rawes | |
| 38) Alberto R. Valente Allen | |
| 39) José Maria d'Almeida Outeiro | |
| 40) Dr. Arnaldo Braga | |
| 41) Carlo Lopes | |
| 42) E. Moser | |

Lista dos Sócios Fundadores

(In Revista da Sociedade d'Instrucção do Porto de Janeiro, 1881, nº1, pp.41 a 44)

1. Isaac Newton
2. William C. Tait
3. Alfred W. Tait
4. José Pereira da Cunha e Silva
5. Augusto Luso da Silva
6. Agostinho da Silva Vieira
7. Dr. Eduardo Augusto Allen
8. Guilherme Theodoro Rodrigues
9. Joaquim de Vasconcellos
10. José Baptista Vieira da Cruz
11. Visconde de Villar d'Allen
12. Alfredo F. Jordão
13. José Joaquim Rodrigues de Freitas
14. Dr. E. H. Brandt
15. Dr. José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório
16. Dr. Vicente Urbino de Freitas
17. Manoel d'Albuquerque
18. Dr. Tito Jorge de Carvalho Malta
19. Dr. Pedro Augusto Dias
20. Joaquim António Gonçalves
21. Joaquim Casimiro Barbosa
22. George H. Delaforce
23. Joaquim d'Azevedo Albuquerque
24. Joaquim Duarte Moreira de Sousa
25. Dr. Eduardo Pereira Pimenta
26. Visconde da Silva Monteiro
27. Diogo de Macedo
28. Dr. Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão
29. Dr. Luiz de Vasconcellos Côte Real
30. Dr. A.J. Ferreira da Silva
31. George H. Sellers
32. Roberto Wengrovius
33. Adolpho Leuschner
34. Edwin J. Johnstons
35. Alberto Kendall
36. Carlos Coverley
37. Roger Coverley
38. Frank C. Rawes
39. Alberto Rebello Valente Allen
40. Wilson M. Rawes
41. José Maria d'Almeida Outeiro
42. Conselheiro Arnaldo Braga
43. Carlos Lopes
44. Eduardo Moser
45. Henrique C. Meirelles Kendall
46. Dr. António Ribeiro da Costa e Almeida
47. Henrique Rumsey
48. Manoel Vieira de Andrade
49. Manoel Emilio Dantas
50. José Teixeira da Silva Braga Júnior
51. Dr. José Carlos Lopes
52. Cons. José Guilherme Pacheco
53. José Taveira de Carvalho
54. Cons. José da Silva Monteiro
55. Honorius Grant
56. António Maria Kopke de Carvalho
57. D. Joaquim de Carvalho A. Mello e Faro
58. Dr. Alexandre Braga
59. Cons. Manoel Maria da Costa Leite
60. Henrique A. Pereira da Silva
61. Percival J. Hastings
62. Eduardo Ansinnck Allen
63. Dr. Arnaldo Amandio Pereira de Faria
64. António de la Roque
65. Visconde de Alves Machado
66. Oswald Crawford
67. António José Duarte Guimarães
68. Francisco Augusto Vaz Cerquinho
69. Diogo Gentil Gomes da Silva
70. António Carneiro de Azevedo
71. Dr. Francisco de Paula Albano da Silveira Pinto
72. José Gomes da Silva
73. António Manoel Lopes Vieira de Castro
74. Joaquim Teixeira de Macedo
75. Dr. Pedro Augusto Ferreira
76. Dr. Henrique Carlos de Miranda
77. Dr. António Joaquim de Moraes Caldas
78. E. Chardron
79. Cons. Manoel Paulino d'Oliveira
80. Barão da Roeda
81. José Pedro da Costa
82. Jeronymo Monteiro da Costa
83. Julho Gomes dos Santos
84. Luiz Augusto Guerreiro Lima
85. Manoel Pereira da Costa Basto
86. Manoel Custodio Gomes
87. Dr. Adolpho Soares Cardoso
88. Bernardo V. Moreira de Sá
89. João Moreira da Costa Lima
90. Apolino da Costa Reis
91. Manoel Baptista de Carvalho e Souza

- | | |
|--|--|
| 92. <i>Tito de Noronha</i> | 121. <i>Tito Fontes</i> |
| 93. <i>George D. Tait</i> | 122. <i>Revdº Francisco José Patrício</i> |
| 94. <i>Dr. Pedro Roxa</i> | 123. <i>Patrício Theodoro Alvares Ferreira</i> |
| 95. <i>Augusto Alberto da Silva Ferreira</i> | 124. <i>Augusto Pinto Moreira da Costa</i> |
| 96. <i>António Vieira de Tovar de Magalhães</i> | 125. <i>A. M. da Costa Maia e Silva Júnior</i> |
| 97. <i>J. E. von Hafe</i> | 126. <i>José António de Anciães Proença</i> |
| 98. <i>José Maria Charters Henriques d'Azevedo</i> | 127. <i>Dr. Manoel de Jesus Antunes Lemos</i> |
| 99. <i>Dr. Leonardo Torres</i> | 128. <i>Conde de Samodães</i> |
| 100. <i>Augusto Kopke de Severim de Souza</i> | 129. <i>Henrique Freire (Funchal)</i> |
| 101. <i>Carlos Augusto Paes</i> | 130. <i>Eduardo Blanco y Cruz</i> |
| 102. <i>Fernando M. Kopke</i> | 131. <i>Manoel Benjamin Coelho Guimarães</i> |
| 103. <i>Manoel Correa Machado Limaq</i> | 132. <i>Júlio Moreira</i> |
| 104. <i>Francisco Affonso da Silva</i> | 133. <i>Eduardo Augusto da Costa Moraes</i> |
| 105. <i>Eduardo Henrique Coelho de Sequeira</i> | 134. <i>João José Rodrigues Seara Felgueiras</i> |
| 106. <i>Luiz de Souza Gomes e Silva</i> | 135. <i>António da Luz Rebello Valente</i> |
| 107. <i>António Domingues Canedo</i> | 136. <i>Dr. José Barbosa Leão</i> |
| 108. <i>António José Gonçalves Porto</i> | 137. <i>António Moreira Cabral</i> |
| 109. <i>Dr. Tomaz António D' Oliveira Lobo</i> | 138. <i>José António Mourão</i> |
| 110. <i>Joaquim Baptista de Lemos</i> | 139. <i>Commendador António da Rocha Miranda e Silva</i> |
| 111. <i>António Bernardo de Brito e Cunha</i> | 140. <i>Eduardo Augusto Falcão</i> |
| 112. <i>António Augusto Alves Guimarães</i> | 141. <i>José Mauticio Rebello Valente</i> |
| 113. <i>José Augusto da Silva</i> | 142. <i>Commendador Thomaz Joaquim da Silva</i> |
| 114. <i>Numa Jorge de Carvalho Malta</i> | 143. <i>Marcus Archer</i> |
| 115. <i>William Katzenstein</i> | 144. <i>Dr. José Augusto Correia de Barros</i> |
| 116. <i>Manoel Rodrigues Miranda Júnior</i> | |
| 117. <i>António Velloso da Cruz</i> | |
| 118. <i>Dr. Francisco Velloso da Cruz</i> | |
| 119. <i>Dr. António Augusto de Mello</i> | |
| 120. <i>Joaquim Lourenço Alves</i> | |

Anexo B - Índice dos colaboradores da Revista

1881 (A * designa os consócios)

António Augusto Gonçalves
**António Joaquim Ferreira da Silva*
**Augusto Luso da Silva – sócio instalador*
**Bernardo V. Moreira de Sá*
**Carolina Michaelis de Vasconcellos*
**E. H. Brandt*
**Eduardo Falcão*
**Eduardo Sequeira*
**Edwin J. Johnston – sócio instalador*
Eugène Guillaume
**Gustavo Venturi*
**J. Gomes da Silva*
José Augusto Pimenta
**Joaquim de Vasconcellos – Secretário Geral*
Joaquim Ferreira Moutinho
**José Barbosa Leão*
**José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório*
**Júlio Moreira*
Manuel José da Costa Soares
**M.J. Felgueiras*
**Paul Richter*
Rafael Gonçalves Neves
Theophilo Braga
**Tito de Noronha – Vice-Secretário Geral*
**Urbino de Freitas – sócio instalador*
**W. Nylander*
**W. Tait – sócio instalador*

1882

**Agostinho de Sousa*
**Antonio de la Rocque*
**António Joaquim Ferreira da Silva*
António Nunes Ribeiro Sanches
**Bento Carqueja*
**Carolina Michaelis de Vasconcellos*
**Eduardo Sequeira*
**Edwin J. Johnston*
F. Stephani
**Francisco Ad. Coelho*
Francisco Gomes Pereira
Gaspar da Cruz (1556)
**Gustav Venturi*
João Manso Pereira (1793, 1796)
**Joaquim de Vasconcellos*

**Joaquim Duarte Moreira de Sousa*
**José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório*
**José Acursio das Neves (1814 a 1827)*
**José Joaquim Rodrigues de Freitas*
**José Leite de Vasconcellos*
**José de Macedo Araújo Júnior*
**Julio Moreira*
**Manuel José Felgueiras*
**Maximiano Lemos Júnior*
Manuel Paulino d'Oliveira
Pedro Cervantes de Carvalho Figueira (1863)
Theophilo Braga
Theophilo Ferreira

1883

**Dr. António Joaquim Ferreira da Silva*
**António Manoel Lopes Vieira de Castro*
António Nunes Ribeiro Sanches
D. Bertha Von der Lage
**D. Agostinho de Sousa*
Duarte Ribeiro de Macedo
**Eduardo Sequeira*
**Francisco Xavier Muffler*
**Jacob Eduardo von Hafe*
**Joaquim d'Azevedo Albuquerque*
**Joaquim de Vasconcellos*
**Julio Moreira*
**Manoel José Felgueiras*
**Dr. Maximiano Lemos Junior*
Conselheiro Dr. Manuel Paulino de Oliveira
Pedro Henriques de Abreu
**Dr. Vicente Urbino de Freitas*
**William Tait*

1884 (neste ano não aparece qualquer referência a consócios)

Dr. A. J. Ferreira da Silva
Augusto Nobre
Padre Cândido J.A. de Madureira (Abbade de Arcozello)
Eduardo Sequeira
F. X. Muffler
Dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osório
José de Macedo Araújo Júnior
José Leite de Vasconcellos
Julio Moreira
Dr. Manoel Paulino de Oliveira
Manoel José Felgueiras
Dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro
Mello de Mattos
W. Tait

Anexo C - Direcção da Sociedade

Sociedade de Instrucção do Porto		
Direcção		
1880 a 1881	1882 a 1883	1883 a 1884
Presidente: Dr. José Fructuoso Ayres de Gouvea Osorio	Presidente: Dr. José Fructuoso Ayres de Gouvea Osorio	Presidente: Dr. José Fructuoso Ayres de Gouvea Osorio* (até 16 de Abril de 1884) e Joaquim de Azevedo Albuquerque
Vice-Presidente: José Joaquim Rodrigues de Freitas	Vice-Presidente: José Joaquim de Azevedo Albuquerque	Vice-presidente: Joaquim de Azevedo Albuquerque (até 16 de Abril de 1884), Adolpho da Cunha Pimentel
Secretário-geral: Joaquim de Vasconcellos	Secretário-geral: Joaquim de Vasconcellos	Secretário-geral: Joaquim de Vasconcellos* (até 22 de Fevereiro de 1884) Antonio Luiz de Teixeira Machado (Eleito em 5 de Março de 1884)
Vice secretário geral: Tito de Noronha	Vice secretário geral: Tito de Noronha	Vice secretário geral: Antonio Luiz de Teixeira Machado / Francisco Xavier Muffler (Eleito em 5 de Março de 1884)
Thesoureiro: Visconde de Alves Machado	Thesoureiro: Visconde de Alves Machado	Conselho de Administração:
Conselho Administrativo	Conselho de Administrativo	Visconde de Barreiros (Presidente)
Isaac Newton	Dr. Tito Jorge de Carvalho Malta -Presidente	José de Macedo Araujo Junior
Antonio Maria Kopke de Carvalho	José Teixeira da Silva Braga Júnior	Wilson William Rawes
Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro	Comendador José da Silva Figueira	Eduardo Sequeira (Secretário)
José da Silva Monteiro	Isaac Newton -Tesoureiro	Isaac Newton (Tesoureiro)
Eduardo Moser	Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro - Secretário	Comissão de exames de contas :
George Delaforce	Wilson William Rawes	Presidente: Conde da Silva Monteiro
Manoel Vieira de Andrade	Dr. Pedro Augusto Ferreira	
Guilherme Tait	Alberto Rebello Valente Allen	Vogaes: Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro
Visconde da Silva Monteiro	Antonio Domingos Canedo	João Neponucemo Rebello Valente
José Baptista Vieira da Cruz	Marcos Archer	Nota: * apesar de se manterem nos cargos até á data indicada a verdade é que desde Janeiro de 1884 que as funções de ambos são efectivamente exercidas pelos que os substituíram
Carlos Lopes?	Eduardo Sequeira	
Comissão de exames de contas :	Comissão de exames de contas:	
Manoel C. Machado Lima	Henrique Carlos de Meirelles Kendall	
Henrique C. de Meirelles Kendall	José Maria d'Almeida Outeiro	
Henrique A. Pereira da Silva	Carlos Augusto Paes	
José Maria d'Almeida Outeiro	Conselheiro José da Silva Monteiro	
	Julio Moreira	

Anexo D – Reprodução dos Quesitos sobre a Reforma da Instrução Secundária

(Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, 2º ano, Abril de 1882, pp. 201 a 204)

Conselho Scientifico da Sociedade de Instrucção do Porto

QUESTIONARIO ácerca da instrucção secundaria, para execução da proposta ultimamente approvada (sessão de 1 de março de 1882).

I—QUESTÕES GERAES

1. Qual deve ser o objecto e fim da instrucção secundaria?
 - a) A instrucção secundaria deve ter em vista unica-

ment: o desenvolvimento integral e completo das faculdades do homem?

b) Ou ter em vista o destino ulterior do alumno?

c) Que conhecimentos se devem supôr existir nos que pretendem cursar a instrucção secundaria?

2. A instrucção secundaria deve abranger a cultura litteraria ou scientifica, ou sómente uma d'ellas: e qual?

a) No caso que deva abranger a cultura litteraria e a scientifica, que tempo se deve dar a cada uma d'ellas?

3. Para a cultura litteraria que a instrucção secundaria tem em vista, deve entrar o ensino das linguas mortas: e quaes?

4. Que linguas vivas, além da materna, devem entrar na cultura litteraria?

5. Que sciencias devem constituir a cultura scientifica na instrucção secundaria?

6. A musica, a gymnastica e os exercicios militares devem entrar no quadro da instrucção secundaria: e que tempo se lhes deve destinar?

7. Convirá que a tachigraphia entre no quadro da instrucção secundaria?

8. Convem fixar um minimo e um maximo de idade dos estudantes na admissão á instrucção secundaria?

9. A instrucção secundaria deve ser ministrada sómente pelo estado, ou pelo estado e pelos particulares, ou sómente por estes?

a) No caso de haver parallelamente ensino official e livre, que acção deve exercer o estado sobre este ultimo?

10. No ensino official, o estado deve exercer uma acção moral sobre os alumnos, submettendo-os a um regimen educativo, ou deverá limitar-se a ministrar conhecimentos, declinando de si absolutamente a direcção moral e religiosa dos estudantes?

11. Nos estabelecimentos officiaes de instrucção secundaria deverá haver internado?

a) E havendo só externado, como deve ser regulado?

12. Como se deve verificar o aproveitamento do ensino?

a) Os exames devem fazer-se por annos do curso?

b) Ou por disciplinas?

c) Deverão ser sujeitos ao mesmo regimen os estudantes dos estabelecimentos officiaes de instrucção secundaria e os de estabelecimentos particulares?

13. Qual será o melhor modo de formar professores de instrucção secundaria?

- a) Deverá haver escolas normaes para os preparar?
b) A escolha d'elles para os estabelecimentos officiaes deverá fazer-se por concurso?
14. Deve permittir-se aos professores officiaes a remuneração de ensino extra-official?
15. Como deverá formar-se o jury examinador?
a) Este jury deverá ser composto de individuos que não exerçam nenhuma das outras funcções officiaes nem o ensino particular, ou de individuos que exerçam o magisterio official ou particular do mesmo grau?
b) Deverá ser constituido sómente por professores officiaes, do mesmo grau de ensino, ou tambem por professores de grau superior?
c) Deverão tomar parte n'elle os professores de ensino não official?
d) Os professores officiaes, que tenham remuneração de ensino extra-official, deverão ser excluidos do jury examinador?
e) Em que epochas deverá funcionar este jury?
f) Os trabalhos d'este jury deverão ter remuneração directa e especial, e por quem dada?
16. Deverá ser ministrada á mulher a instrucção secundaria?
a) Deve ser a instrucção secundaria a mesma para ambos os sexos? e se differente, em que deverão consistir as differenças?
b) Nos estabelecimentos officiaes de instrucção secundaria deverá admittir-se a promiscuidade dos sexos?
17. Qual é o melhor regimen disciplinar e o melhor systema de incitamento a adoptar-se na instrucção secundaria?
18. Deverá haver um diploma indicativo da acquisição do curso de instrucção secundaria? Por quem deverá ser passado, e com que formalidades ou exigencias?
19. Por quem deverá ser paga a instrucção secundaria official?
a) Deverão contribuir para ella conjunctamente o estado, o districto e o municipio? E em que proporções?
b) Quem deve fornecer o edificio, e quaes as condições indispensaveis a que este deva satisfazer?
c) Que regras devem regular a criação dos estabelecimentos officiaes de instrucção secundaria na sua diffusão pelo paiz?
20. Qual o destino social para que habilita a instrucção secundaria?

Porto, 1 de Março de 1882.

J. DUARTE MOREIRA DE SOUZA.

Anexo E - Quadro - síntese dos artigos publicados na Revista

Revista da Sociedade de Instrucção do Porto					
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
D. Carolina Michaelis de Vasconcellos	Julius Platzmann e os seus trabalhos sobre as Línguas Americanas (A autora dá conhecimento do levantamento bibliográfico efectuado, durante 10 anos por este alemão, das obras dos séculos XVI e XVII nas línguas americanas (ex. guarani do Brasil, aymára e qunichua do Perú; nahuàtl do México), publicado entre 1874-1880, pelo editor-livreiro Teubner (casa de Leipzig) em 12 volumes e reeditadas com tiragem limitada. E, ainda uma Gramática da Língua do Brasil em Alemão.)	Ciências Noológicas	Literatura	1881/Jan.	1
Tito de Noronha	Apontamentos para a história da ortophrafia Portuguesa (O autor faz uma breve incursão pela história das obras escritas em português, desde século XV, onde situa o aparecimento da literatura nacional, com D.Duarte, Fernão Lopes, Azurara, Garcia de Rezende. Remete para a origem alemã dos impressores a justificação para os "desvairamento orthographico")	Ciências Noológicas	Literatura	1881/Jan.	1
Edwin J. Jonhnston	Breves apontamentos para a flora phanerogramica (plantas que produzem flor) do Porto (O autor faz uma descrição da botânica que encontrou decurso das suas explorações no distrito do Porto, identificando as espécies que se podem encontrar em função das características do solo e da geografia física.	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Jan.	1

Joaquim Vasconcellos (tradução)	G. Salicis: O ensino primário e a aprendizagem dos officios (O autor apresenta a obra de G. Salicis antigo aluno da Escola Politécnica de Paris, como um contributo para a reorganização do ensino técnico elementar em Portugal - ensino primário. Surge como uma proposta de articulação do ensino da leitura e escrita com trabalho de oficina. Termina com uma critica comparada do trabalho de 3 autores: em França, G. Salicis; na Alemanha K.Buchner; e na Áustria R. Eitelberger. Nos artigos seguintes dedica-se à tradução da obra)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Jan.	1
J. Gomes da Silva	Herborisação e herbarios (O autor, sempre numa postura pedagógica apresenta como proposta de entretenimento aos burgueses durante a temporada no campo ou na estação balnear a herborização. Ensinando as fases do processo: a colheita, conservação e classificação das plantas da área.	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Jan.	1
Joaquim Vasconcellos (recensão)	A Serra da Estrela (recensão da obra do alemão J. Rivoli sobre as condições climáticas, o tipo de vegetação e a desertificação da Serra da Estrela e as suas implicações para as indústrias da serra: falta de vegetação, pastagens, carneiro e ovelhas e lã. Alerta para a necessidade de rearborização da mesma.)	Ciências Fisiológicas	Geografia	1881/Jan.	1
Joaquim Vasconcellos (recensão)	Abbade Carel: Vieira, sa vie et ses oeuvres (O autor faz a recensão do livro de Abbade Carel sobre a vida e obra do Padre António Vieira, dando particular destaque ao capítulo que trata dos trabalhos empreendidos por A. Vieira para a reorganização política e económica do país depois da Restauração. Refere as relações de amizade entre este e Duarte Ribeiro de Macedo, de quem teria aproveitado as ideias e a protecção que o P. A. Vieira teria tido do Rei D. João IV)	Ciências Sociais	Políticas	1881/Jan.	1
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso archivo (O autor aponta os principais momentos da criação da Sociedade: eleição da Comissão encarregue de elaborar o projecto de Estatuto, a sua aprovação a composição da 1ª Direcção; as primeiras iniciativas da Sociedade: a recepção a Brito Capelo e Roberto Ivens, nomes propostos para sócios eméritos; a proposta de criação de uma Revista por von Haffe em Assembleia Geral a 10 de Julho; a recepção aos membros do Congresso de Antropologia e de Archeologia Prehistorica e as conferências ordinárias; é apresenta uma síntese do documento da "Fundação da Sociedade" com a lista de Sócios Fundadores)		Noticias	1881/Jan.	1

	Offertas para a Bibliotheca da Sociedade		Noticias	1881/Jan.	1
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Theophilo Braga	Formação da litteratura Portuguesa (Conferência feita no dia 28 de Outubro na Sociedade de Instrucção, traça o quadro evolutivo da literatura portuguesa, inserindo-a no contexto histórico porque o autor entende que a literatura portuguesa é "um phenomeno social moderno, resultante do nosso individualismo nacional", que lhe conferia uma identidade específica (nem um estatuto de menoridade, nem falta de originalidade relativamente à europeia)	Ciências Noológicas	Literatura	1881/Fev.	2
Tito de Noronha	Apontamentos para a história da ortophrafia Portuguesa (o artigo analisa a "Grammatica de Lingoagem" de Fernão d' Oliveira.)	Ciências Noológicas	Literatura	1881/Fev.	2
Edwin J. Jonhnston	Breves apontamentos para a flora phanerogramica do Porto (o autor apresenta uma catalogação das plantas phanerogamicas encontradas no distrito do Porto neste e outros artigos que se seguem, para servirem de guia)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Fev.	2
Joaquim Vasconcellos (tradução)	G. Salicis: O ensino primário e a aprendizagem dos officios (Este artigo e os que se lhe seguem são dedicados à tradução da obra respeitando o pensamento do autor, como salienta J. de Vasconcellos.)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Fev.	2
J. Gomes da Silva	Herborisação e herbarios (No artigo de Fev ensina a classificar os vegetais, distinguindo as plantas phanerogamicas das cryptogamicas.)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Fev.	2
Bernardo V. Moreira de Sá (recensão)	Hotze: First Lessons in Physics (O autor faz uma recensão desta obra que aborda o estudo dos fenómenos e leis naturais com as suas aplicações, destinada aos alunos da instrução primária, nos EUA, apresentando-a como um modelo no género, porque aplica um principio fundamental da pedagogia - "partir do conhecido para o desconhecido", ou seja o método indutivo. Justifica ainda o valor da obra por introduzir nas matérias escolares do ensino primário o ensino das ciências naturais.	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Fev.	2

José Ribeiro Chaves/Augusto Pereira de Moura	A miséria dos professores de instrução primária (é a transcrição de um artigo publicado no Conimbricense de 15 de Janeiro, pelos professores do ensino primário José Ribeiro Chaves (professor do Bairro Baixo) e Augusto Pereira de Moura (professor de Celas) a recolher assinaturas para manifestar a indignação dos professores contra as condições indignas em que vivem junto do poder central.		Manifesto	1881/Fev.	2
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso arquivo (O autor dá conta do interesse que a Revista tem despertado e das dificuldades em dar noticia de todas as ofertas e da necessidade de dividir a publicação dos artigos em partes e outros que aguardam publicação; dá depois conta das decisões tomadas em reuniões do Conselho Científico: inauguração do Gabinete de Leitura, aprovação do plano geral da Biblioteca; a aquisição de uma colecção modelo de aparelhos do Jardim de Infância, segundo o método de Froebel; pedido de parecer escrito sobre 8 compêndios e a discussão do Compendio de Geografia da autoria do sócio Augusto Luso; listagem das ofertas)		Noticias	1881/Fev.	2
	Offertas para a Bibliotheca da Sociedade (listagem das ofertas recebidas em livros ou objectos e respectivos beneméritos)		Noticias	1881/Fev.	2
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Theophilo Braga	Formação da litteratura Portuguesa (conclusão)	Ciências Noológicas	Literatura	1881/Março	3
D. Carolina Michaelis de Vasconcellos	Na sequência da conferência de Theophilo Braga a autora destaca os estudos de E. David: Les opéras du Juif António José da Silva; F. Wolf: Dom António José da Silva , que relevam o "valor excepcional do autor.	Ciências Noológicas	Literatura	1881/Março	3
V.Urbino de Freitas	A Escola Médico-Cirúrgica do Porto (apresenta uma síntese relativa aos factos ocorridos no ano lectivo anterior sobre os alunos, cursos e actividades realizadas no âmbito dos mesmos e depois reflecte sobre as condições pedagógicas do ensino, relevando as metodologias assentes na prática e a necessidade de dotar as escolas desde a instrução primária de recursos que permitam o ensino prático)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Março	3

W. Nylander	Lettre de M. Le Docteur W. Nylander à M. Isaac Newton , o autor congratula-se com as iniciativas de I. Newton na divulgação da flora portuguesa, particularmente na região do Porto, salientando de que desde Brotero, não se tinha feito mais nada e a sugerir que se alargue o estudo ao território nacional, através de viagens ou recorrendo a amigos e alunos escrita como refere o autor antes da publicação do último trabalho do Snr. Dr. Júlio Henriques, professor da Universidade e Director do Jardim Botânico de Coimbra	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Março	3
Joaquim Vasconcellos (tradução)	G. Salicis: O ensino primário e a aprendizagem dos officios (continua a tradução desta obra)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Março	3
Bernardo Moreira de Sá	G.Bonier: Pierres e Terrains. Elements d'Histoire Naturelle. Ouvrage redigé conformément aux programmes officiels dû 8 août 1880, à l'usge de la classe de septieme. Avec 91 figure dans le texte. O autor refere esta obra para acentuar as diferenças entre as reformas da instrução francesa e portuguesa	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Março	3
Joaquim Vasconcellos	Portugal no estrangeiro (publicitação do que se escreve no estrangeiro sobre portugueses e Portugal)		Divulgação	1881/Março	3
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso arquivo (O autor dá conta das decisões tomadas em reuniões do Conselho Cientifico: continuação da discussão do compendio de Geografia e da proposta de von Haffe sobre a " <i>Organização do ensino primário</i> ", que « <i>occupou o Conselho durante cerca de quatro horas e continuará na 10ª sessão</i> » (pp. 109); lidos os pareceres sobre vários livros de ensino que são recomendados; novamente a necessidade de adiar a publicação de alguns artigos; a decisão de constituir um apêndice especial, com paginação própria do "Catalogo da Bibliotheca da Sociedade"; a lista das ofertas; proposta de incumbir Joaquim de Vasconcellos de elaborar um <i>Projeto de organização do ensino tecnico, com applicação á escola de instrucção primária</i> , na sequência da discussão do relatório apresentado por von Hafe;)		Noticias	1881/Março	3
Joaquim Vasconcellos	Jornaes e Revistas do Gabinete de Leitura (listagem por ordem alfabética das regiões de origem)		Noticias	1881/Março	3
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº

Dr. Gustav Venturi	Notes sur le campylopus polytrichoides fructifié et quelques autres mousses de Portugal	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Abril	4
Dr. Gustav Venturi	Un Mousse hybride. (Um Musgo Híbrido)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Abril	4
Paul Richter	As formas diferentes d'algumas algas unicellulares	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Abril	4
Tito de Noronha	Apontamentos para a história da ortographia em Portugal (cont.)	Ciências Noológicas	Ortografia	1881/Abril	4
Edwin J. Jonhnston	Breves apontamentos para a flora phanerogramica do Porto (conte.)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Abril	4
Joaquim Vasconcellos (tradução)	G. Salicis: O ensino primário e a aprendizagem dos officios (cont.)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Abril	4
J. Gomes da Silva	Herborisação e herbarios (cont.)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Abril	4
Joaquim Vasconcellos	Relatório e mappa dos edificios que devem ser classificados - Monumentos nacionaes	Ciências Sociais	Históricas	1881/Abril	4
Júlio Moreira	A economia política posta ao alcance das creanças, por Otto Ubner, para uso especial das escolas e bilbliothecas populares, traduzido por Francisco de Almeida. (O autor recomenda-o para as escolas portuguesas pela metodologia e valores veiculados)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Abril	4
Joaquim Vasconcellos	Divulgação dos livros de José Miguel d' Abreu e da metodologia seguida: " Compendio de Desenho Linear Elementar ", para uso dos alunos de instrução primária e em geral dos principiantes em desenho; e " Problemas de desenho linear rigoroso " do mesmo autor, para alunos dos liceus nacionais. Joaquim Vasconcellos refere ainda que o autor prepara um para a introdução do desenho nos jardins-de-infância	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Abril	4

Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso arquivo (O autor dá conta das decisões tomadas em reuniões do Conselho Científico: instalação da Secção b) Sciencias physiologicas (naturaes) com a eleição dos seus órgãos administrativos; criação de uma comissão para construção e instalação de um herbário; proposta pelo Secretário Geral de organização de uma <i>Bibliographia geral portugueza de pedagogia</i> para a qual foram convidados a colaborar todos os sócios; apresentação do Regulamento da Sociedade, decisão de publicação dos Pareceres do Conselho Científico; lista das ofertas e agradecimento das mesmas)		Noticias	1881/Abril	4
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Joaquim Vasconcellos	A nova Reforma das Academias de Bellas Artes (o autor indigna-se contra o que entende ser a diferença de tratamento/condições das academias do Porto e Lisboa)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Maio	5
Edwin J. Jonhnston	Breves apontamentos para a flora phanerogramica do Porto (cont.)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Maio	5
Joaquim Vasconcellos	Portugal no estrangeiro (o autor usa a expressão movimentos philo-lusitanos para se referir às publicações portuguesas no estrangeiro e aproveita para observar " <i>certos collegas que a Revista não é um jornal pedagógico, exclusivamente (...) Dizer que tal ou tal artigo está mais ou menos fóra do quadro não é admissivel</i> " e remete para a leitura do Estatuto, Capítulo I da organização e fins da Sociedade)		Divulgação	1881/Maio	5
Bernardo Moreira de Sá	T. Brown: Elementary Algebra designed as a first book of Algebra for allgrades of students; De Saint-Gernain: Eléments d' Algèbre à l'usage de élèves de la classe troisième, conformes ax programmes officiels du 2 août 1880; e Gaston Bonnier: Eléments d'Histoire naturelle. Animaux. Ouvrage redigé conformément aux programmes officiels dû 8 août 1880. O autor apresenta os livros pelas suas qualidades didácticas: carácter prático, gradação da complexidade, rigor clareza e simplicidade	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Maio	5

Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso arquivo (O autor dá conta das decisões tomadas em reuniões do Conselho Científico: as inscrições na secções do Conselho Científico; criação de uma comissão para dar parecer sobre o compêndio de Geografia; conclusão da discussão da proposta de von Hafe sobre a organização do ensino primário; lista das ofertas; nomeação da comissão encarregue de cumprimentar o sócio Conselheiro Thomaz Ribeiro, nomeado Governador Civil do distrito; programa das conferências pedagógicas proferidas por Francisco Adolpho Coelho, sócio emérito)		Noticias	1881/Maio	5
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Secção	Temáticas	Ano/Mês	Nº
A. J. Ferreira da Silva	Estudos de Chimica (opõe-se à divisão da química em orgânica e inorgânica, por considerar que formam um todo)	Ciências Cosmológicas	Química	1881/Junho	6
Tito de Noronha	Apontamentos para a história da orthografia Portuguesa (cont.)	Ciências Noológicas	Ortografia	1881/Junho	6
E.H. Brandt	Agua medicinaes, naturaes de Portugal (mapa das quatro variedades mais importantes da águas naturais: Minho, Douro, Beira e Trás-os-Montes)	Ciências Cosmológicas	Química	1881/Junho	6
Paul Richter	As formas diferentes d'algumas algas unicellulares (apresenta em recapitulação dos sete casos de formas que os sistemas terão de considerar)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Junho	6
Augusto Luso	Isemerioscopio (<i>Aparelho para mostrar a precessão dos equinócios e retrogradação apparente das constellações zodiacaes e mais estrellas, apresentado pelao auctor na reunião do Conselho Scintifico da Sociedade d'Instrucção do Porto no dia 16 de Maio de 1881...</i>)	Ciências Cosmológicas	Geografia	1881/Junho	6

Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso arquivo (O autor dá conta das decisões tomadas em reuniões do Conselho Científico: o parecer de Eduardo Augusto Falcão sobre o " <i>Manual do Carpinteiro</i> " de Castro Freire de Macedo; reprodução da " <i>Proposta relativa ao livro de leitura da aula primária</i> ", lida pelo Snr. von Hafe no Conselho Científico; a recepção de uma lista de livros para o projecto da " <i>Bibliographia geral portugueza de Pedagogia</i> "; proposta de Barbosa Leão de coordenação de um vocabulário ortográfico com as duas formas de escrever; o parecer da comissão [Conde Samodães, E.A. Falcão; Joaquim d' Azevedo Albuquerque; Joaquim Duarte Moreira de Souza, Júlio Moreira] sobre o compendio original do Snr. Augusto Luso; foi eleita uma comissão composta por Júlio Moreira, von Hafe e Rodrigues de Freitas para a elaborar um bom livro de leitura); proposta de realização de uma exposição de História Natural, que teve a boa recepção da " <i>benemerita sociedade do Palacio de Crysta</i> " [pp.209] lista das ofertas e dos novos sócios fundadores admitidos	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Junho	6
	Offertas e Resumo da receita e despesa da Sociedade de Instrucção do Porto, até 31 de Maio de 1881 (não existe défice nas contas apresentadas)		Noticias	1881/Junho	6
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
José Fructuoso Ayres de Gouvea Osorio	Discurso Annual do Presidente da Sociedade D'Instrucção do Porto		Reflexão prospectiva	1881/Julho	7
E.H. Brandt	Aguas medicinaes, naturaes de Portugal (revisão do artigo publicado em Junho de 1881, com as respectivas correcções)	Ciências Cosmológicas	Fisico-Quimicas	1881/Julho	7
Joaquim Vasconcellos	A primeira Exposição do Centro Artístico Portuense (destacada pela forma seu carácter original do ponto de vista pedagógico, provocar através da exposição das indústrias tradicionais portuguesas a florescência da indústria actual e pelo facto de não ter dependido da ajuda oficial, nem de nenhuma medida proteccionista)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Julho	7
Edwin J. Jonhnston	Breves apontamentos para a flora phanerogramica do Porto (cont.)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Julho	7
Antonio Augusto Gonçalves; Jose Augusto Pimenta; Manoel Jose da Costa Soares; Rafael	A escola Livre das Artes do Desenho (A Sociedade publica um documento desta escola de Coimbra por entender que " <i>põe a questão pedagógica, a economica e a artística</i> " subjacentes ao ensino industrial e artístico, "em termos tão claros, tão concludentes, que julgamo dever da-lo por inteiro..." (pp. 236)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Julho	7

Gonçalves Neves					
J. Gomes da Silva	Musgo Novo (encontrado por Isaac Newton nos arredores do Porto - no leito do rio Leça, próximo de Santa Cruz do Bispo)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Julho	7
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso archivo (O autor dá conta das decisões tomadas em reuniões do Conselho Científico: lista dos novos sócios (fundadores, ordinários e correspondentes); leitura do relatório do movimento económico; discussão da proposta de reforma ortográfica de José Barbosa Leão; listagem das ofertas)		Noticias	1881/Julho	7
Autor(a)/Colaborador(a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
E.H. Brandt	Aguas medicinaes, naturaes de Portugal (outras regiões de Portugal)	Ciências Cosmológicas	Físico-Químicas	1881/Agos.	8
Joaquim Ferreira Moutinho (Dr.)	Informações sobre as aguas medinaes das Pedras Salgadas (rectificação das observações efectuadas pelo Dr. H. Brandt sobre a acessibilidade destas termas, apresenta a composição química das suas águas e acrescenta que estas termas são frequentadas por muitas pessoas da mais selecta sociedade e distintos médicos)		Esclarecimento	1881/Agos.	8
Eugene Guillaume (com uma introdução de Joaquim Vasconcellos)	Projecto de um Museu de Gessos para a Academia Real de Bellas-Artes de Lisboa (Organização do Ensino Artístico - neste artigo o autor envia os catálogos das colecções de moldes que existem no Louvre e na Escola de Belas-Artes Francesa com os respectivos custos de aquisição)	Ciências Sociais	Etnológicas	1881/Agos.	8
A. J. Ferreira da Silva	Os Trabalhos Scientificos de E. Henri Sainte-Claire Deville , Professor da Faculdade de Ciências de Paris, da Escola Normal Superior e do Instituto de França. A. Ferreira lamenta a sua morte e recorda os seus trabalhos na área da Química e com aplicações na indústria.	Ciências Cosmológicas	Química	1881/Agos.	8
José Barbosa Leão	Carta sobre Orthographia sonica , o autor argumenta contra a tese de Tito de Noronha apresentada na Historia da Orthografia Portuguesa de que Nunes de Leão seria um ortografista etimológico, desenvolvendo uma extensa argumentação para provar que o mesmo seria um ortografista sónico (escrever como se pronuncia) tal como o autor da carta.	Ciências Noológicas	Ortografia	1881/Agos.	8

Joaquim Vasconcellos	A Exposição dos Gessos do Lyceu do Porto, promovida pela Sociedade , entre 13 e 23 de Julho, aberta ao publico em geral e mostrava uma colecção – modelo destinada ao ensino do desenho – <i>"É a primeira vez que uma collecção d'esta especie, exclusivamente pedagogica, é exposta ao publico"...</i> (pp. 268) <i>"A concorrência à sala foi bastante numerosa, sobretudo de estudantes e membros do professorado"</i> (pp. 271). A colecção foi adquirida na Alemanha pelo sócio e professor do Liceu António Luiz Teixeira Machado.	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Agos.	8
Joaquim Vasconcellos	Portugal no estrangeiro (o autor continua a divulgar os ecos dos trabalhos sobre e de portugueses no estrangeiro e congratula-se com o destaque dado pela imprensa brasileira - O Cruzeiro do Rio e Revista Brasileira - à Revista da Sociedade, bem assim o apoio do Comendador Guilherme Bellegarde)		Divulgação	1881/Agos.	8
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso arquivo (O autor dá conta das decisões tomadas em reuniões do Conselho Cientifico: a rejeição da proposta de Barbosa Leão; a recepção efectuada pela Sociedade a Pinheiro Chagas que fez uma conferência intitulada: "Caracteres essenciaes da civilização portugueza ", a 8 de Julho, tendo o mesmo sido eleito como sócio emérito da Sociedade, pelos serviços prestados à instrucção popular; a exposição na Sala da Sociedade da colecção de modelos de gesso, vindos da Alemanha para o Liceu do Porto. Dá ainda notícia dos trabalhos preparatórios da exposição de História Natural a realizar pela Sociedade no Palácio de Cristal, entre 16 de Outubro e 20 de Novembro, destacando os convites efectuados e os contributos recebidos. Segue uma cópia do convite formulado)		Noticias	1881/Agos.	8
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Eduardo Sequeira	Preparações Zoológicas (o autor relewa o contributo das ciências com destaque para a história natural, por permitir a desmistificação dos medos populares, particularmente o embalsamento que possibilitou o conhecimento da estrutura interna e externa dos animais, hábitos alimentares, etc. Explica depois os processos de embalsamento por via húmida).	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1881/Set.	9
A. J. Ferreira da Silva	Estudos de Chimica II (O autor apresenta de forma exemplificada a metodologia de estudo químico dos corpos - a análise [a imediata e a elemental] e a síntese, a segunda precedendo a primeira).	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Set.	9

M. J. Felgueiras	Fetos Lusitanicos em Geral e dos suburbios do Porto em particular (Aborda as plantas cryptogamicas desta área, segundo a terminologia de Lineu, mais concretamente os fetos)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Set.	9
Tito de Noronha	Apontamentos para a história da ortophrafia Portuguesa (O autor continua apresentar a história da ortografia portuguesa e, em Aditamento, reforça a sua tese de que Nunes de Leão é um ortografista etimológico).	Ciências Noológicas	Ortografia	1881/Set.	9
Edwin J. Jonhnston	Breves apontamentos para a flora phanerogramica do Porto (O autor continua a catalogação das ordens)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Set.	9
W. Tait	Sylvia Cisticola. Notícia apresentada pelo seu auctor á secção b da Sociedade de Instrucção do Porto, na sua sessão ordinária de 8 de Agosto do corrente anno (o autor fala das particularidades desta ave portuguesa e do seu ninho, descrita pela primeira vez em 1820 pelo botânico Temminck)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1881/Set.	9
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso archivo (O autor dá conta das decisões tomadas em reuniões do Conselho Cientifico: as participações e ofertas de exemplares do reino animal, vegetal e mineral recebidos para a exposição de História Natural, com a participação do governo, as facilidades na cedência de espaços pelo Snr. Henrique Burnay, proprietário dos bazares do Palácio. Apresenta as ofertas para a Biblioteca e Gabinete de leitura)		Noticias	1881/Set.	9
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
A.J. Ferreira da Silva	As aguas do Rio Souza e os manaciaes e fontes da cidade do Porto (o autor apresenta os estudos do engenheiro francês, Eugéne Henry Gavand, sobre as condições de abastecimento da cidade a partir do rio Sousa, apresentando uma descrição sobre as propriedades físicas da água desse rio.	Ciências Cosmológicas	Físico-química	1881/Out.	10
Eugene Guillaume	Projecto de um Museu de Gessos para a Academia Real de Bellas-Artes de Lisboa (Organização do Ensino Artístico - conclui a apresentação dos catálogos. Joaquim Vasconcellos aconselha que se siga o exemplo do Liceu do Porto e não se espere nada da capital- <i>"Teremos pois de compensar, nós, os provincianos, á força de sciencia e de methodo as vantagens que lá se concedem aos afilhados"</i> (pp. 321)	Ciências Sociais	Etnológicas	1881/Out.	10
Eduardo Sequeira	Preparações Zoologicas (o autor faz um historial dos métodos e substâncias de preservação por via húmida dos espécimes)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1881/Out.	10

D. Carolina Michaelis de Vasconcellos	Organização do Ensino Technico para o sexo feminino. (A autora a propósito do opúsculo de Maria Amália Henriques intitulado " <i>Costura Elementar</i> ", alerta para os perigos da máquina, mas simultaneamente congratula-se com este contributo para a economia doméstica)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Out.	10
Joaquim Vasconcellos	O Ensino de Desenho Elementar (o autor analisa o livro de José Miguel d' Abreu, " <i>Compendio de desenho linear elementar</i> " para uso dos alunos de instrução primária, do 1º ano do curso geral dos liceus e principiantes em geral, que faz parte da lista de livros de Recomendação Permanente e Gratuita da capa da Revista da Sociedade. Apresenta os argumentos pedagógicos [organização sequencial, articulação de imagem e texto ilustrativo, a importância do desenho na escrita, etc] que o levam a recomendar a sua adopção em detrimento do conceituado " <i>Compendio official austriaco</i> " do Professor Joseph Grandauer)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Out.	10
M. J. Felgueiras	Fetos Lusitanicos em Geral e dos suburbios do Porto em particular	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Out.	10
Joaquim Vasconcellos	Portugal no estrangeiro (o autor continua a divulgar os ecos dos trabalhos sobre e de portugueses no estrangeiro)		Divulgação	1881/Out.	10
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso archivo (O autor dá conta do enorme interesse e adesão que a exposição de História Natural está a despertar no Porto e um pouco por todo o país tendo sido necessário ampliar o espaço projectado, promete apresentar uma lista dos participantes no próximo número. Refere as ofertas recebidas para a Biblioteca e Gabinete de Leitura e apresenta os orçamentos de <i>Escolas Communes, Escola de surdos mudos, Ginásios e Institutos Industriaes e Realschulen</i> da cidade de Berlim, com as despesas, receitas e subsídios municipais e do Estado)		Noticias	1881/Out.	10
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº

A. J. Ferreira da Silva	Discurso d'abertura da Exposição de História Natural, pelo Presidente (o autor) da secção de Sciencias physiologico-naturaes, em 16 de Outubro (discorrendo sobre as vantagens da exposição salienta o facto de a mesma versar sobre " <i>objectos que se encontram em volta de nós, e que são matéria prima das artes e industrias...</i> " [pp. 343). Faz depois uma incursão pelos grandes beneméritos da Pátria: Marquês de Pombal, o naturalista Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, que explorou a América Portuguesa; o naturalista Manuel Galvão da Silva, explorou Moçambique e Cabo Verde; José Bonifácio de Andrade e Silva fez uma viagem científica aos principais centros europeus [França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Dinamarca e Suécia]; o mineralogista, João António Monteiro, cujos trabalhos são citados pelos mais prestigiados naturalistas franceses e alemães; o naturalista Abade José Correia da Serra, secretário da <i>Academia Real das Sciencias</i> ; Frei José Marianno da Conceição Velloso, jesuíta que estudou a América Portuguesa; o Padre jesuíta João de Loureiro, botânico e missionário na Conchichina; e o conceituado botânico Felix de Avellar Brotero. Refere depois o estado actual [à época] das ciências histórico naturais, para passar depois à exposição propriamente dita).	Ciências Fisiológicas	C. Naturais	1881/Nov.	11
Joaquim Vasconcellos (tradução)	G. Salicis: O ensino primário e a aprendizagem dos officios (em nota afirma que por falta de espaço tem sido adiada a continuação desta versão, " <i>mas que não soffrerá mais demora, d'ora avante</i> " (pp.357.)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Nov.	11
Eduardo Sequeira	Preparações Zoologicas (aborda a questão das posições mais adequadas para embalsamar os animais)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1881/Nov.	11
A.J. Ferreira da Silva	As aguas do Rio Souza e os manaciaes e fontes da cidade do Porto (Continua a análise quantitativa, com apresentação da composição química das águas deste rio)	Ciências Cosmológicas	Físico-química	1881/Nov.	11
Joaquim Vasconcellos	Portugal no estrangeiro (o autor continua a divulgar os ecos dos trabalhos sobre e de portugueses no estrangeiro)		Divulgação	1881/Nov.	11
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso archivo (Salienta-se a proposta de Barbosa Leão para discutir sobre ortografia - etimológica/sónica - que ficou adiada; a proposta de alargamento do pedido de parecer sobre a obra de J. Miguel d' Abreu a todos os professores de desenho residentes no Porto, sócios e não sócios. Encetam-se diligências para o congresso das associações portuguesas em Lisboa)		Noticias	1881/Nov.	11

Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Secção	Temáticas	Ano/Mês	Nº
A.J. Ferreira da Silva	As aguas do Rio Souza e os manaciaes e fontes da cidade do Porto (termina a análise quantitativa das águas deste rio e compara-as com as das fontes do Porto)	Ciências Cosmológicas	Físico-química	1881/Dez.	12
Joaquim Vasconcellos (tradução)	G. Salicis: O ensino primário e a aprendizagem dos officios. ("O espirito dos programmas devia pois corresponder a esta dupla exigência: dar um ensino commum, e dirigir as aptidões particulares de cada um de modo que nenhum se distrahisse do seu caminho natural" pp. 386)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Dez.	12
E.H. Brandt	Aguas medicinaes, naturaes de Portugal (outras regiões de Portugal)	Ciências Cosmológicas	Físico-química	1881/Dez.	12
Edwin J. Jonhnston	Breves apontamentos para a flora phanerogramica do Porto (continuação da catalogação.)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Dez.	12
Eduardo Sequeira	Nouvelles mousses	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Dez.	12
M. J. Felgueiras	Fetos Lusitanicos em Geral e dos suburbios do Porto em particular (Aborda as plantas cryptogamicas desta área, segundo a terminologia de Lineu, mais concretamente os fetos)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1881/Dez.	12
E. Falcão	Manual do Carpinteiro de Castro Freire de Macedo (o autor foi chamado a dar parecer sobre este manual no Conselho Cientifico, em 2 de Maio, considerando-o " <i>bom como primeiro livro do operário em carpintaria, e nada mais.</i> " pp. 400)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1881/Dez.	12
Joaquim Vasconcellos	A miseria dos professores de instrucção primaria (o autor faz eco das noticias da imprensa comnimbriense sobre as condições de vida dos professores primários com atrasos nos vencimentos na ordem dos 4 meses."A caridade portugueza tem (...) de começar pelo a-b-c, isto é, de reconstruir quase toda a sua obra. Continuaremos neste capítulo" pp. 401)		Manifesto	1881/Dez.	12

Joaquim Vasconcellos	Portugal no estrangeiro (o autor continua a divulgar os ecos dos trabalhos sobre e de portugueses no estrangeiro e indigna-se contra o Catálogo de Exposição de arte ornamental portuguesa e espanhola do Museu de South-Kensington de Londres por classificar a arte portuguesa sem ter recorrido a um único especialista português: <i>Não havia entre os vinte e sete ou trinta membros da grande comissão organizadora de Lisboa, ou entre os sete especialistas da comissão executiva (...) um, ao menos, que dotasse por honra do nome portuguez, o Catalogo...com um rasoavel ensaio sobre as artes industriaes do nosso paiz?"</i> pp. 403)		Divulgação	1881/Dez.	12
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso arquivo (O autor refere que continuaram regularmente as sessões do Conselho Científico, discutindo-se o programa da Sociedade para o futuro Congresso das Associações portuguesas em Lisboa, estando aquela representada por F. A. Coelho e Dr. Leonardo Torres)		Noticias	1881/Dez.	12
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório	Aos Nossos Protectores (A Direcção agradece a colaboração e apoio recebidos da imprensa, dos beneméritos e do público em geral)		Agradecimento	1882/Jan.	1
	Offertas ao Museu de Instrucção Nacional da Sociedade de Instrucção do Porto (ofertas para exposição de História Natural de exemplares de minerais; águas minerais e livros)		Ofertas	1882/Jan.	1
Joaquim Vasconcellos (tradução)	G. Salicis: O ensino primário e a aprendizagem nos officios (Apresenta mapas com a distribuição do tempo pelas disciplinas, ao longo da semana e um outro quem inclui a rotação geral dos trabalhos manuais)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1882/Jan.	1
Eduardo Sequeira	Preparações Zoológicas (Tece considerações sobre os modos que entende mais adequado à organização das colecções zoológicas)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1882/Jan.	1

Joaquim Vasconcellos	Portugal no Estrangeiro (O autor dá conta das publicações de portugueses e/ou sobre temáticas portuguesas, como por exemplo as discordâncias de Carolina Michaelis, apresentadas na <i>Revista de philologia de Groeber</i> , relativamente à autoria de umas poesias inéditas, atribuídas a Camões, por T. Braga, na edição de Parnaso, feita para o Centenário; e ainda a análise do Snr. A. Coelho publicada numa revista alemã, onde o mesmo considera que os artigos do Snr. T. Braga incertos na revista <i>Era Nova</i> são já reproduções de outros artigos, atribuindo a autoria da descoberta do fragmento de uma tradução portuguesa das poesias do Arcipreste de Hita, encontradas no Cancioneiro da Biblioteca do Porto, ao Professor de Philologia Românica Jules Cornu, da Universidade de Praga).		Divulgação	1882/Jan.	1
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso Archivo (Dá conta das sessões de Dezembro do Conselho Científico e da Secção de Sciencias Naturaes: a aprovação pelo conselho do Parecer sobre o Compêndio de desenho elementar do Snr. José Abreu, depois de verificar que ele correspondia a 4 dos 5 quesitos propostos; sobre as respostas ao programa da comissão organizadora do Congresso das Associações Portuguezas remete para a pág. 406 do Vol. I; aceitação de S. M. El-Rei do convite para visitar a Exposição de História Natural; termina com o movimento ordinário das ofertas e a publicação da lista dos novos sócios)		Noticias	1882/Jan.	1
Tito Jorge de Carvalho Malta	Relatório da Sociedade de Instrucção do Porto. No anno de 1881. (É apresentado um balanço francamente positivo das contas da Sociedade, cujo saldo se encontra depositado no <i>Banco Commercio e Industria</i> , sendo proposto a criação de um fundo de reserva em títulos. O mapa das contas aparece na capa da publicação do mês seguinte).			1882/Jan.	1
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº

Manuel Paulino d' Oliveira	Catalogue de Insectes du Portugal (O autor justifica a publicação com a falta de catálogos do género em Portugal, releva as dificuldades em produzir catálogos mais completos e diversificados por falta de tempo e os insectos formarem um grupo complexo e pela má organização do ensino em Portugal, que impede os alunos de se concentrarem nesses estudos e finalmente a falta de entomologistas e de colecções sobre entomologia. Cita em seguida os trabalhos dos mais notáveis naturalistas estrangeiros sobre entomologia de Portugal e apresenta " <i>O Catalogue des Coleoptères</i> ")	Ciências Fisiológicas	Ciências Fisiológicas	1882/Fev.	2
José Joaquim Rodrigues de Freitas	Congresso das Associações Portuguezas em Lisboa.1881.Primeira resposta ao questionário do programma (os argumentos aduzidos por Rodrigues de Freitas aos quesitos a); b), c), d) relativamente às sociedades de socorro mútuo)	Ciências Sociais	Política (questões sociais)	1882/Fev.	2
Joaquim Vasconcellos	Educação Popular sobre o ensino profissional, por parte das Associações e do Estado (resposta do Secretário -Geral ao quesito f) e suas relações com a), b) e até d) - ensino e educação do operário)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1882/Fev.	2
A.J. Ferreira da Silva	As Aguas do Rio Souza e os mananciaes e fontes da cidade do Porto (O autor faz uma apreciação sobre as qualidades químicas da água do rio Sousa, que entende apta para todos os usos domésticos e portanto dá parecer favorável ao aproveitamento das mesmas para abastecimento do Porto)	Ciências Cosmológicas	Físico-química	1882/Fev.	2
A. De La Rocque	O mal das industrias e das empresas industriaes (O autor aponta aquilo que entende serem as grandes limitações dos nossos empresários: a falta de arrojo, de prudência, de instrução, de capital, de modéstia e boa fé. Aponta ainda, como problema a dispersão em pequenas indústrias que as leva a concorrer umas com as outras. No artigo o autor releva a falta de instrução como obstáculo ao progresso:" <i>O que faria a industria sem a engenharia, a manufactura sem a chimica, a medicina sem a physiologia, a agricultura sem os problemas da botanica e geologia, e finalmente o commercio sem a geographia? A sciencia é indispensavel a todas as profissões</i> " (pp.60). Acaba por centrar a sua exposição na reflexão das questões educativas: reivindica a instrução, " <i>não a de saber lêr ou escrever, mas sim a das artes e officios, por meio de instituições que respondam praticamente a todos os quesitos de uma instrucção technica</i> " [pp. 62/63]; destaca a necessidade de se dar especial atenção à educação das mulheres; e reclama privilégios para renumerar e premiar o estudo).	Ciências Sociais	Política (questões económicas) Pedagogia (Ensino Técnico)	1882/Fev.	2

José Fructuoso Ayres de Gouvea Osório	Notas d'uma lição de Hygiene. Os Sexos. (O autor traça em breves linhas as desigualdades físicas entre os sexos, desde o nascimento à velhice, na qual se destaca o esqueleto, força muscular e tamanho do cérebro. Bem assim das diferenças de funções de acordo com " <i>o papel de cada sexo no plano geral da criação</i> " (pp.69). As inferências que retira são: a desproporção de números entre os sexos em resultado da mais elevada taxa de mortalidade masculina ao parto pelo maior volume da sua cabeça e corpo e ainda " <i>do maior número d' influencias desfavoraveis a que anda exposto, no trabalho, na guerra, nas viagens, etc</i> " [pp.71]; " <i>o menor pezo do cerebro, que parece demonstrar uma inferioridade relativa nas mulheres europeas</i> " e que adianta como explicação a compleição física e a falta de estimulação por deficiência da sua educação. Concluindo que " <i>o modo de vida e os hábitos, e o exercicio resultante mais ou menos activo modificam profundamente as condições individuais...</i> (pp.74)").	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1882/Fev.	2
Joaquim Vasconcellos (tradução)	G. Salicis: O ensino primário e a aprendizagem nos officios (Aborda o ensino dos adultos, propondo a reforma do curso de forma a articular o ensino primário e o ensino profissional. É ainda apresentado em mapa a: " <i>Organização Completa do Ensino Nacional - População Remediada [Rapazes] e População Operária [Rapazes e Raparigas]</i> [pp. 78]).	Ciências Noológicas	Pedagogia	1882/Fev.	2
Theophilo Braga	Sobre a Traducção Portuguesa das Poesias do Arcipreste de Hita (O autor indigna-se contra os termos em que a noticia foi apresentada na Revista da Sociedade, por entender que o " <i>critico anonymo</i> " que redigiu o artigo sugeria que T. Braga se apropriara " <i>da gloria de uma descoberta devida ao Professor Jules Cornu?</i> " [pp.80]. O autor reafirma a autoria da descoberta e desafia o anonymo a dar provas do contrario)		Resposta	1882/Fev.	2
Joaquim Vasconcellos	Nota da Redacção (O autor responde a T. Braga, desfazendo o que entende serem equívocos do mesmo, designadamente: " <i>N'esta Revista não há criticos anoynomos (.) o aotor da secção (...) é o mesmo dos seis artigos anteriores (...) referidos todos no Indice geral. (...). Em segundo logar não há critico. Há uma simples referencia a uma afirmação publica de pessoa que nos merece toda a fé (...). E termina dizendo "É singular que não respondesse a uma revista estrangeira de primeira ordem (...). e venha pedir contas a quem não tem a obrigação de as dar"</i> [pp. 81])		Esclarecime nto	1882/Fev.	2

Adolfo Coelho	Resposta à observação de T. Braga (O autor confirma a prioridade de T. Braga na descoberta do fragmento, que lhe escapara esse facto, mas sugere que T. Braga teria feito essa descoberta consigo e omitira o seu nome, coisa que não seria inédita, segundo A. Coelho: " <i>Não asseverei que o snr. Th. B. se apossasse n'este caso d'um descobrimento alheio, apesar de não raras vezes, elle se servir do trabalho alheio, sem dizer nada, porque não tinha dados para o fazer.</i> " [pp. 82], depois apresenta situações concretas. Em seguida depois de reconhecer o mérito do escritor T. Braga acusa-o de cometer erros na Introdução do Cancioneiro da Vaticana, que confessa não ter lido todo)		Resposta	1882/Fev.	2
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso arquivo (Dá conta da rejeição da proposta do Dr. Barbosa Leão de nomeação de uma nova comissão para tratar da ortografia portuguesa; refere os novos sócios trazidos por outros e as ofertas recebidas, a aceitação da proposta de A. de la Rocque e I. Newton de realizar uma " <i>Exposição de instrumentos e productos das industrias familiares ou caseiras</i> " sendo a comissão encarregue da sua organização composta pelos proponentes e ainda por W. Tait, J. von Hafe e Joaquim de Vasconcellos; anunciada a apresentação de novos pareceres sobre os livros de ensino na próxima sessão do Conselho Ciêntifico; informou da correspondência recebida e dos preparativos para a comemoração do Centenário do Marquez de Pombal; a decisão de aumentar a Revista; deu noticia da segunda série de conferências da Sociedade: " <i>O Calor</i> ", lição de phisica elementar, por A. de Souza, a publicar; " <i>A circulação do sangue</i> ", pelo Dr. Manoel de Jesus Antunes Lemos, da escola médico-cirúrgica do Porto, " <i>que foi explicada perante um manequim anatomico de tamanho natural</i> " (..) <i>Na sala viam-se os professores mais notaveis do ensino publico e particular, residentes no Porto e, circumstancia muito digna de ser notada, numerosas senhoras</i> " [pp. 85]; " <i>O futuro commercial da Africa</i> " pelo snr. Dr. Leonardo Torres. Termina com o anúncio de outras conferências, dos pontos da próxima reunião do Conselho e do programa provisório da exposição de indústrias caseiras ou domésticas, na qual incluem também a indústria popular das diferentes provincias [trajes nacionais e mobiliário doméstico das aldeias], que entra nesta classificação por ser uma indústria curiosa, cujo estudo ainda não está sistematizado [segundo o professor Stemper Der Stil, um dos homens mais illustres da ciencia, artista, responsavel pelo plano para o Instituto de South-Kensington]).		Noticias	1882/Fev.	2

	Expediente (Faz uma listagem dos artigos que tiveram de ser remetidos para o número seguinte e dos novos trabalhos propostos pelo snr. Augusto Luso na secção b) - <i>uma exposição especial de productos ceramicos para outubro</i> [pp:88]. A secção aprovou a ideia e remeteu a sua confirmação para a secção c)		Noticias	1882/Fev.	2
Autor+a) /Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório	Discurso Annual do Presidente da Sociedade de Instrucção do Porto (O Presidente faz uma resenha do trabalho desenvolvido no ano anterior, conforme estipula o art. 16º dos Estatutos. Termina com a apresentação do programa da Sociedade para o ano de 1882 e solicita a colaboração de todos para o reforço da importância da Revista).		Reflexão prospectiva	1882/Março	3
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue de Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1882/Março	3
Eduardo Sequeira	Preparações Zoológicas (Aborda o processo de conservação dos mamíferos caçados, os cuidados a ter na caça, a lavagem das aves até ao processo de mumificação)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1882/Março	3
D. Carolina Michaelis de Vasconcellos	O Texto das Rimas de Camões e os Apocryphos (A autora analisa 169 peças que considera indevidamente atribuídas pelos criticos a Camões, ao longo dos dois últimos séculos, entre aos quais Faria e Souza e o próprio T. Braga. Passa em seguida á desmontagem daquilo que considera ser uma efabulação e apresenta uma lista das obras e seus " <i>legítimos possuidores</i> " (pp.110)	Ciências Noológicas	Literatura	1882/Março	3
Agostinho de Souza	O Calor – Conferência feita na Sociedade de Instrucção do Porto (o autor, baseando-se nos trabalhos mais recentes nesta área, descreve os processos de produção do calor [fricção, percussão compressão e combinações químicas], demonstrando que o calor consiste no movimento vibratório das moléculas e átomos).	Ciências Cosmológicas	Físico-química	1882/Março	3

Joaquim Vasconcellos	Extracto do Nosso Archivo (refere as dificuldades resultantes da falta de espaço na revista e a consequente necessidade de dividir ou retirar da publicação os artigos enviados; dá nota das reuniões do Conselho Cientiífico do mês anterior: eleição da direcção, válida por dois anos; aprovação das contas do ano anterior; eleição da comissão de reforma dos estatutos e da comissão de exames de contas; eleição de uma comissão para estudar a proposta de construção de uma casa especial para a sociedade; aprovação da proposta do presidente da direcção de comemoração do centenário do nascimento de Frederico Frobel, transcrição de um artigo dos jornais " <i>O Commercio Portuguez</i> " e " <i>Diário de Noticias</i> " a relevar o importante contributo civilizacional da Sociedade a propósito da exposição que a mesma se propunha realizar em Abril).		Noticias	1882/Março	3
Joaquim Vasconcellos	Exposição de Trabalhos Mechanicos e das Industrias Caseiras – abertura a 29 de Abril (o prospecto sobre o programa inclui uma nota introdutória sobre os princípios e as finalidades que presidiram a realização da mesma)		Divulgação	1882/Março	3
Joaquim Vasconcellos	Centenário de Frederico Froebel a 21 de Abril de 1882 – Programma (são apresentadas as linhas de orientação que irão presidir às comemorações)		Divulgação	1882/Março	3
	Centenário de Froebel (publicação de um artigo do " <i>Commercio do Porto</i> ", de 21 de Fevereiro, a propósito da iniciativa e que acaba por provocar um desentendimento com o director do Colégio Pestalozzi - Escola Frobel, Augusto Gustavo de Almeida, relativamente à primazia da iniciativa de criar uma escola Froebel)		Notícia	1882/Março	3
Joaquim Vasconcellos	Centenário de Froebel (Joaquim Vasconcellos dirige uma carta à redacção do Jornal, respondendo ao director do Colégio)		Resposta	1882/Março	3
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
	Circular á Comissão de construção da Casa da Sociedade (minuta da carta dirigida á referida comissão apresentando os argumentos justificativos da necessidade de um novo espaço - Gabinete de leitura, Biblioteca e Museu de instrução " <i>tudo accumulado n'uma unica e pequenissima sala, que tem ainda de servir ás conferencias e reuniões geraes...</i> [pp.146])		Circular	1882/Abril	4

Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue de Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Ciências Fisiológicas	1882/Abril	4
Joaquim Vasconcellos	Romanceiro Portuguez (o autor comenta a obra escrita pelo Conde de Puymaigre, editada em 1881, Paris, com o sub-título " <i>Choix de vieux chants portugais</i> ", congratulando-se com a publicação da mesma e em simultâneo fazendo um levantamento das obras subordinadas ao mesmo tema, mas redigida por portugueses. Ao longo do artigo surgem de forma recorrente as correcções às afirmações produzidas pelo conde bem assim são visíveis as divergências com T. Braga).	Ciências Noológicas	Literatura	1882/Abril	4
Agostinho de Souza	O Calor – Conferência feita na Sociedade de Instrucção do Porto (O autor disserta sobre os fenómenos intrínsecos e extrínsecos resultantes do calor, recorrendo a exemplos práticos)	Ciências Cosmológicas	Físico-química	1882/Abril	4
Joaquim Vasconcellos	A Officina e a Aprendizagem no século XVI em Portugal (conforme o autor refere este estudo faz parte do " <i>Ensaio Histórico sobre ourivesaria portugueza. Sec. XIV -XVI</i> ". Faz o historial da organização e dos Estatutos dos ofícios dos ourives de ouro e prata e apresenta-o como um contributo para ultrapassar a crise que afecta o sector).	Ciências Sociais	Etnologia	1882/Abril	4
Julio Moreira	Conselho Scientifico – Parecer aprovado por unanimidade na sessão de 1 de Fevereiro (parecer favorável à obra de A.Coelho, " <i>A Lingua Portugueza. Noções de glottologia geral e especial</i> ", porque " <i>Havia carencia absoluta de um livro escolar em que a lingua portugueza e a sua formação fossem explicadas segundo o que ensina a sciencia moderna e (...) fizesse desaparecer muitas ideias erroneas...</i> " [pp.188])	Ciências Noológicas	Pedagogia	1882/Abril	4
J. Duarte Moreira de Souza	Conselho Scientifico – Parecer aprovado por unanimidade na sessão de 15 de Março (parecer favorável à obra de José Maria Couceiro da Costa Arte dos Números ou Methodo pratico de calcular, por ser um livro que se destina ao " <i>ensino pratico da aritmética (...) resolução dos problemas comuns e uso commum na vida.</i> [pp.191])	Ciências Noológicas	Pedagogia	1882/Abril	4

Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso archivo (dá noticia das reuniões das comissões de " <i>Exposição de trabalhos mechanicos e das industrias caseiras</i> " e da " <i>Reforma do Estatuto</i> ", das decisões do Conselho Científico relativas ao mês anterior: aprovação da proposta de E. von Haffe de discussão da última reforma da instrução secundária, complementada por uma outra de Azevedo de Albuquerque sobre o mesmo tema e um " <i>Esboço de questionário</i> " de Moreira de Souza para as bases da proposta de reforma a apresentar pela Sociedade e adiante reproduzido (pp 201- 204); da proposta de E. von Haffe de homenagem ao Infante D.Henrique, que reproduz adiante; dos preparativos para as comemorações de Froebel; das ofertas de trabalhos e obras (jornais, revistas e livros) por particulares, sócios e sociedades portuguesas e estrangeiras; da reimpressão dos primeiros números da Revista da Sociedade; os comentários favoráveis da imprensa lisboeta sobre a Exposição de Camélias [segue o programa] organizada pela Sociedade no Salão do Theatro da Trindade em Lisboa, com a presença da Família Real, sendo o produto da exposição oferecido á Sociedade para construção da "escola modelo" e da conferência de Bento Carqueja sobre a "Electricidade", segue ainda noticia do Congresso das Associações e do Inquérito Industrial de 1881 publicado no "Diário de Noticias" de 24 de Março.		Noticias	1882/Abril	4
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Joaquim Vasconcellos	A Officina e a Aprendizagem no século XVI em Portugal (continua a apresentação dos regimentos de ourivesaria ao longo dos tempos, com os respectivos aditamentos)	Ciências Sociais	Etnologia	1882/Maio	5
M. J. Felgueiras	Fetos Lusitanicos em geral e dos suburbios do Porto em especial (O autor prossegue a análise exhaustiva desta planta)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1882/Maio	5
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue de Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Ciências Fisiológicas	1882/Maio	5
Joaquim Vasconcellos	Romanceiro Portuguez (O autor termina a apresentação critica da obra do Conde Puymaigre)	Ciências Noológicas	Literatura	1882/Maio	5
Eduardo Sequeira	Preparações Zoológicas (Continua a apresentação dos processos que considera mais adequados à preparação das aves para conservação) mumificação)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1882/Maio	5
Edwin J. Jonhnston	Breves apontamentos para a flora phanerogramica do Porto (continuação da catalogação).	Ciências Fisiológicas	Botânica	1882/Maio	5

Bento Carqueja	Os progressos da Electricidade (O autor discorre sobre as potencialidades abertas pela descoberta da electricidade, exemplificando os campos de applicabilidade da mesma)	Ciências Cosmológicas	Física	1882/Maio	5
Joaquim Vasconcellos (tradução)	G. Salicis: O ensino primário e a aprendizagem nos officios (Continua a apresentação da obra de Salicis, acrescidos em nota de rodapé de comentários do autor)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1882/Maio	5
Joaquim Vasconcellos	Portugal no estrangeiro (o autor continua a divulgar os ecos dos trabalhos sobre e de portugueses no estrangeiro)		Divulgação	1882/Maio	5
Joaquim Vasconcellos	Extracto do Nosso Archivo (Devido às dimensões atingidas pela revista neste número o autor limita-se a dar nota sintética das reuniões do Conselho Cientifico e das comissões e bem assim das conferências, remetendo para números posteriores a reprodução das informações complementares. É ainda noticiado os preparativos para a concretização do projecto de edificação de um monumento ao Infante D.Henrique, através de uma subscrição universal, sendo o mármore oferecido por A.Tait)		Noticias	1882/Maio	5
Joaquim Vasconcellos	Centenário do Marquez de Pombal (é apresentado um dossier com artigos relacionados com o Marquez de Pombal: Carolina Michaelis apresenta um artigo intitulado " <i>Kant e o terremoto de 1755</i> ", no qual o fenómeno é analisado à luz do positivismo; Joaquim de Vasconcellos apresenta uma descrição das " <i>Ruínas do Terremoto</i> " e o Presidente da Sociedade toma a iniciativa de publicar as " <i>Cartas sobre a Educação da Juventude</i> " do médico A. Nunes Ribeiro Sanches, que será objecto de uma edição particular da Sociedade destinada aos sócios e ao público).		Divulgação	1882/Maio	5
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
A. De La Roque	Discurso Inaugural da Exposição das Industrias caseiras e trabalhos mechanicos (o autor expõe os motivos que presidiram à organização da exposição)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1882/Junho	6

Pedro Cervantes de Carvalho Figueira	Noticia e informação ácerca do estado actual da industria das rendas de Peniche (O autor pretendeu dar o seu contributo para a divulgação deste tipo de indústria e em simultâneo dar uma ideia dos usos e costumes das gentes a ela ligada e propõe a criação de uma companhia de forma a criar condições para a expansão deste tipo de indústrias. A redacção aproveita para informar acerca da existência de um opúsculo de 1865 sobre esta indústria)	Ciências Sociais	Etnologia	1882/Junho	6
Manuel Paulino d' Oliveira	Catalogue de Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Ciências Fisiológicas	1882/Junho	6
José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório (publicação)	Cartas sobre a Educação da Juventude do médico A. Nunes Ribeiro Sanches.	Ciências Noológicas	Educação	1882/Junho	6
Joaquim Vasconcellos (tradução)	G. Salicis: O ensino primário e a aprendizagem nos officios (Termina a apresentação da tradução desta obra, onde se releva a conclusão: a instrução para todos de acordo com as potencialidades de cada um).	Ciências Noológicas	Pedagogia	1882/Junho	6
Bento Carqueja	Os progressos da Electricidade (o autor aborda de forma pragmática as potencialidades abertas com os novos inventos eléctricos: luz, máquina de Gramme, telégrafo, telefone fonógrafo e o fotofone)	Ciências Cosmológicas	Física	1882/Junho	6
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório	Exposição das Industrias Caseiras Discurso do Presidente da Sociedade D'Instrucção do Porto , na sessão solene de distribuição de prémios, a 18 de Junho de 1882 (o autor releva o papel da educação na prosperidade do país e a importância da exposição como forma de despertar o interesse dos outros e de elevação da dignidade humana)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1882/Julho	7
A Comissão	Exposição de Cerâmica em Outubro de 1882 (Quinta Exposição) - Prospecto de divulgação da exposição, com uma nota dirigida as snrs. Fabricantes, onde se recorda o carácter essencialmente popular da mesma e se pede que não fabriquem produtos excepcionais. Segue-se uma reflexão pela comissão sobre os valores que presidiram à organização desta exposição: relevar o papel da pequena indústria na economia nacional)	Ciências Sociais	Etnologia	1882/Julho	7

José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório (publicação)	Cartas sobre a Educação da Juventude do médico A. Nunes Ribeiro Sanches.	Ciências Noológicas	Educação	1882/Julho	7
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue de Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1882/Julho	7
Edwin J. Jonhnston	Breves apontamentos para a flora phanerogramica do Porto (Aborda a originalidade e as propriedades dos fetos)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1882/Julho	7
	Receita e Despeza da Sociedade de Instrução do Porto em 30 de Junho de 1882		Noticia	1882/Julho	7
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório (publicação)	Cartas sobre a Educação da Juventude do médico A.Nunes Ribeiro Sanches (De salientar uma das propostas de Ribeiro Sanches: que se faça o ensino das Ciências Naturais e Civis e sem qualquer interferência das autoridades eclesiásticas)	Ciências Noológicas	Educação	1882/Agosto	8
Joaquim Vasconcellos	Amuletos Populares Portuguezes (O autor faz uma descrição dos amuletos de arte familiar, popular e infantil que apresentou na Exposição de indústrias caseiras promovida pela Sociedade)	Ciências Sociais	Etnografia	1882/Agosto	8
Joaquim Vasconcellos	O Ensino do Desenho em Portugal (O autor toma posição acerca da futura organização da aprendizagem do ensino técnico)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1882/Agosto	8
Theophilo Ferreira	Relatório acerca da necessidade e organização do ensino de Desenho Profissional em Lisboa (O autor acentua a necessidade da instituição de cursos de Desenho profissional, como factor de prosperidade do país e a necessidade de reorganizar os cursos existentes no sentido de " <i>facilitar o estudo d'esta disciplina a individuos pouco preparados lhe vencerem as dificuldades</i> ", pp. 405. Em Anexos os planos do Curso de Desenho Profissional, o Plano da Escola de Aprendizizes e Orçamento para Escola de Aprendizizes)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1882/Agosto	8
M. J. Felgueiras	Fetos Lusitanicos em geral e dos suburbios do Porto em especial (O autor aborda as propriedades medicinais desta planta)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1882/Agosto	8
Manuel Paulino d' Oliveira	Catalogue de Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1882/Agosto	8
	Exposição de Trabalhos Mechanicos e Industrias Caseiras - Estabelecimentos de Educação (Lista dos Premiados por estabelecimentos de ensino e Lista dos Expositoras(res))	Ciências Sociais	Etnologia	1882/Agosto	8

	Expediente (Apresenta na falta de espaço como justificação para a não inclusão de Portugal no Estrangeiro e Extracto do Nosso Arquivo; Enuncia os artigos recebidos para Setembro)		Noticia	1882/Agosto	8
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório (publicação)	Cartas sobre a Educação da Juventude do médico A. Nunes Ribeiro Sanches (Destaca-se o ponto " <i>Do que haviam de aprender os mininos alem de ler, escrever e contar, etc</i> ", reportando a necessidade de uma formação moral/religiosa e a necessidade de se adequar o ensino à idade, pp.365-366)	Ciências Noológicas	Educação	1882/Setem.	9
Manuel Paulino d' Oliveira	Catalogue de Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1882/Setem.	9
Agostinho de Souza	O Calor - Conferência feita na Sociedade de Instrucção do Porto (O autor disserta sobre as leis que regulam os fenómenos caloríferos)	Ciências Cosmológicas	Físico-química	1882/Setem.	9
F. Stephani	Review of the Hepaticological Works of the European Flora. Published since the appearance of the Synopsis Hepaticarum (Reprodução de um artigo publicado em Leipzig, no dia 26 de Março de 1882 no qual o autor faz uma enumeração dos trabalhos publicados sobre a flora europeia)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1882/Setem.	9
M. J. Felgueiras	Fetos Lusitanicos em geral e dos suburbios do Porto em especial (Cultura e reprodução dos fetos)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1882/Setem.	
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Manuel Paulino d' Oliveira	Catalogue de Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1882/Out.	10
Maximiano Lemos Júnior	A Medicina em Portugal (O autor disserta sobre a reforma Pombalina e os estudos médicos: Verney, Ribeiro Sanches e Pombal; As Doutrinas correntes na medicina da época e sua influência no ensino universitário)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1882/Out.	10
M. J. Felgueiras	Fetos Lusitanicos em geral e dos suburbios do Porto em especial (Classificação dos fetos)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1882/Out.	10

José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório	Das Offensa Corporais (Notas d'um médico- legista) – O autor disserta sobre a classificação das ofensas corporais, as dificuldades e ambiguidades e a necessidade da lei contemplar estas situações	Ciências Fisiológicas	Medicina	1882/Out.	10
Eduardo Sequeira	Preparações Zoológicas (Caça aos répteis, batráquios e peixes. Preparados para preservação das peles)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1882/Out.	10
Comissão organizadora	5ª Exposição de Cerâmica ou Olaria. Abertura a 1 de Outubro de 1882 (Prospecto de divulgação com uma introdução do Presidente da Comissão a justificar a mesma como uma necessidade de preservação das artes antigas e de educação do operário da pequena indústria) e em anexo o Programma (organizado em duas partes: a indústria actual e a indústria antiga. Notícia bibliográfica das obras que tratam da cerâmica em língua portuguesa).	Ciências Sociais	Etnologia	1882/Out.	10
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório	Discurso de Inauguração da Exposição de Cerâmica. Em 22 de Outubro de 1822 (O autor salienta o dinamismo e a qualidade da cerâmica vinda de todos os pontos do país, alerta os poderes públicos para a necessidade premente de criar escolas profissionais de desenho e modelação como forma de desenvolver a indústria nacional e espera que a Sociedade, quando tiver uma casa própria, abrirá escolas e " <i>poderá dar cumprimento ao seu programa desde o ensino primário</i> " (pp.537). <i>Mas até lá não cruzará os braços - continuará a estudar as questões de pedagogia - promoverá conferências</i> " (pp. 558)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1882/Nov.	11
Joaquim Vasconcellos	Cerâmica Portuguesa (Subsidios historicos). O autor publica dois documentos pouco divulgados no domínio dos estudos sobre cerâmica e até para o estudo do Brasil: Provisão (1793) de D. Maria a favor de João Manço Pereira, professor régio na Corte do Brasil e " <i>Memória sobre Porcelana do Brasil</i> ", redigido pelo mesmo autor, em 1793. Os trabalhos de José Acúrcio das Neves (1767/1827) e do Padre Frey Gaspar da Cruz (1556). O roteiro das Fábricas de Cerâmica das províncias e do Porto. Catálogo dos Azulejos da Exposição. Notícia bibliográfica das obras que tratam da cerâmica portuguesa.	Ciências Sociais	Etnologia	1882/Nov.	11

Comissão Executiva	Convite e Projecto de Quesitos (Ensino, Material, Relações Económicas para discussão no Congresso de Cerâmica Portuguesa, a realizar em 19 de Novembro de 1882)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1882/Nov.	11
José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório (publicação)	Cartas sobre a Educação da Juventude do médico A. Nunes Ribeiro Sanches	Ciências Noológicas	Educação	1882/Nov.	11
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue de Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1882/Nov.	11
José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório	Das Offensa Corporais (Notas d'um médico- legista) - O autor continua a descrição sobre o tipo de crimes que se enquadram no âmbito das ofensas corporais.	Ciências Fisiológicas	Medicina	1882/Nov.	11
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso archivo (Justifica a interrupção da rubrica com a ausência do secretário-geral e faz uma síntese dos documentos publicados durante a interrupção: os documentos relacionados com a exposição de trabalhos mecânicos e indústrias caseiras, o Relatório de Contas; a Exposição de Cerâmica, a resposta do secretário da Sociedade à pretensão de Lisboa de levantamento do monumento ao Infante D. Henrique na capital, que foi publicada no Diário de Notícias e em vários jornais do Porto e deu origem a uma série de diligências que consagraram a sua construção no Porto, conforme proposta da Sociedade).		Noticias	1882/Nov.	11
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Joaquim Vasconcellos	Exposição de Cerâmica -Catálogo dos Azulejos da Exposição (localização na exposição, descrição dos motivos decorativos, proveniência, proprietários, representação das marcas utilizadas na cerâmica antiga portuguesa)	Ciências Sociais	Etnografia	1882/Dez.	12
José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório (publicação)	Cartas sobre a Educação da Juventude do médico A. Nunes Ribeiro Sanches	Ciências Noológicas	Educação	1882/Dez.	12
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1882/Dez.	12

Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso archivo (Refere o desfecho favorável ao Porto na questão do monumento ao infante D. Henrique com a publicação da Carta de Lei de D. Luís, o pedido de cedência, ao ministro do Reino, Fontes Pereira de Mello, dos terrenos em frente ao Palácio de Cristal para construção da casa da Sociedade e do jardim-escola Froebel; dá conta das reuniões e resoluções da comissão executiva da exposição de cerâmica e do sucesso da mesma que teve a presença de diversas autoridades, apesar do sr. Ministro das Obras Públicas não ter estado presente, por ter alegado ponderosas razões: " <i>Não chegou, em summa, para uma exposição especial, de uma unica industria portugueza tradicional, a grande nave de um palacio que em 1865 abrigou uma Exposição internacional</i> " (pp. 680); contou esta exposição com uma demonstração prática e deu origem a um Congresso sobre Cerâmica; segue-se a composição do Júri e a lista de premiados.		Noticias	1882/Dez.	12
	Indice de Materias e Indice das Obras apresentadas na Secção «Portugal no Estrangeiro»			1882/Dez.	12
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
José Fructuoso Ayres de Gouvea Osório	Discurso do Presidente da Sociedade no Encerramento da Exposição de Cerâmica e Distribuição de Premios (O autor congratula-se com o sucesso da exposição faz os agradecimentos e lembra a necessidade de se prosseguir em nome da Sociedade na " <i>gloriosa tarefa de educação, e da civilização nacional</i> " pp. 3)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1883/Jan.	1
José Fructuoso Ayres de Gouvea Osório (publicação)	Cartas sobre a Educação da Juventude do médico A. Nunes Ribeiro Sanches	Ciências Noológicas	Educação	1883/Jan.	1
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Jan.	1
Maximiano Lemos Júnior	Estudos Históricos sobre a Historia das Sciencias em Portugal (O autor inicia o artigo com o ensino da Botânica e Literatura botânica desde a constituição da Monarquia até à reforma Pombalina)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1883/Jan.	1
Eduardo Sequeira	Preparações Zoológicas (Substâncias próprias para encher as peles; Pinturas e Vernizes; Peles Antigas; Ninhos e ovos)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Jan.	1

Sociedade de Instrucção do Porto	Indústrias Caseiras (Prospecto da Sexta Exposição, a realizar a 25 de Março de 1883 - carpintaria, marcenaria, alfaia agrícola, pintura e escultura decorativas têxteis, etc - com a seguinte nota: " <i>abrange todos os trabalhos das industrias caseiras executados tanto por particulares para simples recreio, como pelos pequenos productores das villas e aldeias, para consumo proprio ou para o commercio interno</i> " pp.36. A segunda secção inclui o plano de estudos dos três anos do curso de costura da escola portuguesa)	Ciências Sociais	Etnologia	1883/Jan.	1
	Lista dos Sócios da Sociedade de Instrucção do Porto - Sócios Fundadores (1880/81 e 82) e Sócios Efectivos (1881/82)		Noticias	1883/Jan.	1
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
José Fructuoso Ayres de Gouvea Osório (publicação)	Cartas sobre a Educação da Juventude do médico A. Nunes Ribeiro Sanches	Ciências Noológicas	Educação	1883/Fev.	2
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Fev.	2
Joaquim Vasconcellos	Cerâmica Portuguesa. Subsídios Históricos (O autor prossegue na apresentação de documentos com descrições de exemplares de azulejos nacionais de 1578 a 1748 fruto das observações que efectuou na sua digressão pelo país e exemplares de medalhas facultados pelos seus proprietários)	Ciências Sociais	Etnologia	1883/Fev.	2
M. J. Felgueiras	Fetos Lusitanicos em geral e dos suburbios do Porto em especial (Classificação dos fetos)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1883/Fev.	2
Joaquim Vasconcellos	O Conselho Scientifico deu parecer favorável a um artigo de J. A. Albuquerque intitulado Consulta sobre a adopção de um meridiano universal. Resposta á Consulta da Sociedade de Geografia de Lisboa no qual o mesmo acentua as dificuldades de estabelecimento de um primeiro meridiano único de origem das longitudes geográficas, mas que a prosseguir deveria ter origem no meridiano que passa pela ilha de Ferro.	Ciências Cosmológicas	Geografia	1883/Fev.	2
Joaquim Vasconcellos	Portugal no estrangeiro (o autor justifica a ausência deste espaço com a falta de tempo do redactor, faz a divulgação dos trabalhos sobre e de portugueses no estrangeiro e remete para uma análise à posteriori dos mesmos)		Divulgação	1883/Fev.	2

Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso archivo (O autor dá nota das reuniões do Conselho Ciêntifico do mês anterior: trabalhos preparativos da <i>Exposição de tecidos nacionaes</i> ; discussão da proposta de <i>Reforma de Instrucção Secundária</i> ; Instalação da Comissão Organizadora da <i>Exposição de Ourivesaria Nacional e a noticia publicada, em 14 de Janeiro, no Commercio do Porto, sobre a mesma exposição. Reuniões</i> particulares das Comissões, como a da comissão promotora do Bazar de prendas para um fundo destinado á criação da Escola de artes e officios. A impossibilidade financeira da Sociedade em aceder ao convite do governo de Espanha para participar na <i>Exposicion nacional de mineria, artes metalúrgicas, cerâmica, crystaleria e aguas minerales em Madrid</i> ; Reedição da Exposição de Indústrias caseiras; lista dos novos sócios; convite dirigido às senhoras para participarem no Bazar de prendas		Noticias	1883/Fev.	2
Conselho Administrativo	Receita e Despeza da Sociedade de Instrucção do Porto. No anno de 1882		Noticias	1883/Fev.	2
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório (publicação)	Cartas sobre a Educação da Juventude do médico A. Nunes Ribeiro Sanches – Com apresentação do índice das matérias dos vols. II e III)	Ciências Noológicas	Educação	1883/Mar.	3
M. J. Felgueiras	Fetos Lusitanicos em geral e dos subúrbios do Porto em especial (Classificação dos fetos)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1883/Mar.	3
Joaquim Vasconcellos	Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro (o autor transcreve um artigo publicado no Jornal do Commercio de Lisboa entre 1 e 16 de Janeiro de 1883, sobre uma sociedade criada naquela cidade para promover o ensino profissional das artes e officio que apesar das sérias dificuldades na manutenção dos cursos do liceu por falta de instalações adequadas e de apoio do governo e de todas as vicissitudes foi crescendo e tornou-se um exemplo no domínio intelectual e moral. O autor indigna-se contra a Sociedade promotora de bellas artes de Lisboa, que publicou um estatuto, um programa, recebeu apoios financeiros do Estado e ainda não cumpriu as suas promessas).	Ciências Noológicas	Pedagogia	1883/Mar.	3
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Mar.	3

A Direcção e a Comissão da Casa	Documentos enviados ao Parlamento e á Imprensa do Paiz (A sociedade solicita a concessão de um espaço para construção de uma casa própria sem a qual fica comprometida a continuação do seu projecto: a exposição e guarda do seu espólio de olaria; a fundação do Jardim de infância Froebel, da Escola Elementar de artes e officios e das oficinas; a realização das conferências. São anexados um conjunto de documentos com as iniciativas promovidas pela Sociedade desde a sua fundação. É ainda salientado em rodapé que a Direcção do Palácio cobrou sempre as entradas no jardim, mesmo dos expositores que foram suportados pela Sociedade na totalidade ou em parte. O mesmo se passou com as comemorações, congressos e conferências, onde foi sempre cobrada uma parte pela referida Direcção).		Noticias	1883/Mar.	3
J.Eduard Von Hafe	Cornelio Nepos , anotado por Julio Moreira (O autor comunica o parecer favorável dado pelo Conselho Scientifico a este livro)	Ciências Noológicas	Literatura	1883/Mar.	3
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso archivo (O autor dá nota das reuniões do Conselho Cientifico do mês anterior: do conjunto de decisões releva-se, como o próprio relator diz, a inauguração da escola de desenho e modelação, com aplicação às indústrias cerâmicas [espaço disponibilizado por um dos proprietários da Fábrica das Devezas, Sr. António Almeida da Costa e como professor o escultor José Teixeira Lopes, sócio da mesma] e a deliberação da comissão de ourivesaria. A proposta de von Hafe em assembleia geral de apreciação e discussão do projecto dos novos Estatutos. Foram enumeradas as ofertas; o pedido de licença por 3 meses do secretário-geral, a lista dos novos sócios; as divergências com a direcção do Palácio e a discussão do quesito 2 do questionário sobre a reforma da instrucção secundária).		Noticias	1883/Mar.	3
Joaquim Vasconcellos	Circular à Imprensa Portuguesa (agradecimento da colaboração na exposição de Cerâmica)		Noticias	1883/Mar.	3
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº

Joaquim Vasconcellos	Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro (o autor releva a organização e disciplina vivida no liceu, onde coabitam os dois sexos e deixa bibliografia para os que pretendam informações mais aprofundadas sobre o Lyceu de Artes e Officios do Rio e a Sociedade Propagadora das Bellas-Artes)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1883/Abril	4
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Abril	4
Maximiano Lemos Júnior	Estudos Históricos sobre a História das Sciencias em Portugal (continuação)	Ciências Fisiológicas	História	1883/Abril	4
Eduardo Sequeira	Preparações Zoológicas (Descarnação das aves)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Abril	4
Bertha Von Der Lage	L' Enseignement Secondaire des Jeunes Filles (A autora comenta a revista francesa, dirigida por Camille Sée que conta com a colaboração de senadores e membros da Academia Francesa, em benefício da educação feminina)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1883/Abril	4
Joaquim Vasconcellos	A exposição de Cerâmica (é uma reimpressão de um artigo já publicado no Jornal do Comércio do Porto, entre Novembro e Dezembro de 1882, sobre os azulejos hispano portugueses e a louça antiga portuguesa, mas com a introdução do material comparativo nas notas e de alterações ao texto inicial)	Ciências Sociais	Etnografia	1883/Abril	4
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Joaquim Vasconcellos (publicação)	Sobre a introdução das Artes n'este Reino , de Duarte Ribeiro de Macedo (Reedição do Discurso com uma nota introdutória das razões que determinaram a sua reimpressão e apresentação dos traços biográficos do autor).	Ciências Noológicas	Pedagogia	1883/Maio	5
Joaquim Vasconcellos	Ceramica Portuguesa. Subsídios Historicos (O autor apresenta mais alguns dados inéditos não contemplados nos artigos anteriores)	Ciências Sociais	Etnografia	1883/Maio	5
Joaquim Vasconcellos	Azulejos Nacionaes (documentos relacionados com a influência italiana na azulejaria portuguesa do séc. XVI)	Ciências Sociais	Etnografia	1883/Maio	5
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Maio	5
M. J. Felgueiras	Fetos Lusitanicos em geral e dos suburbios do Porto em especial (Classificação dos fetos)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1883/Maio	5

A Redacção	Projecto de Lei (apresentação do pedido de concessão dos terrenos "ao nascente do Quartel de Infantaria 10" (pp.248) da cidade do Porto, para a fundação dos institutos da Sociedade. O artigo apresenta um preâmbulo justificativo da proposta)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1883/Maio	5
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Joaquim Vasconcellos (publicação)	Sobre a introdução das Artes n' este Reino , de Duarte Ribeiro de Macedo	Ciências Noológicas	Pedagogia	1883/Junho	6
Joaquim Vasconcellos	A exposição de Ceramica (continuação da análise descritiva da faiança portuguesa dos séculos anteriores)	Ciências Sociais	Etnografia	1883/Junho	6
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Junho	6
Agostinho de Souza	Conferência sobre o Sahara (O que é; o que foi; o que será)	Ciências Cosmológicas	Geografia	1883/Junho	6
Antonio M.Lopes Vieira de Castro	Os Pensionistas da Industria Portuguesa (Representação a S. M. El-Rei) Integrada no item Ensino Profissional surge a petição apresentada pela Sociedade ao rei, na qual lembra os serviços desta e dos seus 400 associados à educação e solicita a concessão dos estatutos de pensionistas aos operários portuenses para melhoramento e aperfeiçoamento da indústria). Proposta aprovada por unanimidade na Sessão do Conselho Científico de 15 de Junho)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1883/Junho	6
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Joaquim Vasconcellos (publicação)	Sobre a introdução das Artes n' este Reino , de Duarte Ribeiro de Macedo	Ciências Noológicas	Pedagogia	1883/Julho	7
Joaquim Vasconcellos	A exposição de Cerâmica (continuação da análise descritiva da faiança portuguesa dos séculos anteriores, com apresentação das principais fábricas e respectivos fundadores e a indústria actual - séc. XIX)	Ciências Sociais	Etnografia	1883/Julho	7
Agostinho de Souza	A noção de espécie em Zoologia (o autor reflecte sobre este conceito partindo da teoria fixista das espécies do paleontólogo Cuvier para a teoria transformista de Darwin, com desmontagem das concepções bíblicas sobre as origens das espécies)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Julho	7
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Julho	7

Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
A.J. Ferreira da Silva	Os Trabalhos do Naturalista Brasileiro J.Barbosa Rodrigues (o autor pretende dar visibilidade aos progressos científicos registados no Brasil nos últimos anos, partindo da divulgação dos trabalhos deste naturalista no domínio da botânica e da etnologia)	Ciências Fisiológicas	Ciências Naturais	1883/Agosto	8
Eduardo Sequeira	Preparações Zoológicas (Montagem das aves)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Agosto	8
Joaquim Vasconcellos (publicação)	Citânia no Século XVII (o autor faz a divulgação, pelo seu valor histórico, de um opúsculo de Pedro Henrique de Abreu, intitulado Discurso sobre a Cidade Cinania, ou Cininia de Valerio Maximo)	Ciências Sociais	História	1883/Agosto	8
Joaquim Vasconcellos	A exposição de Ceramica (continuação da análise descritiva da faiança, os azulejos modernos e a porcelana portuguesas)	Ciências Sociais	Etnografia	1883/Agosto	8
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Joaquim Vasconcellos	A exposição de Ceramica (o autor refere as experiências no fabrico de porcelana segundo os moldes estrangeiros e analisa o modelo de organização da Vista Alegre e descreve as peças levadas a exposição desta fábrica)	Ciências Sociais	Etnografia	1883/Set.	9
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Set.	9
José Fructuoso Ayres de Gouvea Osorio	Discurso Annual do Presidente da Sociedade D' Instrucção do Porto (o autor rejubila-se com o aumento do número dos associados, pede a colaboração dos professores de todas as áreas; faz uma resenha das iniciativas da Sociedade, justifica a reforma dos Estatutos e apresenta a deposição dos cargos..." <i>muito pesado para o meu espirito profundamente abatido</i> " (pp. 417). Refere que este pedido está relacionado com alguns tristes acontecimentos, mas não adianta quais.)		Reflexão Prospectiva	1883/Set.	9
A.J. Ferreira da Silva	Apontamentos de Chimica , um livro de Alvaro Joaquim de Oliveira, Professor de Chimica Mineral da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro (o autor faz a recensão desta obra que define como um tratado didáctico completo, onde se expõe o que há de geral e fundamental na química moderna, seguindo as linhas da filosofia positiva e por isso considera-o uma obra de referência fundamental)	Ciências Cosmológicas	Química	1883/Set.	9

Eduardo Sequeira	Preparações Zoológicas (Descarnação e montagem dos répteis, batráquios e peixes)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Set.	9
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Urbino de Freitas	Noticia sobre um tratamento novo em Portugal, nas doenças da pelle por causas constitucionaes – Lepra, vulgarmente designada entre nós e no Brasil – Morphea – e Syphilis (O autor dá conta de experiências na Índia, com recurso ao óleo de chaulmoogra no tratamento da lepra e sífilis e em seguida publica os resultados das suas observações, em experiências na aplicação dos óleos de chaulmoogra dissolvido no leite ou incorporados no sabão em eczemas com sucesso, e ainda as suas observações em 3 casos sífilicos e 1 lepra hereditária. Inclui ainda tabelas para reconhecer adulterações e mistificações do óleo de chaulmoogra.	Ciências Fisiológicas	Medicina	1883/Out.	10
Júlio Moreira	O vergobreto gaulez e uma passagem de César (<i>Transcrito com a devida venia do nosso collega «O Panorama Contemporaneo»</i>)	Ciências Noológicas	Ortografia	1883/Out.	10
Francisco Xavier Muffler	As Resoluções do Congresso Geodesico Internacional em Roma (Recomendações adoptadas: unificação das longitudes e das horas; adopção da divisão decimal do quadrante nas grandes operações de cálculo numérico e se mantenha o sexagimal para as observações, mapas, navegações, etc; adoptar como primeiro meridiano o de Greenwich; contar as longitudes a partir deste meridiano apenas para do ocidente para oriente; adopção de uma hora universal, o meio dia de Greenwich, da qual dependerão as locais e nacionais; horas contadas desde as 0 até às 24 horas; introduzir este sistema já no ensino público).	Ciências Cosmológicas	Geografia	1883/Out.	10
W.Tait	As Aves em Portugal (<i>Ensaio d' uma lista - o autor apresenta um registo das suas observações e seus estudos sobre as aves de Portugal nos últimos 6 anos: as épocas de chegada e de partida das espécies emigrantes, os meses em que soltam o seu canto, o aparecimento das espécies raras, os nomes populares por que são conhecidas e ainda a correcção de alguns dados sobre as mesmas</i>)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Out.	10
Eduardo Sequeira	Preparações Zoológicas (continuação do artigo anterior)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Out.	10
Joaquim Vasconcellos	A exposição de Ceramica (A louça das aldeias, figurinhas e costumes populares; imagens de devoção, os materiais de construção; os barros portugueses e a descrição das fotografias)	Ciências Sociais	Etnologia	1883/Out.	10

Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Out.	10
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso archivo (O autor dá conta das decisões tomadas nas reuniões: em Assembleia geral, a Discussão dos Estatutos; em Conselho Científico inviabilização da exposição de indústrias caseiras pelas dificuldades surgidas e a cedência de espaço pelo Conde da Silva Monteiro para a exposição de ourivesaria, a decisão de colocar na Sala das Sessões o retrato do falecido pedagogo Francisco António de Amaral Cirne; na Comissão Executiva da Exposição de Ourivesaria a discussão do programa e relatório, que segue em anexo)		Noticias	1883/Out.	10
Comissão Executiva da Exposição	Relatorio e Programma da Exposição de Ourivesaria e Joialheria Nacional (Neste artigo é destacada importância desta industria no país a necessidade de um bom ensino, articulando ciência, método e disciplina. O programa consta de uma parte teórica e uma prática).		Divulgação	1883/Out.	10
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
José Fructuoso Ayres de Gouvea Osório	Exames Medico-Legaes (O autor apresenta as Lições na Escola- Medico Cirurgica do Porto sobre o tema)	Ciências Fisiológicas	Medicina	1883/Nov.	11
M. J. Felgueiras	Fetos Lusitanicos em geral e dos subúrbios do Porto em especial (Classificação dos fetos)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1883/Nov.	11
Eduardo Sequeira	Preparações Zoológicas (conclusão do artigo anterior, e ainda caça e preparação de Myriapodes e Crustaceos)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Nov.	11
J. Leite Vasconcellos	Onomatologia Portuguesa (O autor aborda o estudo dos nomes próprios com recurso " <i>ao methodo scientifico, e deixarmo-nos de nos basear apenas em auctoridades, porque as auctoridades não são os eruditos pulverulentos do passado, são as leis que regulam os factos</i> " (pp.509))	Ciências Noológicas	Ortografia	1883/Nov.	11
Urbino de Freitas	O Ensino Natural da Linguagem (O autor advoga o ensino como prioridade social, mas tendo em conta o domínio da antropologia na definição das leis pedagógicas, evitando a imposição dogmática, que estaria votada ao fracasso)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1883/Nov.	11
W. Tait	As Aves em Portugal (O autor apresenta a lista e classificação das aves)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Nov.	11

Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Nov.	11
Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso archivo (O auto dá conta das decisões tomadas nas reuniões: a Discussão dos Estatutos; a eleição de uma comissão auxiliar da eleita pela Sociedade para representação das classes de ourives na exposição; as reuniões da comissão promotora do bazar de prendas e da comissão promotora do monumento ao Infante; a decisão do Conselho Cientifico em aumentar a biblioteca e as colecções do museu; A discussão do Questionário acerca da Instrução secundaria, resolvendo-se que as línguas vivas a considerar na cultura literária fossem: a materna, o francês, o alemão e o inglês).		Noticias	1883/Nov.	11
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Joaquim Vasconcellos	A exposição de Cerâmica (continuação do artigo anterior. Compromete-se a reproduzir as marcas novas nacionais de louça, com as devidas explicações).	Ciências Sociais	Etnografia	1883/Dez.	12
Urbino de Freitas	O Ensino Natural da Linguagem (Continuação do artigo anterior, o autor discorre sobre os métodos de leitura e escrita que o próprio aplicou nos seus filhos)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1883/Dez.	12
Eduardo Sequeira	Preparações Zoológicas (Caça e preparação de vermes, moluscos e zoophitos)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Dez.	12
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1883/Dez.	12

Joaquim Vasconcellos	Extracto do nosso arquivo (o autor dá conhecimento do apuramento do bazar; da conferência de Domingos Agostinho de Sousa sobre o Sahara; a instalação da comissão executiva da exposição de tecidos e discussão do programa; o voto de louvor a José de Macedo Araújo Júnior e ao Dr. Leonardo Torres; a discussão do "Questionário acerca da Instrução Secundária", resolvendo-se que as ciências devem constituir cultura científica são: ciências racionais, observação noológicas; visita à escola de desenho e de modelação nas devesas e extracto da notícia dos jornais; Programas para exposição de fiação de tecidos nacionais, tendo como presidente e protector o príncipe D. Carlos; apresentação dos estatutos e eleição dos cargos sociais; notícias sobre a exposição de ourivesaria; diplomas; desinteligências entre o conselho administrativo e o secretário; criação de instituições destinadas a desenvolver a ourivesaria portuguesa, sob a protecção da Sociedade; o Palácio não renova o contracto com a Sociedade)		Noticias	1883/Dez.	12
	Indice da Materias; Indice das obras apresentadas na Secção «Portugal no estrangeiro»; Indice dos colaboradores			1883/Dez.	12
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Antonio Luiz de Teixeira Machado	Extracto do nosso arquivo (O autor dá conta do officio recebido pela Direcção do Palácio de Cristal sobre a cessação do contrato da arrendamento, das novas instalações da Sociedade e das Sessões do Conselho Cientifico: discussão dos quesitos do "Questionário acerca da Instrução Secundária", a lista das ofertas; continuação da discussão da proposta de construção de uma casa de correcção para vadios, que apesar das divergências entre os sócios foi aprovada e criada uma comissão para estudo; nota das desinteligências com a direcção do Palácio de Cristal; a convocatória do Governo Civil para se avançar com a criação do jardim de infância segundo o sistema Froebel, que originou descontentamento na Sociedade quanto à entidade que deveria ter sido convidada; os desentendimentos com Joaquim de Vasconcellos quanto às condições da entrega da Custodia de Belém		Noticias	1884/Jan.	1
Urbino de Freitas	O Ensino Natural da Linguagem (O autor discorre sobre os métodos de ensino e sobre os elementos metodológicos apropriáveis ao ensino natural da linguagem)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1884/Jan.	1

J. Leite Vasconcellos	Onomatologia Portuguesa (continuação do estudo)	Ciências Noológicas	Ortografia	1884/Jan.	1
Eduardo Sequeira	Preparações Zoológicas (Preparações osteológicas e observações finais)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Jan.	1
Manuel Paulino d' Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Jan.	1
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Antonio Luiz de Teixeira Machado	Extracto do nosso arquivo (O autor dá conta dos trabalhos do Conselho Cientifico, com destaque para: continuação da discussão dos quesitos do "Questionário acerca da Instrução Secundária" com transcrição da posição do Sr. Albuquerque, relator do quesito 10, quanto à posição do Estado relativamente à vertente moral no ensino oficial - deve ou não o ensino oficial exercer uma acção moral?; a lista das ofertas e dos novos sócios; apresentação do Relatório e Exposição de Marcenaria e Artes Correlativas, elaborado pelo Vice-Secretário Geral, António L. de Teixeira Machado e respectiva comissão executiva; a discussão quesito 11 do "Questionário acerca da Instrução Secundária", sobre os regimes de internato e externato, tendo como relator Francisco Muffler; criação de uma comissão encarregue de assistir às lições dos professores da Escola Normal do Porto para informação do Conselho sobre o modo de ensino ministrado)		Noticias	1884/Fev.	2
José Fructuoso Ayres de Gouvea Osório	Exames Medico-Legaes (O autor apresenta as Lições na Escola-Médico Cirúrgica do Porto sobre o tema)	Ciências Fisiológicas	Medicina	1884/Fev.	2
W. Tait	As Aves em Portugal (O autor apresenta a lista e classificação das aves)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Fev.	2
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº

Antonio Luiz de Teixeira Machado	Extracto do nosso archivo (O autor dá conta dos trabalhos do Conselho Cientifico, com destaque para: continuação da discussão do quesito 11; cópia do officio enviado ao sócio e deputado do Porto, Sr. F.J. Patricio para ser entregue ao Ministro e Secretário dos Negócios, das Obras Públicas, Commercio e Industria, a solicitar a criação de uma escola de desenho industrial em Vila Nova de Gaia; as cartas de agradecimento enviadas por José Silvestre Ribeiro e José Joaquim Rodrigues de Freitas, por terem recebido a distinção de "socio de merito"; o pedido apresentado por alguns sócios para a realização de uma nova exposição de cerâmica em 1885, que foi aceite, mas em calendário a definir pelo Conselho; a lista das ofertas e dos novos sócios; eleição dos secretários (geral e vice) por demissão de Joaquim de Vasconcellos e dum bibliotecário e 2 Conservadores do Museu, respectivamente Alvaro de Castro Neves, Eduardo Sequeira e Augusto Luso; síntese da Conferência apresentada pelo Dr. Leonardo Torres intitulada Aguas Medicinaes Portuguezas"; criação de uma comissão de redacção da Revista para organizar o serviço da mesma; a discussão do quesito 12 do "Questionário acerca da Instrução Secundária", sobre avaliação neste nivel de ensino foi anexada ao quesito 15 sobre a constituição dos júri examinador; desentendimentos com Joaquim de Vasconcellos quanto à devolução de alguns objectos da Sociedade levam á demissão do Vice -Presidente, Secretário-Geral e desencadeia a demissão do Presidente da Sociedade (Dr. José Fructuoso Ayres de Gouvea) sendo convocada a Assembleia Geral, que solicita aos primeiros a manutenção nos cargos que ocupavam, tendo aqueles anuido).		Noticias	1884/Mar.	3
Eduardo Sequeira	Preparações Zoológicas (continuação do artigo anterior)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Mar.	3
M. J. Felgueiras	Fetos Lusitanicos em geral e dos suburbios do Porto em especial (Classificação dos fetos)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1884/Mar.	3
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Mar.	3
Julio Moreira	Notas Glottologicas e Ethnologicas (<i>Um caso de pronúncia dialectal. O autor identifica pronúncias características do norte de Portugal</i>)	Ciências Noológicas	Ortografia	1884/Mar.	3
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº

Antonio Luiz de Teixeira Machado	Extracto do nosso arquivo (O autor dá conta dos trabalhos do Conselho Científico, com destaque para: continuação da discussão do Quesito 12 e 15 do "Questionário acerca da Instrução Secundária"; lista das ofertas e dos novos sócios eleitos; nomeação de Muffler para codjuvação dos trabalhos da criação do jardim de infância pelo sistema Froebel; constituição da Secção de Ciências Fisico- Químicas; concessão da Câmara Municipal de um terreno no cemitério de Agramonte para construção de um mausoléu a Pinho Leal; transcrição da noticia publicada no Comércio do Porto sobre a conferência de Leonardo Torres sobre "Agoas Medicinaes. Doenças e doses"; apresentação dos programas das conferências a realizar pelos senhores Albuquerque e Muffler; apresentação do parecer de Jose de Macedo Araújo relativo ao "Modelo em relevo para ensino de desenho" da Casa Guillard, Aillaud; proposta de Augusto Luso para dinamizar e enriquecer o conteúdo da Revista; Assembleia Geral Extraordinária para eleger um novo Presidente da Sociedade, que recaiu sobre Joaquim de Azevedo Albuquerque;		Noticias	1884/Abril	4
A.J.Ferreira da Silva	Os Trabalhos Scientificos de J.B.Dumas (O autor publica este artigo sobre a vida e obra de Dumas para venerar a sua memória, destacando os seus trabalhos no campo da Química)		Biografia	1884/Abril	4
José Fructuoso Ayres de Gouvea Osório	Exames Medico-Legaes (O autor apresenta as Lições na Escola-Médico Cirúrgica do Porto sobre o tema)	Ciências Fisiológicas	Medicina	1884/Abril	4
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Abril	4
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº

Antonio Luiz de Teixeira Machado	Extracto do nosso archivo (O autor dá conta dos trabalhos do Conselho Científico, com destaque para: Lista das ofertas, com destaque para a colecção de 57 volumes enviada pelo Ministro da Guerra e 35 volumes do Bureau of Education de New York; lista dos novos socios admitidos; transcrição da circular a ser enviada a todas as Sociedades estrangeiras congéneres para estreitamento de relações [em francês, português, inglês e alemão]; apresentação do mapa de contas pelo Conselho Administrativo; parecer da Comissão de Exame de Contas; proposta de Júlio Moreira de aquisição do New English Dictionary on Historical Principels, que teve voto favorável; o Secretário-Geral reclamam que lhe seja reconhecia a prioridade sobre Rioux na proposta de emprego do caoutchouc no fabrico de modelos destinados ao desenho; apresentação de uma lista dos trabalhos anunciados e não concluídos desde que se iniciou a Sociedade; é dado conhecimento que estão prontos para publicação os números de Outubro, Novembro e Dezembro de 1883 e foi aprovada a proposta de dissolução de todas as comissões ficando adiada a eleição de novas).		Noticias	1884/Maio	5
José Fructuoso Ayres de Gouvea Osório	Exames Medico-Legaes (O autor termina a apresentação das Lições na Escola-Médico Cirúrgica do Porto)	Ciências Fisiológicas	Medicina	1884/Maio	5
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Maio	5
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Antonio Luiz de Teixeira Machado	Extracto do nosso archivo (O autor dá conta dos trabalhos do Conselho Científico, com destaque para: eleição dos membros das comissões para o monumento ao Infante D. Henrique; para a construção da casa de correcção para vadios; para tratar da obtenção de terreno para a construção da casa da Sociedade; e dos representantes ao Congresso das associações; a lista das ofertas, o expediente; os novos sócios admitidos; foi adiada a discussão do Quesito 12 e 15 do "Questionário acerca da Instrução Secundária")		Noticias	1884/Jun.	6
A. J. Ferreira da Silva	Os Trabalhos Scientificos de J. B. Dumas (continuação do artigo sobre os trabalhos de Dumas no campo da Química)		Biografia	1884/Jun.	6

Eduardo Sequeira	Embalsamento das Aves e sua Conservação no Muzêo de Coimbra (pelo Naturalista Adjunto ao Gabinete de Zoologia - folheto com a divulgação dos processos seguidos no gabinete zoológico da Universidade de Coimbra com a preparação das aves)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Jun.	6
Augusto Nobre	Catalogue des Mollusques observés dans le Sud-Ouest (<i>Contribution à la faune conchyologique marine du Portugal</i> - catálogo elaborado a partir das observações efectuadas pelo autor nas praias dos arredores de Lisboa e da baía de Setúbal)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Jun.	6
Mello de Mattos	Jean Baptiste Dumas (o autor com este artigo pretende prestar homenagem ao químico e justifica a inclusão desta homenagem na Revista com o facto dos problemas da organização do ensino terem sido uma preocupação de Dumas. Para melhor destacar o contributo de Dumas para o progresso científico faz uma exposição do estado da química no tempo que o mesmo iniciou os seus trabalhos).	Ciências Cosmológicas	Química	1884/Jun.	6
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Jun.	6
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Antonio Luiz de Teixeira Machado	Extracto do nosso arquivo (O autor dá conta dos trabalhos do Conselho Científico, com destaque para: foram apresentadas as novas propostas de duas conferências, uma por Eduardo Sequeira, cujo tema seria "As abelhas" outra pelo Presidente da Sociedade, intitulada "A geometria das abelhas"; o Secretário Geral propôs a organização, para 1886, de uma exposição pedagógica tendo fundamentado a proposta que o Presidente aprovou apesar de ser " <i>adversário das exposições fazia excepção para a proposta feita</i> " (pp. 292); o Presidente propôs que a secção do Porto da Sociedade de Geografia de Lisboa fosse incorporada na Sociedade, o que foi aprovado, tendo sido interpelado por von Hafe que pretendia ver clarificados os termos dessa incorporação e a oposição de Mendes Correia que não via vantagens na criação de uma filial da referida Sociedade de Geografia; é proposto ao governo o envio de uma delegação ao Congresso internacional pedagógico de Londres; é retomada a discussão do Quesito 12 e 15 do "Questionário acerca da Instrução Secundária", tendo sido dada resposta aos quesitos relativos ao ponto 12; a oferta do Sr. G. Cudell de uma colecção de objectos de cerâmica e minerais importados da Alemanha, tendo a Sociedade que suportar os custos de transporte; a proposta de Leite de Vasconcellos invocando o artigo 4º dos Estatutos, de		Noticias	1884/Jul.	7

	autorização pelo Conselho Cientifico de, em nome da Sociedade, fazer um levantamento dos dialectos portuguezes nas provincias do Norte de Portugal nos meses de Agosto e Setembro, que foi aceite; foi dada resposta aos quesitos relativos ao ponto 15 do referido Questionário; encerramento dos trabalhos do Conselho entre Agosto e Setembro; apresentação do parecer de Moreira de Souza relativo à obra de J. A. Albuquerque "Primeiros Principios da Theoria dos Determinantes (para uso dos Lyceus) que recomenda por ter "Bom methodo; exposição lucida, demonstrações rigorosas e claras; linguagem precisa" pp.306)				
A. J. Ferreira da Silva	Os Trabalhos Scientificos de J.B.Dumas (continuação do artigo sobre os trabalhos de Dumas no campo da sua actividade política)		Biografia	1884/Jul.	7
M. J. Felgueiras	Fetos Lusitanicos em geral e dos suburbios do Porto em especial (Classificação dos fetos)	Ciências Fisiológicas	Botânica	1884/Jul.	7
Mello de Mattos	Jean Baptiste Dumas (o autor prossegue a exposição do estado da química no tempo em que Dumas iniciou os seus trabalhos)	Ciências Cosmológicas	Química	1884/Jul.	7
Augusto Nobre	Catalogue des Mollusques observés dans le Sud-Ouest (<i>Contribution à la faune conchyologique marine du Portugal</i> - continuação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Jul.	7
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
F. X. Mufler	A evolução da Literatura alemã desde a Idade Média até aos tempos modernos (conferência do autor)	Ciências Noológicas	Literatura	1884/Agos.	8
Macedo Araujo	Invenções e Descobertas (O autor discorre sobre a importância económica e moral dos caminhos de ferro para a economia das nações a par do telégrafo eléctrico e das máquinas a vapor; faz uma breve síntese sobre a evolução dos mesmos e uma resenha das condições a que deve obedecer o traçado e o material dos mesmos)	Ciências Sociais	Políticas	1884/Agos.	8
Augusto Nobre	Catalogue des Mollusques observés dans le Sud-Ouest (<i>Contribution à la faune conchyologique marine du Portugal</i> - continuação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Agos.	8

Manoel de Oliveira Chaves e Castro	Parecer do Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro sobre o Projecto de Reforma dos estudos processados na Faculdade de Direito, elaborado pela Comissão para este fim nomeada em Conselho da Faculdade de 16 de Abril de 1883 (o autor começa por examinar a organização dos estudos nas Faculdades de Direito de algumas Universidades Europeias [Alemanha, Bélgica] afim de recolher exemplos para a sua proposta)	Ciências Noológicas	Pedagogia	1884/Agos.	8
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
F. X. Mufller	A evolução da Literatura alemã desde a Idade Média até aos tempos modernos (continuação da apresentação da conferência do autor)	Ciências Noológicas	Literatura	1884/Set.	9

Manoel de Oliveira Chaves e Castro	Parecer do Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro sobre o Projecto de Reforma dos estudos processados na Faculdade de Direito, elaborado pela Comissão para este fim nomeada em Conselho da Faculdade de 16 de Abril de 1883 (os exemplos das Faculdades de Direito de França, Espanha, Holanda, Itália e apresentação das " <i>Bases para a reorganisação dos estudos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra</i> ")	Ciências Noológicas	Pedagogia	1884/Set.	9
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Set.	9
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
W. Tait	As Aves em Portugal (continuação da apresentação da classificação das aves)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Out.	10
Augusto Nobre	A Conchiologia dos Lusíadas (o autor inspirado no trabalho de Marquez de Fialho, " <i>Flora dos Lusíadas</i> " apresenta o estudo das conchas a partir do poema que imortalizou Camões)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Out.	10
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
Augusto Nobre	Historia da Malacologia em Portugal e das suas possessões (O autor faz uma resenha do estado dos estudos sobre moluscos na actualidade, na Europa e em particular em Portugal, com apresentação dos estudos de Domingos Vandelli, primeiro director do Jardim Botânico da Ajuda e professor da Universidade de Coimbra, que se serviu da terminologia de Lineu)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Nov.	11
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Nov.	11
Autor(a)/Colaborador (a)	Artigo	Áreas	Temáticas	Ano/Mês	Nº
A. J. Ferreira da Silva	Methodo de analyse qualitativa das materias córantes (o autor disserta sobre os materiais corantes, apresentando experiências efectuadas neste domínio)	Ciências Cosmológicas	Química	1884/Dez.	12
Manuel Paulino d'Oliveira	Catalogue des Insectes du Portugal (continua a apresentação do catálogo)	Ciências Fisiológicas	Zoologia	1884/Dez.	12
	Indice das Materias e Indice dos Colaboradores			1884/Dez.	12

BIBLIOGRAFIA E FONTES

Bibliografia

Generalista

BONIFÁCIO, Maria de Fátima, 1991a – *Seis Estudos sobre o Liberalismo Português*, Editorial Estampa, Lisboa

BONIFÁCIO, Maria Fátima, 2002b - *O século XIX português*, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

CATROGA, Fernando de Almeida, 1977a - *Os Inícios do positivismo em Portugal, o seu significado político-social*, Instituto de História e Teoria das Ideias, Universidade de Coimbra

CATROGA, Fernando de Almeida, 1977b - *A importância do positivismo na consolidação da ideologia republicana em Portugal*, Separata de Biblos, LIII, Coimbra, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra

FONSECA, Martinho Augusto da, 1896 - *Dicionário de Pseudónimos de Escritores Portugueses*, Lisboa

FREITAS, José Joaquim Rodrigues de, 1881 - *O Portugal Contemporâneo do Sr. Oliveira Martins*, Porto

GAIO, Felgueiras, 1941 - *Nobiliário de Famílias de Portugal*, Braga

HOMEM, Amadeu Carvalho, 1990 - *A Propaganda Republicana*, Coimbra

LEAL, Pinho, 1873-1890, *Portugal antigo e moderno: Dicionário geographico, estatístico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias*, Lisboa, Mattos Moreira

MACEDO, A. Teixeira de, 1880 - *Traços de História Contemporânea*, Porto

MATOS, Armando de, 1940 - *Brasonário de Portugal*, Porto, Volume II

MARQUES, A. H. de Oliveira, 1973 - *História de Portugal. Das Revoluções Liberais aos Nossos Dias*, Lisboa Vol. II, Palas Editores

PEREIRA, Esteves e RODRIGUES, Guilherme, 1904 – *Dicionário Histórico-Chorográfico, Heráldico, Biográfico, Bibliográfico, Numismático e Artístico*, Lisboa

PINTO, Albano da Silveira, 1883 - *Resenha das Famílias de Portugal*, Lisboa, Volume II

PINTASSILGO, Joaquim, 1998a – *República e formação de cidadãos: a educação cívica nas escolas primárias da Primeira República Portuguesa*, 1ª edição, Lisboa, Colibri

RIBEIRO, José Silvestre, 1887 - *História dos Estabelecimentos Científicos, Literários, e Artísticos de Portugal, nos sucessivos reinados da monarquia*. Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, tomo XV, pp.186 a 194

SÁ, Victor de, 1976a - *Perspectivas do Séc. XIX*, Porto

SÁ, Victor de, 1981b – *Época Contemporânea Portuguesa - I onde o Portugal velho acaba*, Livros Horizonte, Porto

SERRÃO, Joel, 1983a - *Do Sebastianismo ao Socialismo*, Livros Horizonte

SERRÃO, Joel, 1990b - *Da “Regeneração” à República*, Lisboa, Livros Horizonte

SERRÃO, Joel e MARQUES, A.H. Oliveira, *Nova História de Portugal – A Regeneração*, Lisboa, Editorial Presença, Vol. X

VAQUINHAS, Irene e CASCÃO, Rui, 1993, “Evolução da Sociedade em Portugal: A lenta e complexa afirmação de uma civilização burguesa”, in MATTOSE, José (Dir. de), *História de Portugal*, Lisboa, Círculo de Leitores, V vol.

Sobre o Porto

ALVES, Jorge Fernandes, 1991a – *Rodrigues de Freitas entre a «Janeirinha» e o «31 de Janeiro»*, in *Estudos de História Contemporânea Portuguesa*, Lisboa, Coleção Horizonte Histórico, Livros Horizonte

ALVES, Jorge Fernandes, 1993b – “O Brasileiro oitocentista e o seu papel social” in *Revista de História*, - Centro de História da Universidade do Porto – JNICT, Porto, Vol. XII

ALVES, Jorge Fernandes, 1994c - *Os Brasileiros - emigração e retorno no Porto oitocentista*, Porto, edição do autor

BASTO, A. Magalhães, 1927a – *O Porto Culto nos meados do séc. XIX*, in «O Tripeiro», nº 35 e 36

BASTO, A. Magalhães, 1937b – *Memória Histórica da Academia Politécnica do Porto*, Porto, Ed. Universidade

BASTOS, Carlos, 1947 – *Associação Comercial do Porto - Resumo Histórico da sua actividade desde a sua fundação*, 2ª Edição, Porto

BONIFÁCIO, Maria de Fátima, 1986c - *A Associação Comercial do Porto no contexto político-económico nortenho e nacional (segundo quartel do século XIX)*, in «Análise Social», Lisboa, Volt. XXII (91)

BRUNO, José Pereira de Sampaio, 1912a - *O Porto Culto*, Porto, Livraria Magalhães & Moniz, Editores

BRUNO, José Pereira de Sampaio, 1907/08b – *Portuenses Ilustres*, Porto, Livraria Magalhães & Moniz, Editores

CARDOSO, Duarte Nuno Barros, 2003 – *Sociedade de Instrução do Porto (1880-1889)* in «Douro. Estudos & Documentos 16», GEHVID (Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto), FLUP, Porto

CRUZ, Maria Antonieta, 1999, *Os burgueses do Porto na segunda metade do século XIX*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, Dissertação de Doutoramento apresentada à FLUP em 1994.

DACIANO, Bertino, 1965 - *O Porto. Síntese da sua evolução histórica*, Porto

DÓRIA, António Álvaro, 1963 – *Movimentos políticos no Porto no séc. XIX*, in «Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto», Porto, Edições Maranhãus.

GONÇALVES, Eduardo C. Cordeiro, 2004 - *Católicos e Política (1870-1910) – O pensamento e a acção do Conde Samodães*, Publismai, Série: “Estudos e Monografias”, Maia

MACHADO, José de Sousa, 1932 – *Últimas gerações de Entre-Douro e Minho*, Braga, Livro I e II

MALPIQUE, Cruz, 1965 – *O Porto no séc. XIX*, in «História da Cidade do Porto», dir. por Damião Peres e António Cruz, Porto, Volume III

PEREIRA, Gaspar Martins, 1995 – *Famílias Portuenses na Viragem do Século (1880-1910)*, 2 vols. Porto, Edições Afrontamento (Biblioteca das ciências do homem 8) Dissertação de Doutoramento apresentada à FLUP

PIMENTEL, Alberto, 1893 - *O Porto há 30 anos*, Porto, Livraria Magalhães & Moniz, Editores

RAMOS, Luís A. Oliveira (dir), 2000a – *História do Porto*, 3ª Edição, Porto Editora, Porto

RAMOS, Luís A. Oliveira, 2001b – *Portuenses na História*, Coleção Portucale, Edições Inapa

REIS, Artur Duarte Sousa, 1999 - *Jornais do Porto*, edição fac-similada da Biblioteca Pública Municipal do Porto.

SANTOS, José Coelho dos, 1989 - *O Palácio de Cristal e a Arquitectura do Ferro no Porto em meados do século XIX*, Fundação Eng. António de Almeida, Porto

SILVA, António Lambert Pereira da, s.d – *Nobres Casas de Portugal*, Porto, Volume III

Pedagogia

ABBAGNANO, N. e VISALBERGHI, A., s.d. - *História da Pedagogia*, Lisboa, Livros Horizonte, Vol.II

ALBUQUERQUE, Luís, 1960 - *Notas para a história do ensino em Portugal*, Coimbra Vértice

ALMODÔVAR António, ALVES Jorge Fernandes, GARCIA Maria do Pilar, (orgs.) 1996, “*Rodrigues de Freitas: a obra e os contextos*”, Actas do Colóquio, Porto, FLUP, Centro Leonardo Coimbra

ALVES, Luís Alberto Marques, 1998 - *Contributos para o Estudo do Ensino Industrial em Portugal (1851 – 1910). Anexo 2: Legislação Publicada entre 1750 e 1910*, Porto, Universidade do Porto, Faculdade Letras

ALVES, Luís Alberto Marques, 2003b - *O Porto no Arranque do Ensino Industrial, 1851-1910*, Porto, Edições Afrontamento, Col. Biblioteca das Ciências do Homem

AZEVEDO, Rafael Ávila de, 1972 – *Tradição Educativa e Renovação Pedagógica - subsídios para a História da Pedagogia em Portugal – Século XIX*, Porto, edição do autor

BÁRBARA, A. Madeira, 1979 - *Subsídios para o estudo da educação em Portugal*, Lisboa, Assírio e Alvim

CAMPENHOUDT, Luc Van, 2003 - *Introdução à análise dos fenómenos sociais*, 1ª Edição, Lisboa, Coleção Trajectos 60, Gradiva.

CARVALHO, Rómulo, 2001 – *História do Ensino em Portugal*, 3ª edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

COMTE, August 1934 - *Discurso sobre el Espíritu Positivo*, (trad. e intr de Julián Marias), Revista de Occidente, Madrid.

CORREIA, António Carlos da Luz, 2000 - *A Alquimia Curricular: um campo de pesquisa histórico e sociológico*, 1ª edição, Lisboa, Educa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

DEUSDADO, M. A. Ferreira, 1995 – *Educadores Portugueses*, Porto, Lello & Irmãos – Editores

FELGUEIRAS, Margarida Louro; 2004, “*A instrução primária entre o abandono, a filantropia e a promoção social. A acção dos “Brasileiros” no séc. XIX e XX em Portugal*”, in Ferreira, António Gomes (org.) *Escolas, Culturas e Identidades, Comunicações*, III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, Coimbra, pp. 269-279.

FERNANDES, Rogério e MAGALHÃES, Justino (Orgs.), 1999 – “*Para a História do Ensino Liceal em Portugal.*” *Actas do Colóquio do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895)*, Braga, Universidade do Minho, Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

FERREIRA, Alberto, 1971 - *Antologia de Textos Pedagógicos do Século XIX português*, Lisboa, Fundação Gulbenkian

FREITAS, José Joaquim Rodrigues de, 1882a, *Frederico Froebel*, edição da Sociedade de Instrução, Porto

FREITAS, José Joaquim Rodrigues de, 1906b, *Páginas Avulsas*, Livraria Chardron de Lello e Irmão, Porto (com preâmbulos de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e de Duarte Leite Pereira, artigos dispersos em periódicos – jornais e revistas – publicados em Portugal e no Brasil, reunidos depois da sua morte por amigos)

FREITAS, José Joaquim Rodrigues de, 1879c, *Discurso Parlamentar sobre a Instrução Pública*, Porto, Imprensa Commercial

FREITAS, José Joaquim Rodrigues de, 1869d, *Discurso pronunciado na Academia Polythenica do Porto. No dia 1º de Outubro de 1867*, Porto, Typographia do Commercio

GARRET, Almeida V, 1883 – *Da Educação. Cartas dirigidas a uma senhora illustre, encarregada da instituição de uma joven princeza*, 3º edição, Porto, Ernesto Chardron Editor

GILBERT, Roger, 1976 – *As ideias actuais em pedagogia*, 3ª edição, Lisboa, Moraes Editores

GOMES, Joaquim Ferreira, 1980 - *Estudos para a História da Educação no Século XIX*, Coimbra, Livraria Almedina

HERCULANO, Alexandre, Opúsculos, VIII, Questões Públicas V, Lisboa Livraria Bertrand

MESSER, August, 1935 – *Historia de la Pedagogia*, 3ª edição, Barcelona, Editorial Labor, S.A

MIALARET, Gaston e VIAL, Jean, s.d. - *História Mundial da Educação*, Porto, RÉS-Editora, Vol.III

MONTEIRO, Agostinho dos Reis, s.d. - *Educação, Acto Político*, 2ª Edição, Lisboa, Livros Horizonte

NÓVOA, António (Dir.), 2003 - *Dicionário de Educadores Portugueses*, 1ª edição, Porto, Edições Asa

NUNES, António, 2001- *Freinet - Actualidade Pedagógica de uma obra*, 1ª edição, Porto, Colecção: Práticas Pedagógicas, Edições Asa

RAMOS, Rui, 1988 – *Culturas da Alfabetização*, in *Análise Social*, Volume XXIV (103-104), 4º e 5º, pp.1067-1145

PINTASSILGO, Joaquim, 1995b – *A Regeneração pela educação na escola primária da 1ª República*, in *Separata Cultura-Revista de História e Teoria das Ideias*, Volume VIII (2ª Série), Lisboa, Centro de História da Cultura, Universidade Nova de Lisboa

SOLANA, Ezequiel, 1959 - *Historia de la Pedagogia*, Madrid, Editorial Escuela “Española”

SUCHODOLSKI, Bogdan, 1984 – *A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas*, 3ª Edição, Lisboa, Livros Horizonte

CORBIN, Alain, 1982 - *Au berceau des Annales* in “Revue Historique”

HOMEM, A.L.C., 1996, *Revistas Universitárias de História no Portugal do séc. XX*, in “Revista de História das Ideias”

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e, 1993 - *Teoria da Literatura*, 8ª Edição, Coimbra, Livraria Almedina, Volume I

Fontes

- Revista da Sociedade de Instrução do Porto – 1881 a 1884 (Ano 1º a 48º) Volume I a IV.
- Estatutos da Sociedade de Instrucção do Porto (Fundada em 1880). Aprovados em Assembleia-Geral de 4 de Maio de 1883, Porto Typographia Elzeviriana
- Relatorio do Conselho Administrativo e Parecer da Commissão de Contas relativo ao anno economico de 1883, Sociedade de Instrucção do Porto, Porto, Typographia Commercial Portuense, 1884
- O Primeiro de Janeiro 1880 e 1884

Internet

<http://www.esec-rodrigues-freitas.rcts.pt/ESRF-2001/pagprinc.htm>, António Augusto Oliveira Cunha e António Tavares – “Rodrigues de Freitas. A razão dum património.

<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/filosofia/ilu10.html>

http://www.universia.pt/conteudos/universidades/universidade_em_portugal/reforma_iluminista.jsp

<http://www.naturlink.pt>.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Georges_Cuvier

<http://mitos-climaticos>